FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 29 DE FEVEREIRO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 371

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O GRANDE DEBATE

Periòdicamente, os Estados Unidos mergulham naquilo que se convencionou chamar um grande debate. O funcionamento das suas instituições, baseadas na liberdade individual, a natureza do seu regime representativo não o facilitam apenas. Impõem-no como uma condição unanimemente acatada, na qual, mais que em qualquer outra, assentam a grandeza e a prosperidade nacionais. A política, a economia, a diplomacia são então objecto de uma discussão ampla e aprofundada que põe á prova o funcionamento eficaz dos órgãos do Estado e das instituições que o povo americano modelou desde a Declaração da Independência. E' essa a sua arma mais eficaz na competição global em que está empenhado com o bloco comunista.

O grande debate depois da última guerra, e sobretudo depois da perda do monopólio atómico, em 1950, embora com variantes diversas, trava-se á volta do mesmo tema — a segurança nacional e a política de alianças que com ela está relacionada. Com intervalos regulares — em 1950, em 1954, em 1958, em 1960 — a opinião pública agita-se, o Congresso discute, a Imprensa manifesta-se. Esses instrumentos de acção, postos ao serviço da nação, visando a sua grandeza, revelam uma vitalidade e uma exuberancia excepcionais.

Em 1950, a guerra da Coreia pôs diante dos olhos dos Americanos incrédulos a grandeza do factor chinês na vida internacional. O general MacArthur foi sacrificado e ficou como símbolo de uma orientação aventurosa que não tinha esse factor em conta. A' volta da sua personalidade fez-se uma campanha contraditória que

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisbôa

publica hoje

24

páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

*

Amanhã, como é de uso em igual dia dos anos anteriores, estão fechados todos os nossos serviços, não se publicando por isso o nosso jornal

Foi Margarida quem pediu *o fotógrafo* em casamento

LONDRES, 29. — Foi a princesa Margarida quem formulou o pedido de casamento a Anthony Armstrong-Jones, simplesmente porque, como princesa real, o protocolo da corte assim o exigia.

Revela-se que a rainha confiará ao seu futuro cunhado qualquer cargo oficial. Por sugestão da família real, Armstrong-Jones renunciou á sua carreira de fotógrafo, que lhe rendia o equivalente a cerca de trezentos contos por ano. A sua fortuna pessoal é insignificante. Margarida, porém, é possuidora de uma fortuna considerável e, quando casar, a sua pensão de Estado subirá para 15 mil libras anuais. — (A. N. I.).

Nos jardins de Royal Lodge, em Windsor, Margarida e o noivo acariciam um felpudo cãozinho. A princesa usa já o anel de noivado, que se vê no pormenor que publicamos ao canto da gravura

Expectativa em Londres

àcerca da forma como reagirá o boémio "Tony" quando casar com Margarida

LONDRES, 29.—A princesa Margarida e o noivo ficam hoje em Londres, depois do fim-de-semana repartido entre passeios sentimentais no maravilhoso parque do castelo de Windsor, as sessões de pose perante os fotógrafos, e principalmente, os primeiros passos, como de igual para igual, do plebeu Armstrong-Jones na sua futura e real família.

E' no fim do dia ou talvez amanhã — julga-se — que serão anunciados a data do casamento e o local da lua-de-mel, que, segundo certos íntimos do noivo, poderá decorrer na Irlanda. Até lá, a princesa e o noivo viverão a algumas centenas de metros um do outro, ela em Clarence House, ele, no palácio de Buckingham, onde a rainha o convidou a residir antes do casamento.

Na expectativa do remate deste romance de amor, todos os Ingleses se interrogam como é que o dinamico Anthony, aluno mediocre em Eton, «chumbado» em Cambridge, boémio notório e fotógrafo em Pimlico, reagirá no ambiente um pouco poeirento do palácio.

Segundo os amigos de «Tony», o

(Continua na 11.ª página)

Meio século depois

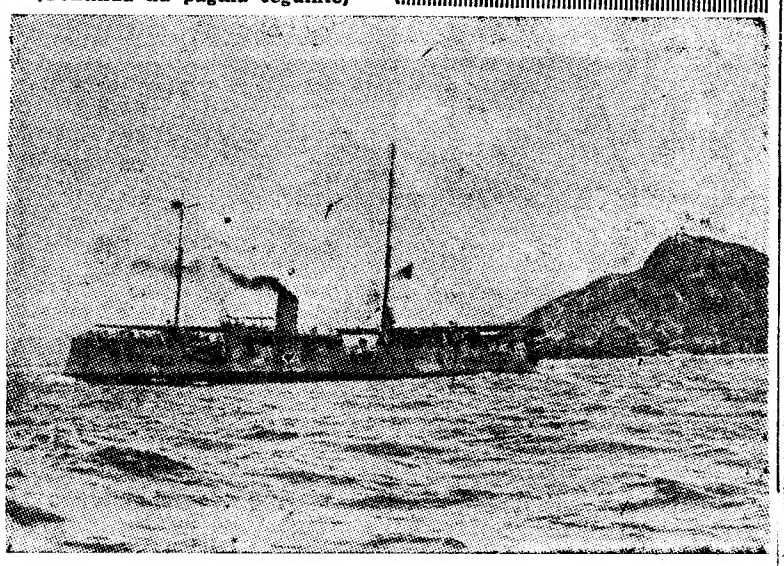
da viagem do «S. Gabriel» outro curso de guardas-marinhas vai repetir a volta ao Mundo

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Há precisamente meio século — durante o ano de 1910 — estava a efectuar a viagem de circum-navegação do globo o cruzador «S. Gabriel», que conduzia a bordo um curso de aspirantes saídos da Escola Naval no ano anterior. Comandava-o nesse memorável cruzeiro o capitão-de-fragata António Aloisio Jervis de Atouguia Ferreira Pinto Basto — marinheiro de grande estirpe, homem de rija têmpera e aguarelista de rara sensibilidade artística. Partiu de Lisboa com a Monarquia e regressou com a Republica. Dedicado á família real e á causa que esta simbolizava, Pinto Basto experimentou grande amargura da sua vida quando, em águas longinquas da Pátria, teve de substituir uma bandeira por outra. Mas, nem por isso deixou de ser o mesmo marinheiro, de sempre, austero e leal, respeitado por toda a Armada, sem distinção de ideias políticas ou de credos religiosos.

Pois meio século decorrido outro curso de guarda-marinhas vai, por uma feliz determinação do ministro da Marinha, repetir a viagem maravilhosa da circum-navegação do Globo, levando a bandeira nacional e a flamula da Armada a terras e a mares distantes onde, há muitos anos não aporta um navio de guerra português. Nem toda a gente poderá avaliar a importancia e os reflexos que uma viagem desta natureza tem na boa propaganda de Portugal e no prestígio da sua

(Continua na página seguinte)



O cruzador «S. Gabriel»

Nota do dia

GATO POR LEBRE

De quando em quando, aparece nos jornais a notícia de que se descobriu mais um Stradivarius. Não têm conta os violinos atribuídos ao famoso mestre de Cremona, que ao todo parece ter fabricado apenas quatrocentos — e onze filhos, dos quais só dois se dedicaram à profissão paterna. Aquele que se descobriu agora em Setúbal teria sido já fabricado no outro Mundo, pois que, tendo o bom velho falecido em 1737, com a bonita idade de 93 anos, a inscrição que o «autentica» tem a data de 1748, quando ele já só podia fabricar violinos para os anjos. Com os violinos acontece o mesmo que se dá com os quadros de pintores célebres, cujas cópias correm Mundo e são disputadas, a peso de oiro, por coleccionadores maníacos ou ingénuos. E até os livreiros, tirando proveito da ignorância dos bibliófilos papalvos, especulam cóm as edições raras de autores famosos, a que atribuem, por vezes, um valor que não está de acordo com a cotação real da obra. De um sabemos nós que, supondo dirigir-se a um leigo, pediu uma importância exagerada por uma edição do «Dicionário de Milagres», atribuindo-lhe esse valor excepcional pela circunstância de incluir uma dedicatória do próprio punho de Eça de Queiroz. O espertalhão esquecera-se, porém, de que o «Dicionário de Milagres» é uma obra póstuma e de que a dedicatória só podia ter sido obtida por um «medium» em qualquer sessão de espiritismo consagrada a colóquio literário... A Humanidade é bastante crédula para comer gato por lebre sem dar por isso. Tudo depende da maneira de lhe servir o pitéu.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

Principia na 13.ª página a publicação do romance policial em cinco episódios

«CRIME EM HOLLYWOOD»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A viagem de circum-navegação

(Continuação da página anterior)

Marinha Mas aqueles que alguma vez tenham podido apreender o significado da presença da Armada em águas do Ultramar português ou em portos estrangeiros, esses não deixarão certamente de aplaudir a decisão do almirante Fernando de Quintanilha, mercê da qual, se vai falar muito de Portugal e dos Portugueses em paragens distantes e entre povos e raças das mais diferentes civilizações, quando a silhueta do «Afonso de Albuquerque» se recortar nos mesmos horizontes onde, há meio século, se desenhou também a do «S. Gabriel».

Breve evocação da viagem do «S. Gabriel»

Vale a pena evocar em breves palavras — antes que façamos referência ao próximo cruzeiro do «Afonso de Albuquerque» — a maravilhosa viagem do «S. Gabriel», a primeira que um navio de guerra português efectuou em redor do Mundo, e por virtude da qual, também pela primeira vez, uma unidade naval portuguesa atravessou o famoso Estreito de Magalhães e serpenteou pelo labirinto dos canais da Patagonia...

Largou o «S. Gabriel» do Tejo na tarde de 11 de Dezembro de 1909, depois de ter ido a bordo desejar feliz viagem, o ministro da Marinha, á data o almirante Manuel Pereira Viana (uma figura da época, com uma longa barba branca muito patriarcal) que dirigiu breves palavras aos oficiais e ao curso de aspirantes. Quem ia a bordo do «S. Gabriel»? Vale a pena rememorar, meio século depois, os nomes dos oficiais e dos aspirantes. De todos eles, poucos são vivos hoje. Além do comandante Pinto Basto, falecido há anos, tomaram parte na viagem: o capitão-tenente Benjamim de Paiva Curado, como imediato; o 1.º tenente António Branco Martins, os 2.os tenentes José Luís Teixeira Marinho, Fernando de Vasconcelos Sá Pereira, Aníbal de Mesquita Guimarães e José Meireles Garrido; o médico naval de 1.ª dr. Carlos Henrique Lébre (do corpo de oficiais, o único actualmente vivo), os maquinistas navais de 1.ª António Januário da Silva e José Miguel Gomes; os maquinistas navais de 2.ª, Henrique Guilherme Fernandes e Manuel Martins; o de 3.ª, Francisco Simões Pires; o comissário naval Francisco João de Vasconcelos e o guarda-marinha João de Castro Neves Pereira Leite.

Do curso de aspirantes (eram treze esperançosos rapazes que se iniciavam na vida do mar) apenas quatro pertencem hoje ao numero dos vivos: Fernando de Oliveira Pinto (vice-almirante reformado), Fernando Fabio Teixeira Dinis (contra-almirante reformado) e Raul Queimado de Sousa e Eugénio de Barros Soares Branco (ambos capitães-de-fragata reformados). Os restantes nove, já desaparecidos, chamavam-se Mário de Sena Barcelos Nascimento, Luís Augusto de Matos Ferreira de Castro, Francisco Penteado, Henrique Owen Pinto, Armando Perestrelo Botilheiro, Carlos Frederico Elston Dias (maquinista naval de 1.ª), João Sequeira de Castro, também maquinista de 1.ª; Aníbal José de Figueiredo e Alberto Dias da Silva, ambos maquinistas de 2.ª.

A viagem foi um êxito, quer como meio de adestramento quer como motivo de propaganda do nosso País. O «S. Gabriel», após tocar na Madeira e em Cabo Verde, visitou portos do Brasil, do Uruguai e da Argentina, passou o Estreito de Magalhães (lembre-se a propósito que Fernão de Magalhães continua a ser «o grande esquecido» da Marinha Portuguesa, a qual ainda não escolheu um navio para lhe dar o seu nome); visitou depois o Chile, o México, os Estados Unidos, as Ilhas Hawai, o Japão, a China, Macau, as Filipinas, Timor, a Austrália, as Indias Neerlandesas, Goa, a India, Moçambique, a África do Sul, Angola, S. Tomé, a Serra Leoa, novamente Cabo Verde, a Guiné e de novo a Madeira, para regressar ao Tejo no dia 19 de Abril de 1911, após uma viagem surpreendente de 42.000 milhas.

Não deixa de ser curioso revelar alguns numeros (hoje irrisórios) que traduzem as despesas desta viagem. Assim, gastaram-se 41 contos de carvão (que estava a 8$94 a tonelada...); despenderam-se nos vários portos, 81 contos e, ao todo, a viagem custou ao País 174 contos!

Como cruzeiro de instrução de guarda-marinhas, não voltou a fazer-se viagem igual na nossa Armada. Há uns vinte anos, o aviso «João de Lisboa» que tinha saído do Tejo para Macau, a fim de efectuar longa estação de soberania naquela nossa provincia ultramarina, foi mandado regressar pelo Pacífico, quando se deu por finda a sua comissão. Embora tenha acabado por dar a volta ao Mundo, não saiu de Lisboa para a efectuar e só a concluiu depois de uma longa permanência nas águas de Macau.

A próxima viagem do «Afonso de Albuquerque»

O aviso «Afonso de Albuquerque», depois dos importantes fabricos que recebeu no Arsenal do Alfeite, e que se prolongaram por muitos meses, foi escolhido para conduzir este ano, num longo cruzeiro de instrução, os novos guarda-marinhas do «Curso D. Lourenço de Almeida».

A viagem, que deve principiar no próximo mês de Abril e que decorrerá sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Sequeira Zilhão, compreende escalas pelos Açores e pelos Estados Unidos, a passagem do Canal do Panamá, a travessia do Pacífico com visita ás Ilhas de Hawai e depois escalas pelo Japão, por Hong-Kong, por Macau e outros portos do Oriente até ao Estado da India Portuguesa. Uma vez em Mormugão, os guarda-marinhas passam para o aviso «Bartolomeu Dias», no qual completarão a volta ao Mundo, regressando por Aden, Mar Vermelho, Canal do Suez e o Mediterraneo, por forma a estarem diante do promontório de Sagres nas vésperas da grande revista naval internacional das Comemorações Henriquinas, em Agosto, solene festa do mar em que deverão porticipar uns sessenta navios de guerra não só portugueses, como de muitas nações estrangeiras. Terminará assim em apoteose uma viagem que esses rapazes jamais esquecerão, como ainda hoje não a esqueceram os raros sobreviventes da do «S. Gabriel».

O crepusculo da «Sagres»

Vem a propósito dizer aqui alguma coisa sobre o inevitável crepusculo do já *venerando* navio-escola «Sagres» e dizê-lo em defesa do que se escreveu há cerca de um ano e meio nestas mesmas páginas.

Em artigo que publiquei neste jornal, no dia 2 de Outubro de 1958, disse que a «Sagres» estava condenada e que não mais faria grandes cruzeiros nem participaria em regatas oceanicas. O Ministério da Marinha, solicitado por outros orgãos da Imprensa, não desmentiu nem confirmou aquela afirmação. Passado pouco tempo, aparecia em alguns jornais, dada com certo destaque, a notícia de que a «Sagres» tomaria parte em regatas oceanicas projectadas, as quais envolviam longos percursos oceanicos. A informação não provinha de fontes oficiais portuguesas, mas nem por isso deixou de ser tornada publica. Pareceu-me preferível guardar silêncio e esperar que os factos se encarregassem de confirmar aquilo que escrevera, sabendo o que escrevia — a «Sagres», com os seus 64 anos bem vividos, deixara de existir como *navio-escola oceanico*. Flutua? Sem duvida... mas isso não é condição suficiente.

Estou hoje habilitado a confirmar o que escrevi em 2 de Outubro de 1958. As grandes viagens de instrução da nossa Armada não mais se farão na «Sagres», assim como a sua silhueta donairosa não mais se recortará nas famosas competições da vela por esses oceanos em fora. Tudo passa, tudo acaba. Não podemos ter a pretensão de *eternizar* os navios... Devemos ter, sim, a preocupação de os substituir no momento próprio.

MAURICIO DE OLIVEIRA

CONCURSO

R·T·P

QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME.....

MORADA.....

LOCALIDADE ..... TELEF.....

Qual o seu programa preferido? .....
(resposta facultativa)

.....

Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.

REUMATISMO ?

Os sais de Kruschen, com suavidade mas persistentemente, ajudam a eliminar os resíduos ácidos. Experimente desde já tomar Kruschen. As dores e demais incómodos serão suavisados. Se tomar sais Kruschen, verá como eles auxiliarão o seu bem estar.
À venda em todas as farmácias.

Experimente os sais de Kruschen durante sete dias...

BRYLCREEM
atrai olhares de admiração

Ele sabe bem que o seu cabelo tem uma aparência impecável, saudável e que se mantém penteado durante o dia inteiro. O BRYLCREEM é essencial aos homens de bom tom e que se orgulham da sua presença... porque,

* O **BRYLCREEM**, sem ser excessivamente oleoso ou gorduroso, dá um brilho elegante ao cabelo.
* O **BRYLCREEM** torna o cabelo macio e aveludado.
* O **BRYLCREEM** conserva o cabelo bem penteado durante todo o dia.
* O **BRYLCREEM** mantém o couro cabeludo limpo e sadio, necessidades vitais ao bom crescimento do cabelo.

TUBO 12$50 — BOIÕES ECONÓMICOS 17$50 25$00 42$50

O SEGREDO DOS SEUS LÁBIOS ESTÁ NUM

"BATON"
Dana

CASINO ESTORIL

NOITES DE CARNAVAL

4 GRANDIOSOS BAILES com FERNANDEL

rodeado de vedetas internacionais e um «show» colossal:

QUARTETO DE MARINO MARINI
IVON CURI, NELLA COLOMBO, I BRUTOS
E «BALLET» DE JUAN MORILLA / ORQUESTRAS FACHENDAS, ANTÓNIO VILAS E FERRER TRINDADE

HOJE — BAILE DE MÁSCARAS TRAPALHÃO

Disfarces com trajes improvisados sendo facultativo o traje de noite

AMANHÃ — BAILE AZUL

Senhoras com vestidos de noite de cor azul ou motivos que predomine esta cor. Cavalheiros com «smoking» azul ou laço do mesmo tom.

Preços — **Grande Salão Restaurante;** 500$00, por pessoa; **Wonder-Bar:** 350$00, por pessoa; **Salão das Estrelas** (Cinema): 250$00 por pessoa (com mesa reservada e direito a 1 garrafa de espumante para 4 pessoas); **Bar Americano,** 150$00 com direito a 50$00 de bebida.

(M/17 ANOS)

A Sociedade Estoril-Sol oferece um carro **D.K.W. Junior,** que será sorteado pelos possuidores de bilhetes.

De ontem para hoje

AQUÉM E ALÉM-MAR EM ÁFRICA

VÃO principiar as comemorações henriquinas e o progresso lento da navegação ao longo da costa africana desde que se rompeu o véu de lendas, medos, pavores e gigantes do Cabo Bojador vai ser esquadrinhado e cantado por eruditos e retóricos De Sagres saíam os homens do Infante e voltavam ao fim de semanas, de meses de trabalhos e canseiras, deslumbrados com o que tinham visto. Eram semanas e meses. Em seis dias se punham no Bojador. Em 12 a catorze dias e voltavam. Em catorze horas se vai hoje de Lisboa a Luanda, numa aproximação cada vez maior e que está a ser alucinante das várias partes do Mundo. Aumenta a velocidade dos aparelhos, melhoram as instalações de aeroportos e sobe o tráfego de passageiros e mercadorias. Assim o aeroporto de Luanda registou no ano de 1959 o seguinte movimento: passageiros 25.261; 323.628.388 quilos de carga e 133.449.399 quilos de correio desembarcado em Angola: 24.852 passageiros; 567.807.077 quilos de carga e 147.342.134 quilos de correio embarcado. Registe-se, ainda, o seguinte tráfego em transito: 6.402 passageiros; 34.374.539 quilos de carga e 67.166.020 quilos de correio. Em 1954 o movimento foi de 863 passageiros desembarcados e 1.127 passageiros embarcados; 16.078.347 quilos de carga desembarcada e 16.778.955 quilos de carga embarcada e ainda 9.704.555 quilos de correio desembarcado e 7.172.517 quilos de correio embarcado. De 1954 a 1959 o volume total do tráfego, é o seguinte: desembarcado em Luanda, passageiros, 93.380; 1.176.797.701 quilos de carga e 495.184.208 quilos de correio; e embarcado no mesmo período: passageiros 92.047; 1.938.234.060 quilos de carga e 445.571.311 quilos de correio, além de terem passado por Luanda, em transito, 21.172 passageiros, 102.630.736 quilos de carga e 210.317.039 quilos de correio.

FEIXE DE NOTICIAS

O movimento de sociedades é cada vez maior. Que o digam os notários onde as escrituras são numerosas. E, como há amores á margem do casamento, também há sociedades á margem da lei. A que a Guarda Republicana desfez no lugar do Carvalhal, Maçãs de D. Maria, por exemplo. Era constituida por Henrique Pereira Antunes, de 31 anos, que foi preso e conduzia uma furgoneta com galinhas, Fernando Pereira, de 23 anos, e António Pereira Antunes, de 30 anos, o «Algarvio». Tinham os três comprado a furgoneta e iam por esses povos dando caça aos galináceos. Piores que rapozas. Depois traziam-nos para Lisboa, vendiam-nos e dividiam os lucros que despesas só os roubados é que tinham. O «Algarvio» continua a monte.

*** Quem passar o Cabo Não ou voltará ou não, dizia-se nos tempos de bruma das Descobertas. E quem for a Bragança? E' que está sendo um caso sério a linha do Tua a Bragança. Ontem novo descarrilamento entre Rossos e Sortes. No dia 26 foi entre Salselas e Valdrez. Quatro descarrilamentos em poucas semanas é caso para se reflectir. Exige inquérito rigoroso e trabalhos que evitem o alarme. Por sorte não houve até agora desastres pessoais, mas certamente o caso não deixará de merecer a atenção que requer a segurança dos passageiros e a conservação do material.**

*** A fim de estimular e premiar o valor dos artistas portugueses, o S. N. I. voltou a abrir concurso de interpretação musical para atribuição do Prémio Guilhermina Suggia, na importancia de 8.000$00, destinado este ano á melhor interpretação de violino e que continua aberto naquele organismo até 15 de Abril.**

JORNAL PEQUENO

A fim de estreitar as relações entre os dois países, os Governos de Marrocos e de Portugal decidiram elevar as suas missões em Rabat e em Lisboa á categoria de embaixadas. * Em Alvorge, o pequenino Lucínio da Silva Simões, de 2 anos, filho de Anibal Simões, caiu a um poço. Houve gritos e mais gritos, mas quando o retiraram o pequenino era um anjo dos céus. * Na margem do rio Alfusqueiro, a um quilómetro de Campiã, Vouzela, apareceu o cadáver do lavrador Armindo Dias Laranjeira, de 58 anos. Deve ter caído ao rio e foi arrastado pela corrente. * Em Caldelas, uma das terras de águas milagrosas, o coveiró sr. Manuel da Silva abria uma cova. Caiu-lhe a terra em cima e ia morrendo se não lhe acode pessoa de família.

Carnaval Internacional do Estoril

O MAIS ESPECTACULAR CORSO COM BATALHA DE FLORES ATÉ AGORA REALIZADO EM PORTUGAL

20 GRANDIOSOS CARROS
RANCHOS FOLCLÓRICOS
CAMPINOS • CAVALEIROS
E MUITAS SURPRESAS

AMANHÃ
às 14.30 horas, último dia

PREÇOS: Peões, 20$00; Bancadas na Estrada Marginal, 50$00; em frente às Arcadas do Parque, 70$00; junto ao Casino, 100$00.

BILHETES A VENDA — No Casino, na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Cais do Sodré e nos Restauradores.

A Sociedade Estoril-Sol oferece um carro **D.K.W. Junior**, que será sorteado pelos possuidores de bilhetes.

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

O grande debate

(Continuação da 1.ª página)

precedeu uma opção decisiva. Podiam os Estados Unidos arriscar-se numa conflagração mundial, apesar da sua superioridade reconhecida em armas nucleares? A resposta a esta pergunta foi dada quando o eleitorado escolheu o general Eisenhower para a suprema magistratura política, prometendo que faria a paz. Esta não foi a vitória militar mas evitou complicações imprevisíveis. Por ela se decidiu a opinião pública nos Estados Unidos.

Quatro anos depois, o debate renovou-se. Era indispensável tomar uma decisão irreversível, Podiam os Americanos praticar uma estratégia mista, baseada simultaneamente no emprego de armas nucleares e convencionais, ou chegara o momento de confiar apenas ás primeiras a segurança da nação? Generais e políticos, homens de ciência e jornalistas pronunciaram-se com coragem e firmeza impressionantes. Alguns, como acontecera a MacArthur, sucumbiram na tormenta. Por fim, a decisão foi tomada e as suas repercussões, de que muitos não deram conta, passaram a condicionar as relações dos Estados Unidos com os outros povos amigos e aliados, adversários e neutros.

Em 1958, o lançamento do primeiro «sputnik» soviético criou do outro lado do Atlantico um estado emocional sem precedente. A imunidade dos Estados Unidos passara a ser uma recordação. Como para a Grã-Bretanha, em seguida á primeira guerra mundial o fosso da Mancha deixou de ser o elemento fundamental da sua segurança, o mesmo aconteceu com o fosso do Atlantico para os Estados Unidos depois da segunda. Surgiu uma situação nova, a qual obrigou a conceber em bases diferentes a estratégia americana.

O espectro de um ataque fulminante capaz de destruir o território daquele país tornou-se, nos dois ultimos anos, o motivo de todas as preocupações e cuidados. Essa eventualidade deixou de ser uma incógnita. Passou a contar-se por segundos a sua concretização. Se dispuserem de um número, relativamente escasso, de projécteis-300, de grande e médio alcance, os Russos, lançando-os simultaneamente, podem paralisar no solo o poder de represália americano. Esta afirmação, repetida em todos os tons, relegou para segundo plano a campanha eleitoral nas vésperas da escolha do novo presidente. E' á volta dela que se trava o grande debate cujo desfecho interessa o Mundo inteiro.

O ESTADO DE SAÚDE

de Assis Chateaubriand

RIO DE JANEIRO, 29. — «Estado estacionário com sensíveis melhoras» — declara o boletim de saúde hoje publicado pelos médicos que tratam de Assis Chateaubriand, embaixador do Brasil em Londres, e proprietário dos «Diários Associados».

Vítima de dois ataques de infarto de miocárdio, com doze horas de intervalo, foi, ontem, á noite, submetido a uma operação da traqueia. — (F. P.)

Dois clandestinos

embarcados no Funchal foram entregues á P. I. D. E.

Pela Polícia Marítima, foram entregues á Polícia Internacional e Defesa do Estado os passageiros clandestinos de um navio inglês, que tocara no porto do Funchal. Trata-se de José Geraldo de Abreu, de 28 anos, e de Francisco Carreira de Abreu, de 22 anos, ambos sem profissão definida. Os dois foram descobertos já no alto mar, a bordo do cargueiro «Tyne», sem que tivessem explicado convenientemente os seus propósitos e a maneira como se introduziram a bordo. O capitão daquela unidade desembarcou-os então no porto holandês de Roterdão, cujas autoridades marítimas aproveitando a passagem do cargueiro português «Sete Cidades», que ali tocou, os repatriou para Lisboa.

A CIDADE

Cabinas telefónicas

assaltadas pelos gatunos

A gatunagem que nos ultimos tempos tem andado desenfreada, escolheu agora novo processo de roubo, ao que parece bastante rendoso, a avaliar pelos numeros e pelos prejuízos causados á Companhia dos Telefones. Assim os larápios em diversas cabinas-quiosques espalhadas pela cidade têm feito verdadeira razia sem que até o momento tenham sido descobertos apesar daquela empresa ter contratado para o seu serviço três guardas da Polícia de Segurança Publica.

Na sua acção devastadora os gatunos têm não só cortado e roubado grande quantidade de fios telefónicos como ainda grande quantidade de auscultadores, de microtelefones, além de algum dinheiro, visto que têm sido arrombados muitos dos cofres respectivos tendo-se ainda verificado simples tentativas não concretizadas. No decorrer do ultimo ano os gatunos conseguiram apoderar-se de entre outros objectos cerca de 150 microtelefones. Só em Janeiro foram cerca de 50 os microtelefones roubados.

ROUBOS em automóveis

Os ultimos roubos verificados em automóveis e objectos que se encontram no seu interior tem dado origem a que as brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária, tenham intensificado a sua acção na repressão da criminalidade habitual ao mesmo tempo que têm sido descobertos e detidos vários indivíduos.

Nos ultimos oito dias houve a prisão de cerca de 30 indivíduos cujas actividades estão a ser deslindadas.

Três deles cuja identidade a Polícia Judiciária não revelou têm já a sua situação definida. Foi-lhes apreendida a ferramenta da prática dos crimes e confessaram numerosos roubos em veículos estacionados nas ruas da cidade. Apoderaram-se de gabardinas, máquinas eléctricas de barbear, valiosos binóculos, etc. O valor desses furtos ascende a centenas de contos. Até um automóvel do corpo diplomático foi alvo da acção dos larápios. A quase totalidade dos objectos roubados pelos três citados indivíduos foi apreendida. Estão em instrução os respectivos processos-crimes.

Desapareceram 4 menores

residentes na Rua Maria Pia

Quatro menores, residentes com suas famílias na Rua Maria Pia, deixaram de ser vistos desde sábado o que provocou certo alarme naquela rua e circunvizinhas. Se em relação a três deles o caso já não é inédito, visto se ausentarem com frequência, em relação a outro, Joaquim Amaral Pereira da Silva, o facto deu-se pela primeira vez. O pai deste queixou-se ás autoridades policiais.

O Joaquim Pereira da Silva, que conta 17 anos é aprendiz de tipógrafo. Ao que parece os quatro jovens idealizaram uma viagem para o estrangeiro (Espanha) sem estarem munidos da documentação necessária.

MORTE TRÁGICA

duma criança de 18 meses

Na Quinta do Cavaquinho, em Arrentela, Seixal, uma criança de 18 meses, de nome António Manuel Bizarro Bilé, caiu dentro de um balde com urina. Seu pai, o sr. Joaquim Bizarro Bilé, que deu pela triste ocorrência, transportou-o á Clínica Dr. Relvas, em Almada, onde faleceu momentos depois de ali ter entrado

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM COMBOIO — Foi colhido por um comboio, próximo do Oreeiro, João de Deus Pereira, de 85 anos, morador no Largo Cristóvão Aires, 2, 2.º, Esq. O seu corpo foi removido para o Necrotério.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados nos dois ultimos dias em Lisboa e depositados no Governo Civil: lancheira; cabaz; bilhetes de identidade de Josefa das Neves, Vitor de Almeida e Hernani Lopes Carinhas; carteiras contendo os bilhetes de identidade de Norman Eric Morrison e de Alzira Cunha de Oliveira Fonseca do Rego Barreto; porta-moedas; recipiente para lixo; faca; luvas; calças; saco; toalha; anel; bivaque da M. P.; tampões para rodas de automóvel; tampões para depósito de gasolina de automóvel; camara-de-ar para automóvel; friso próprio para automóvel; chapa de matrícula LL 67-66; chaves; chapéu de chuva; canetas; isqueiro; notas do Banco de Portugal; carteira; sapato de senhora; medalha em ouro; compasso; carteira com uma nota do Banco de Portugal e um cartão em nome de José Geirinha; guia de liberdade condicional em nome de Manuel Julião Ferreira; alfinete de fantasia; carteira com fotografias; boné; óculos; lenço; porta-chaves; argolas com chaves e uma capa de plástico; máquina de filmar, marca «Holiday» guarda-chuvas; três caixas de cartolina contendo reflectores de veículos automóveis; uma boneca; bonés de criança e um boné de pala.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas o seguinte: lenço; pastas; saco de papel com discos; carteira com fotos e bilhete de identidade do tenente-coronel Rui Silva Horta; luvas; bonés; casaco de malha; porta-moedas; pastas; seringa para pasteleiro; óculos; sombrinha; embrulho com roupa; mala com roupa; camisola para senhora e electrocardiograma; vibrador com estojo.

— Encontra-se depositada na nossa administração uma chave de porta «UMF», que foi encontrada ontem na Rua Alexandre Herculano, perto da Rua Duque de Palmela e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Ao som de marchas lúgubres

realiza-se no domingo em Couto de Cambezes a romaria do Senhor dos Passos

NINE. 29 — Em Couto de Cambezes, realiza-se no próximo domingo, a tradicional romaria do Senhor dos Passos, que costuma ser muito concorrida por forasteiros vindos dos mais diversos pontos do Norte do País.

A procissão que desde remotos tempos se reveste de excepcional brilho, percorre todo o escadório do Bom Jesus do Couto — uma semelhança do Bom Jesus de Braga—, acompanhada pelos sons lugubres de marchas funebres executadas por diversas filarmónicas para o efeito contratadas. Anote-se que o povo costuma dispensar especial atenção ao característico e lamuriento canto da Verónica.

O local da festa servido por estrada e pelos comboios do ramal de Braga, fica a poucos minutos da estação de Nine, e é muito aprazível. As pipas do bom vinho da região, as cestadas de regueifas e os doces, que no recinto aparecem em grande quantidade, fazem com que estas festas decorram com grande animação.

HOTEL EMBAIXADOR

ANIMADAS NOITES DE CARNAVAL

com grandes atracções internacionais

PREÇOS: com ceia, 200$00; sem ceia, 150$00, com direito a 50$00 de consumo.

AMANHÃ:
(Maiores 17 anos) «Matinée» dançante a 40$00

DIVIRTA-SE NO **CARNAVAL DE 1960** COM OS ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

No TEATRO MONUMENTAL

TELEFONE 55163 — Adultos M/ 17 anos

HOJE e AMANHÃ

EM 2 SESSÕES — Às 20.30 e 23.30 horas

UM COLOSSAL PROGRAMA

*TEATRO * VARIEDADES * BAILE*

I PARTE

LAURA ALVES

EM

MARGARIDA DA RUA

com **Luis Tito** — **Rui de Carvalho** — **Paulo Renato** — **Alberto Ghira**

II PARTE

Miss Monte Carlo, Bailarina e cançonetista — **Paddy** e **Murphy**, Bailarinos contorcionistas — **Ruman** e **Kita**, Bailarinos cómicos

COLÉ e LILIAN FERNANDES

VEDETAS BRASILEIRAS

ISSI FABRA, em piano electrónico — **LUIS HORTA**, imitações — **IVAN DE PAULA**, Ritmos da América — **Conjunto 4 ESPADAS** e **ISIDRO BAPTISTA**—Apresenta o espectáculo o actor **Morais e Castro**

III PARTE

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

ao som das Orquestras **MONUMENTAL, CASABLANCA** e **Conjunto VERA CRUZ** —

Para o publico das 2 sessões

Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar

No Teatro MONUMENTAL

CARNAVAL INFANTIL

HOJE E AMANHÃ A TARDE AS 15 E 18 H.

MAIORES **4** ANOS

A ENGRAÇADÍSSIMA PEÇA PARA CRIANÇAS

Original de **RICARDO ALBERTY**

Pelo elenco do **Teatro do GERIFALTO**

Dir. Art., **António M. Couto Viana**

60 PRÉMIOS

PARA O GRANDE

CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS

SORTEIO pelas crianças mascaradas e não mascaradas de 1 aparelho de televisão «BRAUN», no valor de **7.850$00**

Amanhã, sensacional FINAL

No TEATRO AVENIDA

T. 27273 — Ad. M/ 17 anos

HOJE, á noite, ás 21.45 h.

A Mala da Bernardette

NO ELENCO **IRENE ISIDRO**

HENRIQUE SANTANA

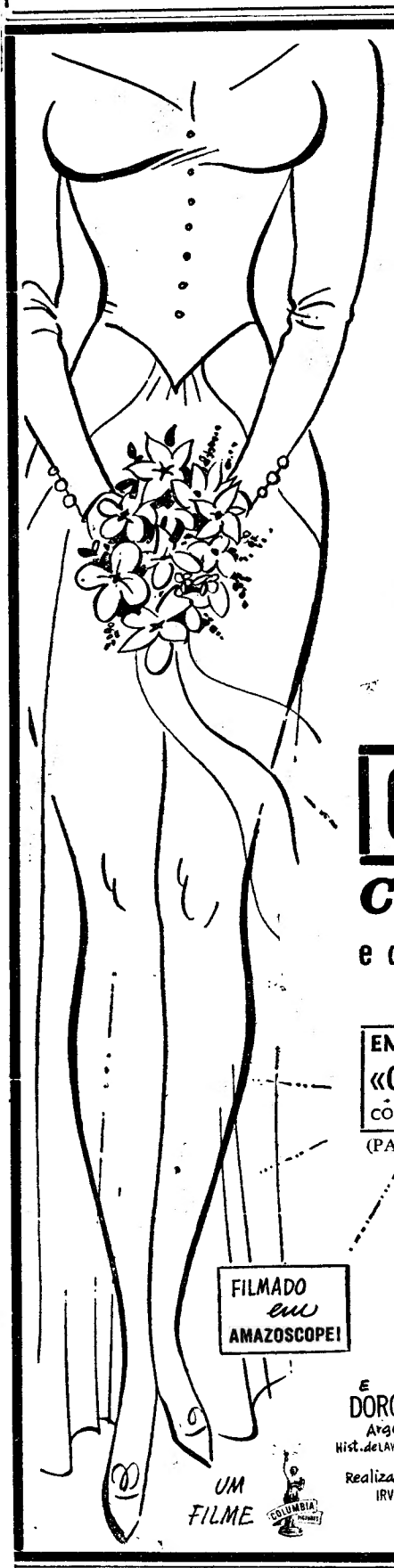
HENRIQUE SANTOS

4 meses no cartaz
3 horas a rir!

Amanhã
Esp.ª á tarde, ás 16 horas.

Durante a quadra do Carnaval os preços não são aumentados

ESPECTACULOS VASCO MORGADO, LDA.



HOJE no

OLYMPIA

COSTELLO e a MULHER GIGANTE

EM COMPLEMENTO

«OS 10 DA LEGIÃO»

com BURT LANCASTER

(PARA MAIORES DE 17 ANOS)

com

LOU COSTELLO

e

DOROTHY PROVINE · GALE GORDON

Argumento: ROWLAND BARBER, ARTHUR ROSS
Hist. de LAWRENCE L. GOLDMAN · Efeitos especiais JACK RABIN
IRVING BLOCK e LOUIS De WITT
Realizador SIDNEY MILLER · Ideia de JACK RABIN,
IRVING BLOCK · Produtor LEWIS J. RACHMIL
Prod. Executivo EDWARD SHERMAN
PRODUÇÃO D.R.B

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A peça de Pedro Bloch «Os inimigos, não mandam flores», que amanhã sai da cena, do Teatro Nun'Alvares do Porto, deverá ser representada em Lisboa, com Alma Flora e Odyr Odilon, suas unicas figuras.
- O contrato do empresário Giuseppe Bastos com a empresa proprietária do Variedades termina no domingo. Por este motivo, a companhia que ali está a actuar transita para o Teatro Avenida.
- A peça «Gog e Magog» em ensaios no Teatro Avenida, será estreada no Porto.
- Encontra-se doente, o actor Carlos Alves, que foi submetido a uma intervenção cirurgica.
- Em Luanda, continua a sua actividade artística, o conjunto de profissionais e amadores, «Artistas Unidos», da direcção da actriz Cremilda Torres.

Na Província

* Hoje, no Teatro Bernardim Ribeiro, de Estremoz, é representada pela companhia Rafael de Oliveira, a comédia «Casa de doidos», original de Aristides Abranches.

No Monumental

Um verdadeiro Carnaval para crianças

Também o publico tem o seu espectáculo no Teatro Monumental

(Continua na 6.ª página)

PREPARE-SE

antes de ir para o seu baile de Carnaval jante no

RESTAURANTE SORRENTO

AVENIDA PEDRO ALVARES CABRAL, 86-B

HOJE, 3.º DIA DO GRANDE CARNAVAL DO

VARIEDADES

SEM AUMENTO DE PREÇOS

Às 20.30 e 22.45 horas

GIUSEPPE BASTOS, VASCO MORGADO apresentam

REVISTA É SEMPRE REVISTA!

AS MAIORES ATRACÇÕES E OS MELHORES ARTISTAS NUMA PARADA DE ALEGRIA!

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS ESPECTÁCULO À TARDE!

E ASSIM A LOUCURA DO CARNAVAL NO VARIEDADES ARTISTAS E PÚBLICO EM PLENA FOLIA...

17 ANOS — 4 ANOS

TRINDADE

HOJE ÀS 21,45

A MELHOR PEÇA DE **OLAVO D'EÇA LEAL**

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

EXTRAORDINÁRIO TRIUNFO DO ELENCO DO T. N. P.

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA

A's 16 horas

tarde de muita alegria para miudos e graudos com os célebres parodistas ingleses

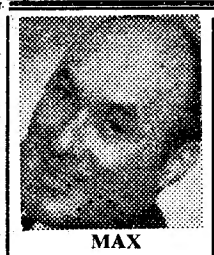
HALL NORMAN & LADD

os palhaços franceses

CELITO ET CHARLY

E NOEL & ZÉZÉ, MARIUS, EMILY CAMUS, DON MARK

SORTEIOS, BRINDES, BALÕES



MAX

(Empresa ABC. Ld.ª)

E O ÊXITO CONTINUA... NAS **BELAS-ARTES!**

ONDE **JOSÉ MIGUEL** APRESENTA (17 ANOS)

O GRANDE CARNAVAL DOS ARTISTAS

3 extraordinários «shows» com o elenco do ABC e notáveis atracções internacionais

Baile Permanente com 2 orquestras: **CARAVANA e WALDORF'S BOYS**

HOJE, OUTRA NOITE DE FOLIA!

Cozinha Alentejana

Único Restaurante provincial de Lisboa. Av. do Aeroporto, Lote 66 — Tel. 727071.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELECTRICOS**

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

com

MARIA FELIX * ARTURO DE CORDOVA

Um dia que para todos é símbolo de humildade, para ela significa o princípio de uma vida manchada pelo pecado

ESTE EXCEPCIONAL FILME MARCARÁ UMA DATA MEMORÁVEL NO

Odeon

26283

4.ª FEIRA, às 21.30

EXCLUSIVOS IMPERIAL FILMES PARA ADULTOS

ORGULHO E VERDADE

NESTA AFIRMAÇÃO:

UM GRANDIOSO «SHOW-ESPECTÁCULO»
ONDE A ARTE E A BELEZA ATINGEM UM NÍVEL DE FASCINAÇÃO QUE PROVOCA APLAUSOS FRENÉTICOS!

Pasapoga

UM ÊXITO QUE NUNCA ESQUECE!

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 17 anos)
DUAS NOVIDADES... PARA RIR

BALLET PARIS
BALLET VIENA

A FASCINANTE SUPER-VEDETA
AMPARITO VALCANERA
E O SEU INCOMPARÁVEL FRISO DE BELDADES EM
BALLET PASAPOGA

A notável atracção sul-americana **BALLET HORÁCIO CASTANO**

Musica de baile por **SÉRGIO** e sua orquestra

SELECTO BAILE DE MÁSCARAS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 27172

A's 21,30 (M/15 anos)

JERRY NO JAPÃO

com o cómico JERRY LEWIS

No Palco: **CARACOLILLO** com as suas primeiras bailarinas **Teresa Amaya** e **Marilena Velez** e o viola **Paco Izquierdo TONY SAM,** campeão europeu de harmónica de boca. **A ORQUESTRA MARAVELLA,** prémio do festival de **San Remo,** composta de 17 musicos, que tocará no palco e no salão de festas e no «foyer» apresentar-se-á a orquestra portuguesa **«Abril em Portugal»,** ambas exibindo-se em musicas de — baile. Locutor: **Artur Agostinho** — DE MADRUGADA, exibição de outro grande filme! TODAS AS TARDES: «Matinées» infantis para espectadores acima dos **12 anos, excepto** 2.ª-feira: 6 anos

EDEN
Telefone 28769

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)

Um filme para rir FERNANDEL
2.ª SEMANA

O GRANDE CHEFE

com GINO CERVI

Esperavam obter dinheiro do milionário, pai do garoto que raptaram, mas tiveram que pagar ao milionário, para se verem livres do garoto!

ALVALADE
Telefone 763089

15.15 e 18.15 e 21.45 (M/15 anos)

Continuação das grandes Festas de Carnaval, com o mesmo programa do S. Luiz, excepto as 2 orquestras, que são substituidas pelas NIGHTS STARS e BIG BOYS

ODEON
Telefone 26283

15.00 - 18.00 e 21.30 (M/12 anos)

3.ª SEMANA

Pedro Infante e **Sarita Montiel** cantam e encantam, em

AMORZINHO DA MINHA VIDA

Dois filmes de desenhos animados além dos complementos habituais

ROYAL
Telefone 845937

21,30 (M/15 anos)

TOTÓ NO MANICÓMIO D. CAMILO

com Fernandel

No palco: VARIEDADES — BAILE ATÉ DE MADRUGADA

CASINO ESTORIL

(M/17 anos)

BAILE DE MÁSCARAS TRAPALHÃO

(Disfarces com trajos improvisados)

TIVOLI
Telefone 50595

3.º Dia de Carnaval

A's 9,30 da noite (M/12 anos)

NAMORADOS EM FÉRIAS

com **Clifton Webb** e **Jayne Wygman**

No Palco: BALLET SIAFFORD DANCERS — 7 esculturais bailarinas, grande atracção de Londres e Paris **MARIA DEL RIO,** a voz de oiro de Rádio e Televisão italianos. **HALL, NORMAN & LADD,** sensacionais excêntricos musicais do «Lido» de Paris. **CHARLY and CELITO,** afamados «clowns» do Medrano de Paris e **ORQUESTRA LES NAPOLI,** célebre agrupamento de fama internacional ORQUESTRA TIBURCIO, que se apresentam nos salões de baile. **TODAS AS TARDES:** «Matinées» infantis para espectadores maiores de 12 anos, excepto 2.ª feira: 6 anos

POLITEAMA
Telefone 26305

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30

3.ª semana triunfal CANTINFLAS na famosa farsa

O SOBE E DESCE

com **Teresa Velazquez** e «Borclas»

EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

Carnaval — Espectáculos normais a preços normais.

CONDES

Telefone 22523

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

3.ª SEMANA

O PASSARINHO DA RIBEIRA

com **António Silva, Deolinda Rodrigues, Maria Cristina, Leónia Mendes, Humberto Madeira,** etc.

AVIS
Telefone 47363

15.30 (p. r.), M/12 anos, e 21.45 (M/17 anos)

TÓTÓ PROCURA PAZ

com **Tótó** e **Isa Barziza**

e TOTÓ, FERNANDEL E A LEI

VARIEDADES: Orquestra «SHOW» PEDRO PAULI — Conjunto «RITMOS E MELODIAS» — TRIO VERA CRUZ, com **Isabelita** — DUO GIOLI — e a voz melodiosa de MARIA MARISE. Locutor: **FERNANDO PESSA**

RESTELO
Telefone 610375

21.15 (M/12 anos)

Panoramico e Agfacolor

A MIUDA

c/ Romy Schneider e Paul Hbschmid

IMPÉRIO
Telefone 55134/5

Grande Carnaval de Lisboa (M/17 anos)

com as famosas atracções internacionais

LUÍS ALBERTO DEL PARANÁ
LOS PARAGUAYOS

e a Orquestra Argentina de **Oscar Aleman**

No ecran:

À PESCA DE UM MARIDO

A's 21.30: Lotação esgotada

amanhã, ás 15.30: Formidável tarde infantil (M/4 anos) com o famoso concurso de crianças mascaradas.

A's 21.30—Ultima noite de Carnaval.

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54152

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Norman Wisdom na impagável farsa

NORMAN NO PALCO

Um sucesso de gargalhada!

Amanhã, ás 15.30: Formidável tarde nhos animados, chuva de balões, comé- — dia, farsa. PREÇOS NORMAIS —

ROMA
Telefone 727778

A's 21,45 h. (Adultos)

MULHERES PERIGOSAS

deliciosa comédia c/ **Sylva Koshina** e **Dorian Gray**

VARIEDADES: **Trio Vera Cruz** e **Isabelita — Palhaços — Duo Gioli — Marie Marisi — «Los Embajadores — Pedro Pauli — Conjunto sem nome — Ritmos e Melodias** — TARDES INFANTIS. Amanhã, ás 15 e 30 (4 anos) — Grande desfile no palco de todas as crianças mascaradas a fim de atribuir valiosos prémios ás 12 melhores fantasias. — Espectáculo apresentado por **FERNANDO PESSA.**

MONUMENTAL
Telefone 55131

A's 21,30 h. (M/17 anos)

O INSPECTOR GERAL

com **Danny Kaye**

VARIEDADES: **MISS MONTE-CARLO,** escultural bailarina e cantora — PADDY & MURPHY, contorcionistas cómicos — RUMAN & KITA, bailarinos excêntricos. 3 ÓPTIMAS ORQUESTRAS — (M/4 anos) — A's 15,30, o filme «SABU E O ANEL MÁGICO» — distribuição ás crianças de guloseimas «Ebro» e brinquedos da «Casa Benard» — ATRACÇÕES DE PALHAÇOS —

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

21.00 (M/17 anos)

O QUERIDO JOCY

TAMBORES DE TAHITI

TERRASSO
Telefone 20917

21.00 (M/17 anos)

QUASE NOS TEUS BRAÇOS

POR TODOS SOU AMADA

A preços normais.

CLIP
Telefone 48560

21.30 (M/17 anos)

TODOS ENAMORADOS

A FLOR DO PANTANO

— BAILE ATÉ DE MADRUGADA —

PINGUIM

Salão de Chá — Boite Nuit

HOJE E AMANHÃ das 22.30 às 5 horas

BAILE DE MASCARAS

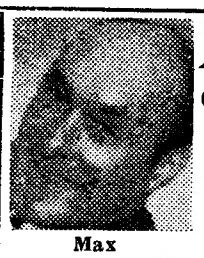
TODAS AS TARDES DAS 18 ÁS 20

CHÁS DANÇANTES

CALÇADA DA GLORIA, 2
(Junto aos Restauradores)

●

(15 anos)



Max

ABC

(Emp.ª Teatral ABC, Ld.ª)
Tel. 366745
(17 ANOS)

José Miguel apresenta Às 20,30 e 22,45

CARMEN ESBRI

Alvaro Pereira, Maria Adelina, Max, Helena Tavares Antónia Montes, Daniel Garcia, Alda Pinto, os bailarinos **Yola** e **Paulo,** a nova artista **Maria João, Carlos Coelho** num engraçado «compère» e

RAUL SOLNADO
na revista triunfante

QUEM SABE, SABE...

Amanhã Esp. ás 16 HORAS

ÊXITO TOTAL

DO CARNAVAL CARIOCA

MARIA DELLA COSTA

E TODA A SUA COMPANHIA
na engraçadíssima revista carnavalesca

Aviso ao público
HOJE NÃO HAVERÁ «MATINÉ». ESPECTÁCULO ÚNICO ÀS 21.45

VAI VER QUE É!...

ELEIÇÃO DO REI MOMO I (e unico) — ESCOLA DE SAMBA ORQUESTRA DE RITMOS BRASILEIROS — CORDÕES
AS EXCEPCIONAIS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

O vencedor de diversos festivais **IDO BONI** «MICROFONO D'ORO»

O SENSACIONAL BALLET DE **GEORGES APPFEL**

O hilariante fantasista MR. BROW

MARIA DELLA COSTA E TODA A SUA COMPANHIA no **SHOW DA MADRUGADA**

PISTA DE BAILE NO CENTRO DA PLATEIA

TODA A ALEGRIA DO **CARNAVAL CARIOCA** NO

ÀS 21.45 CAPITÓLIO M/ 17 ANOS

AMANHÃ À TARDE (ÀS 16 H.) PREÇOS POPULARES, DESDE 20$

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, ao

BAR RIBATEJO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

onde se apresenta a engraçada e original peça para crianças de Ricardo Alberty, «O rei tem orelhas de burro», pelo elenco do Teatro do Gerifalto, sob a direcção artística de António Manuel Couto Viana.

Tardes para crianças, com espectáculos ás 15 e 18 horas, com grandes e sensacionais desfiles de máscaras infantis, para atribuição de 60 valiosos prémios, para um grande Concurso, e sorteio de um aparelho de televisão no valor de 7.850$00, pelas crianças mascaradas e não mascaradas.

«O rei tem orelhas de burro» será o espectáculo de Carnaval de Lisboa, para maiores de 4 anos, no Teatro Monumental.

Circo no Porto

III Festival Internacional

Coincidindo com a quadra alegre que atravessamos, o empresário Rocha Brito, em colaboração com o seu colega espanhol Carcellé, organizou, no Pavilhão dos Desportos, o III Festival Internacional do Circo. Não se trata de um espectáculo improvisado da noite para o dia, estilo manta de retalhos, mas sim duma verdadeira companhia, sériamente estruturada, e na qual abundam numeros do maior efeito espectacular.

Não é o facto de no programa estar incluida essa artista de alto valor internacional Pinito del Oro, que dá categoria ao espectáculo. Não. Aquele notável elenco valia por si só, mesmo sem aquela grande vedeta do trapézio. O desbobinar constante de bons numeros nas duas pistas mantém o publico num invulgar interesse, que ele exterioriza em constantes aplausos.

Para se avaliar do interesse com que o publico acompanha o decorrer do espectáculo e a sua categoria, basta apenas referir que um dos numeros menos intensamente aplaudido foi o de 3 toiros amestrados — coisa que entre nós é inédita — cujo «domador», um toureiro espanhol, consegue verdadeiros prodígios dos cornuptos que se nos apresentam inteligentes e obedientes.

Pena é que este incomparável espectáculo só dure até terça-feira de Carnaval... — *G. C.*

Coliseu

O Circo solta um grito de alegria! A multidão escolheu: o melhor Entrudo é o do Coliseu! Cem artistas num desfile portentoso! Esta noite, ás 22 horas

O Coliseu ri! A multidão diverte-se nesta casa gigantesca que é também sua. Foi para o seu publi-

co, o mais numeroso, fiel e entusiástico, que a empresa do Coliseu organizou o mais gritante dos espectáculos de Carnaval. Horas de folia num ambiente de vibração, de cor e de ritmo. Cem ártistas. Três orquestras. Bailes até de madrugada. À noite, ás 23 horas, mais um sensacional espectáculo. Amanhã, terça-feira gorda, tarde infantil para as crianças que se podem divertir, brincar e dançar nos intervalos. Um programa cheio de surpresas, com os hilariantes Faz-tudos, Kinito e Chabris. À noite ás 22 ho-

CANDEIA

O SEU RESTAURANTE

Rua Silva Carvalho, n.º 81

BAILES DE CARNAVAL

TELEF. 681446

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

2.º GRANDE ESPECTÁCULO DE CARNAVAL

DEPOIS DO FORMIDÁVEL ÊXITO DE ONTEM

O cavaleiro «**Quim Zé**» e os alunos das escolas taurinas **Luciano Moreira, Arena** e **de Torres Novas.** Apresentação da **Troupe de Charlots Amadores de Montijo,** e a sua notabilíssima **Banda Cómica Infantil** com os seus rapazes e raparigas que pegarão as reses. Saltos de peixe, salto da morte, toureio de bicicleta, combates de box e o Casamento. Pegas pelo **Grupo Juvenil Amadores de Vila Franca**

7 BRAVISSIMAS RESES DE AMBOS OS SEXOS

Preços desde 7$50! (Maiores de 6 anos)

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7

Espectáculos de Carnaval

NO TRINDADE

O Carnaval tem decorrido com entusiasmo no Teatro da Trindade, com a peça «O amor, o dinheiro e a morte», e bons numeros de variedades, Hall, Norman & Ladd, parodistas ingleses, as parelhas de palhaços Celito & Charly e Noel & Zezé; o ilusionista Don Mark, o acrobata Emily Camus e o ventríloquo Marius.

NO CINEMA MONUMENTAL

Também no Cinema Monumental tem estado muito animado o Carnaval, com Dany Kay no famoso filme «O inspector-geral», bons numeros de variedades e baile até de madrugada, com boas orquestras.

CALENDÁRIOS

Dos srs. Eduardo Barbosa & Irmãos, Lda., da Rua de S. Francisco, 25-1.º, do Porto, agentes gerais para Portugal da «British Sulphate of Copper Association Limited», de Londres, recebemos calendários para o ano corrente.

Praça de Touros de Algés

Amanhã ás 15 horas

Mais barato 7$50

Mais caro 10$00

6 HORRIVEIS VACAS

Cavaleiro **António Cuca,** Espada **Garçoa II.** Bandarilheiros, Moços de Forcados **Os Cortadores de Algés** e a **Troupe Taurina** cómica **D. José Jor. Tótó** e seus **Botones** com o seu **Gorila Toureiro.** O triunfador do Concurso Mundial

RANCHO FOLCLÓRICO DO VALE DE SANTARÉM

SENSACIONAL

Peão 7$50 Bancada 10$00

Bilhetes á venda nas bilheteiras da Praça, na A Elite de Algés, telef. 012032 e na Agência dos Restauradores A. B. E. P.

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

Festas de Carnaval
desta noite e de amanhã

Além dos espectáculos nos teatros e nos cinemas, que anunciamos noutros lugares, efectuam-se as seguintes festas de Carnaval, em Lisboa: na Sociedade Nacional de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro, hoje e amanhã á noite, e amanhã á tarde o «Grande Carnaval dos Artistas», com todos os elementos da companhia do Teatro ABC, as orquestras «Caravana» e «Waldorf's Boys» e várias atracções internacionais; no Ateneu Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, 110, hoje á noite e amanhã de tarde, com a orquestra «Carioca»; no Clube Estefania, hoje á noite, representação de «A prima Basília» e de «Aqui há Carnaval», e baile, e amanhã, á noite, baile; no Jardim Cinema, na Avenida Álvares Cabral, 35, com variedades, a orquestra «Lua Azul» e o conjunto «Blue Star»; no Sporting Clube de Portugal, na Rua do Passadiço, com variedades e baile; no Clube Académico de Portugal, na Rua de S. Bento, 148, 1.º, esquerdo, hoje á noite e amanhã, á tarde e á noite; no ginásio do Clube Atlético de Campo de Ourique, na Travessa do Cabo, 3, hoje e amanhã, á noite, com variedades e a orquestra «Napolitanos»; no Clube Desportivo de Pedrouços, na Rua Marques da Silva, 55, hoje e amanhã, á noite, com variedades e a Brava», na Praça da Alegria, 38, hoje á noite; no Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º esquerdo, hoje á noite, com o conjunto «Ilha do Faial»; na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, hoje á noite e amanhã, á tarde e á noite, com a orquestra «Talismã» e o «Conjunto sem nome»; na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14, 2.º, hoje e amanhã á noite, e amanhã á tarde, com a orquestra «Costa d'Ouro»; na Casa de Trás-o-s-Montes e Alto Douro, na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, amanhã á noite, com o conjunto «Vela Azul»; na Casa do Minho, na Rua Vítor Cordon, 14, hoje e amanhã, á noite, com a orquestra típica «Rio Lima» e ceias de lampreia á minhota; na Casa do Algarve, na Rua Capelo, hoje e amanhã, á noite; na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º, hoje e amanhã, á noite; na Casa dos Açores, na Rua Castilho, 5, hoje á tarde e á noite, e amanhã á noite; na Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, hoje e amanhã, á noite; na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, hoje e amanhã, á noite, e amanhã á tarde, com o conjunto «Os Cubanos»; na Casa da Covilhã, na Rua do Benformoso, 150, 1.º, hoje e amanhã, á noite, e amanhã á tarde, com «Os Peraltas»; na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º, hoje e amanhã, á noite; na Casa de Lafões, na Rua da Madalena, 199, 1.º, hoje e amanhã, á noite; na Casa dos Tabuenses, na Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º, hoje e amanhã, á noite, e amanhã, á tarde; na Casa do Concelho de Tondela, na Rua dos Anjos, 86, 2.º, hoje e amanhã, á noite, e amanhã, á tarde; na Casa do Concelho de Gouveia, na Avenida da Liberdade, 42, 3.º, direito, hoje á noite; no Ateneu Ferroviário, na Rua de S. Pedro de Alcantara, hoje e amanhã, á noite, com o conjunto «Solmar Jazz»; na Cooperativa Militar, na Rua de S. José, hoje e amanhã, á tarde, com a orquestra Costa Rica, e amanhã, á noite, com o conjunto de Sousa Machado; na Sociedade Promotora de Educação Popular, no Largo do Calvário, hoje e amanhã, á noite e amanhã á tarde; na Sociedade Ordem e Progresso, na Rua do Conde, 77, hoje e amanhã, á noite, e amanhã, á tarde; no Belém Clube, na Calçada da Ajuda, hoje e amanhã, á noite, com o conjunto de Carlos Lopes; no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20, hoje, á noite, e amanhã, á tarde e á noite, com as orquestras «Oásis» e «Hispania», de Santiago de Compostela; na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61, 1.º, hoje e amanhã, á noite, e amanhã, á tarde, com a orquestra «Ideal» e o conjunto «Porto Rico»; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, hoje, á noite, com o conjunto «Os Trocistas»; e na Academia 1.º de Setembro de 1867, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 142, hoje e amanhã, á noite, e amanhã, á tarde, com «Os Optimistas».

Nos arredores de Lisboa, haverá festas: no edifício do antigo Casino de Sintra, na Estefania, hoje, á noite, com variedades, o «Conjunto sem nome» e o conjunto de Fernando Viegas, e baile, e amanhã, á tarde, com palhaços e parodistas musicais; no Clube Atlético de Queluz, hoje e amanhã, á noite, com variedades e o conjunto «Mágicos do ritmo»; no Clube Sportivo de Pedrouços, na Rua de Pedrouços, 99-A, hoje e amanhã, de tarde, com palhaços; no Sport Algés e Dafundo, em Algés, hoje á noite, com a orquestra «Mona Lisa»; na Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense, na Rua Sacadura Cabral, 81, na Cruz Quebrada, hoje e amanhã, á noite; na Associação dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, hoje e amanhã, á noite, com o conjunto «Costa do Sol»; no Grupo Recreativo de Tercena, a 5 minutos da estação de Barcarena, hoje e amanhã, á noite, e corso amanhã á tarde; e na Associação dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, hoje á noite, com representação teatral, e amanhã, á tarde e á noite, com bailes.

Nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 29. — Conforme a tradição das festas populares de Carnaval nos Açores, realizaram-se, ontem, em diversas freguesias rurais, as «danças» que percorrem as localidades. Nesta cidade, muito povo juntou-se nas principais ruas para assistir ao desfile das «máscaras», realizando-se bailes e diversões nas instituições de recreio. — (A. N. I.).

Carnaval com chuva no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 29. — O Carnaval Carioca, que está no auge desde sábado á noite, é menos animado do que nos anos anteriores, talvez por motivo da chuva. Por agora, os postos da Polícia e de socorros não tiveram que intervir tanto como em 1959. No entanto, mais de duzentas pessoas procuraram serviços médicos da Municipalidade, de ontem para hoje, vítimas de brincadeiras. A Polícia também atendeu trezentos casos, mas nenhum de gravidade.

madrugada do dia dois.

Apesar das chuvas, organizou-se o desfile da noite, passada, com as escolas de «frevo» (dança acrobática do Estado de Pernambuco) e as 47 escolas de samba; das quais algumas têm mais de mil dançarinos e musicos que devem disputar os três campeonatos correspondentes á sua categoria e importancia. — (F. P. e A. N. I.).

Batalha com pastéis no Carnaval em Itália

ROMA, 29. — Com um tempo primaveril, Sua Majestade, o Carnaval, foi ontem festejado nas principais cidades da Itália. O de Viareggio foi o mais importante. Cento e trinta mil espectadores foram assistir ao esplêndido desfile de carros e participar, durante três horas, numa gigantesca batalha de serpentinas e «confetti», entre os espectadores e os mascarados que desfilavam. Milhares de máscaras participaram no «Carnaval das Crianças», em Bolonha, e em Fano, nas Marcas, tomaram parte 50 mil pessoas na tradicional «batalha dos bolos», tendo servido de projécteis mais de quarenta quintais de pastéis. — (F. P.).

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

ABRIU HOJE ÀS 13 HORAS A BILHETEIRA

BIBI FERREIRA

NO TEATRO **MARIA VITORIA** ADULTOS M/17 ANOS

Emp.ª E. Salvador e R. Martins, Lda.

PARA A VENDA DE BILHETES PARA A ESTREIA, QUE SE REALIZA BREVEMENTE, DO NOVO ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A REVISTA POPULAR

TACO A TACO

ANTÓNIO SILVA

«Cocktail» de «Estrelas»
sob o Sol do Estoril
em que confraternizaram
artistas estrangeiros e portugueses

Resplandecente de Sol, o Estoril está agora, devido ao seu faustoso Carnaval, que o enche de animação, também resplandecente de celebridades, em particular do cinema. Estas tiveram hoje um encontro com os seus colegas portugueses, que corresponderam á feliz ideia da direcção do Hotel Cibra. Lá estiveram, entre outros, Raul de Carvalho, Lourdes Norberto, Erico Braga, José António, o brasileiro Luís Tito, Tomé de Barros Queirós, Maria João, Humberto Madeira, Olavo d'Eça Leal, Margarida Amaral, o italiano Loris Velli, Igrejas Caeiro e Irene Velez, Carlos Ramos, o autor Aníbal Nazaré, Fernando Pessa e Artur Ribeiro.

Duas «estrelas» encontram-se: Curd Jurgens e Fernandel

O Sol, que tanto tem fugido e agora surgiu, alegre e vigoroso, como se Teodoro dos Santos também o tivesse contratado para o seu Carnaval magnificente (...) destronou Fernandel do seu reinado entrudesco. Ele foi hoje o mais adorado e o mais saudado no «cocktail» de «estrelas» organizado no Cibra ante o cenário majestoso do parque e da baía de Cascais.

De resto, o inesquecível «D. Camilo» foi, desportivamente, o primeiro a prestar-lhe homenagem, no seu fato pintalgado de cinza e negro e calças sem bainha.

— Oh que maravilhoso calor! — e Fernandel cerrava os olhos em extâse...

«Assaltado» pelos repórteres, também convidados para a simpática reunião, o «rei do Carnaval» respondeu com a maior solicitude, na sua pronuncia marselhesa, a inumeras perguntas:

— Qual o seu ultimo filme?

— «La vache et le prisionier», que já há 44 semanas se mantém em exibição, em Paris. E' a história da fuga de um prisioneiro que estava numa prisão alemã, durante a guerra.

— Qual o mais difícil?

— Para mim todos os filmes são difíceis, pois quase sempre a responsabilidade recai sobre mim. Se o filme não é bom — é porque Fernandel não é bom...

— Quantas películas já fez?

— 121.

O numero provocou sensação, inclusive em Curd Jurgens, que acabara de entrar, elegante e imponente no seu fato «beije» tropical, bem de acordo com a sua tez bronzeada. Entre ambos gera-se um animado «sketch», sob um contínuo disparar de «flashes». Os dois fariam uma bela «dupla»... Ambos exigem dois cálices de bom licor francês. E quando já todos os presentes os envolviam num círculo, Fernandel interveio:

— Comemos qualquer coisa. Está toda a gente á nossa espera...

E assim se iniciou um «coktail» atraente e decorrido em atmosfera muito agradável, e a certa altura interrompido pela entrada de mais duas grandes «vedetas»: a italiana Ana Maria Pier Angeli, franzina, quase oculta debaixo de um «canotier» branco com uma fita cor-de-rosa e de um elegante casaco longo de lã «Mohair», também branco, que ia bem com os seus olhos luminosos e uns dentes de maravilha; e a francesa Odile Versois, fascinante no seu belo vestido primaveril, em seda, ornado de flores verdes, de cabelos loiros soltos, pernas nuas e sem «maquilage». A gentil Pier Angeli e Fernandel recordaram o seu trabalho conjunto em «Mademoiselle Nitouche».

O rei do Carnaval do Estoril, muito bem escoltado por Odile Versois e Ana Pier Angeli...

A confraternização entre os artistas portugueses e as celebridades mundiais, incluindo os componentes do quarteto Marino Marini, decorreu sem afectação e sem barreiras. Foi simpático e util. Acrescente-se que alguns dos nossos também brilharam entre as «estrelas». Recordamos Humberto Madeira, com as suas graças, cheio de personalidade, e Lourdes Norberto, com sua figura esbelta e elegantemente vestida.

Deixámos as celebridades em buliçoso convívio. Mas, já a caminho da redacção, um «Mercedes», negro, descapotável, com matrícula alemã, ultrapassou-nos, a 120, pela estrada marginal. Dentro, Curd Jurgens, sua bonita esposa e um amigo — gozando as delícias da liberdade...

Turistas americanos para o Carnaval do Estoril

No avião da T. W. A., vindo de Nova York, chegaram hoje a Lisboa 50 turistas norte-americanos, que vêm assistir ao Carnaval do Estoril.

São de diversas profissões, tais como empregados de escritório, comerciantes, industriais, professores, etc. Os foliões que seguiram imediatamente para o Estoril, onde ficarão alojados, visitarão os arredores de Lisboa e, ainda, a vasta campina ribatejana.

Carlos Ramos, Raul de Carvalho, Curd Jurgens (encoberto), Fernandel e Erico Braga em cordial confraternização

Quem assistiu ao corso e aos bailes do Casino Estoril fica habilitado a possuir um magnífico automóvel D. K. W. Junior.

O MINISTRO das Corporações
visitou em S. Pedro do Sul o edifício da futura colónia para trabalhadores

Em viagem de regresso para Lisboa e vindo de Lamego, o ministro das Corporações passou esta manhã por S. Pedro do Sul, onde era aguardado pelo governador civil de Viseu, dr. Manuel Marques Teixeira e pelo delegado distrital do I. N. T. P., dr. João Moreira.

O titular da pasta das Corporações acompanhado daquelas individualidades, visitou o edifício adquirido pela F. N. A. T. com destino a uma colónia de férias para trabalhadores e inteirou-se durante a sua visita do andamento das obras de adaptação.

Começou a revisão
do acordo comercial entre Portugal e a Suécia

Esta tarde, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, começaram os trabalhos da comissão luso-sueca para revisão do protocolo comercial vigente entre Portugal e a Suécia. A deputação portuguesa, de que fazem parte elementos dos Ministérios do Ultramar, da Economia, das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, é presidida pelo dr. Fernando de Oliveira, chefe da repartição de Questões Económicas deste ultimo ministério. A deputação sueca é presidida pelo sr. Kaiser.

«ENCONTRO COM A VIDA»

A propósito das reportagens sobre o início das filmagens de «Encontro com a vida» publicado no «Diário de Lisboa» de 27 de Fevereiro, recebemos uma carta de um dos directores do organismo Produtores Associados, o sr. Edmundo Ferreira de Almeida, na qual se pedia a ratificação de algumas passagens do que escrevemos. Assim o sr. eng.º José Gil e o actor Rogério Paulo não são capitalistas de «Encontro com a vida» e «não há silêncio» por parte do Conselho do Cinema». O pedido de subsídio está em estudo.

NARUHITO
É O NOME DO NETO DO IMPERADOR DO JAPÃO QUE TERÁ AINDA O TÍTULO DE BRILHANTE

TOQUIO, 29 — A princesa Michiko, esposa do príncipe herdeiro do Japão, Akihito, recebeu hoje um telefonema, comunicando-lhe o nome para o seu filho recém-nascido, escolhido pelo imperador.

Segundo a tradição imperial, o soberano escolhe o nome dos príncipes, seleccionando entre os que lhes são sugeridos pelo camareiro-mor e seus conselheiros. Assim, o imperador, Hiroito, escolheu para o seu neto o nome de Naruhito (Naru, significando virtude e Hito, o sufixo tradicional, que, desde o século IX, distingue os nomes dos descendentes imperiais do Japão).

O jovem príncipe Naruhito, segundo na sucessão ao trono, também recebeu o título de Hiro, que significa brilhante. — (R. e F. P.).

Linha de CASCAIS

UMA CARTEIRISTA
apanhada em flagrante

Os carros rádiopatrulhas da Secção Central da Polícia, com vários agentes estiveram ontem em acção na zona do Estoril onde estão a decorrer os festejos do Carnaval.

Os carteiristas, todavia, não provocaram grandes estragos. Apenas foi presa, em flagrante delito, uma mulher, que ia roubar uma carteira e agora se encontra detida nos calabouços da P. J.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, J. L., telefone 012081.

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal, telef. 080078.

ESTORIL E MONTE — *Ostende* — Largo de Ostende, Monte, telefone 060391.

OEIRAS — *Central* — Rua Conde Ferreira, telefone 043058.

PAÇO DE ARCOS — *Godinho* — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4, telefone 042039.

PAREDE — *Guincho* — Avenida da Republica, 87-A, telef. 047204.

AMANHÃ

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81, telefone 012048.

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal, telefone 080078.

ESTORIL E MONTE — *M. Marques dos Santos* — Alto do Estoril, telefone 060116.

OEIRAS — *Central* — Rua Conde Ferreira, telefone 043058.

PAÇO DE ARCOS — *Godinho* — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4, telefone 042039.

PAREDE — *Artur Brandão* — Avenida da Republica, 77-C, telefone 047054.

Cinemas

CASCAIS — *Académico* — Às 21 — «Sem idade para casar» e «Salteadores» (17 anos); *São José* — Às 21 e 30 — «Noites do Scala de Berlim» (15 anos).

OEIRAS — *Cine* — Às 21 — «Cantinflas na ribalta» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15 — «A ponte do rio Kwai» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 e 15 — «O homem dos calções curtos» e «Rochedos humanos» (12 anos).

AMANHÃ

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21 — «As raparigas de Immenhof» e «Papá, mamã, a criada e eu» (12 anos).

CASCAIS — *Académico* — Às 16 e ás 21 — «O safari» e «O emissário de el-rei» (12 anos); *São José* — Às 17 — Variedades e palhaços (6 anos); ás 21 e 30 — «O anjinho publico n.º 1», baile e variedades (15 anos).

OEIRAS — *Cine* — Às 15 e ás 21 — «Não fugirás a isso» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15 — «A ponte do rio Kwai» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15 — «A escola da rua» e «O morto voltou» (12 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Luisa da Silva Sérgio de Sousa

Ao principio da tarde de hoje, faleceu na sua residência, na Travessa do Moinho de Vento, 4, a sr.ª D. Luisa da Silva Sérgio de Sousa, esposa do escritor, ensaista e antigo ministro sr. António Sérgio.

A extinta, que nascera em Lisboa, em 4 de Setembro de 1879, era irmã do sr. João Cristino da Silva, tia do sr. John da Silva, e cunhada do escultor João da Silva.

A sr.ª D. Luisa Sérgio foi companheira dedicadíssima de seu marido, acompanhando-o nas vicissitudes do exílio, apoiando-o e estimulando-o na sua actividade de escritor, de apóstolo do cooperativismo e de democrata. Muito bondosa, consagrou-se sempre, com uma descrição que só tinha par na sua generosidade, a obras de caridade, sendo uma das principais impulsionadoras da Conferência de S. Vicente de Paulo da Lapa.

Os restos mortais da sr.ª D. Luisa Sérgio ficaram depositados esta tarde na igreja da Lapa, donde amanhã sairá o funeral.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências á família enlutada, em especial, ao sr. António Sérgio.

FUNERAIS

Brigadeiro José Filipe da Silva Neves

Da capela do Hospital Militar Principal — onde, ás 11 horas, foi celebrada missa de corpo presente — saiu esta tarde o funeral do brigadeiro José Filipe da Silva Neves. O extinto tinha 60 anos. Era natural de Freches, concelho de Trancoso, casado com a sr.ª D. Maria Elisa de Sequeira Manso Couceiro Leitão da Silva Neves, pai da sr.ª D. Maria de Lourdes da Mota Moniz da Silva Neves Beja, casada com o sr. Carlos Groselaude Beja, filho do comandante Carlos Beja, director do Aeroporto de Lisboa, e cunhado da sr.ª D. Maria Paulina de S. M. Couceiro Leitão Marcelino, casada com o sr. eng.º Filipe Maria Marcelino e do sr. dr. major de artilharia Luís S. M. Couceiro Leitão, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Catela Couceiro Leitão.

Desempenhava presentemente as funções de inspector da 1.ª Inspecção da Arma de Artilharia, e desempenhou várias vezes, interinamente, as funções de director da Arma.

Além de vários louvores, possuia diversas condecorações, entre as quais se destaçam as de Mérito de 1.ª classe, a medalha de ouro de comportamento exemplar, a de grande oficialato da Ordem Militar de Avis, a medalha de ouro de mérito e de prata e ouro de Dedicação da Legião Portuguesa.

A' família enlutada e em especial ao tenente-coronel Carlos Esteves Beja, os nosos sentidos pêsames.

CARNAVAL PORTUGUÊS
CARNAVAL CASTIÇO
AMBIENTE FAMILIAR
ALEGRIA E ANIMAÇÃO
FADOS • DESGARRADAS
BAILE
SURPRESAS
MARQUE AS POUCAS MESAS QUE RESTAM PELO TEL: 868338
M/17 ANOS

NAU CATRINETA
ALFAMA
TR. S. MIGUEL — 22

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43179 — 43180—55301—66 27 72—68 00 22

Terminou hoje

o prazo de entrega de trabalhos

para os Prémios Henriquinos

Na sede da Comissão das Gomemorações Henriquinas, instalada na Presidência do Conselho, foram hoje entregues os ultimos trabalhos concorrentes aos Prémios Henriquinos de Musica, Teatro, Poesia, Jornalismo, Rádio e Literatura.

Dado que a secretaria fecha após o nosso jornal entrar em circulação, não nos é possível indicar com exactidão o numero dos concorrentes. Sabemos, porém, que o maior numero de obras concorrentes é de poesia.

O prazo para entrega do Grande Prémio Infante D. Henrique, para estudos sobre a grande figura da nossa História, termina a 30 de Junho, sendo os prémios de 100 e 30 contos.

EM 3 LINHAS

Termina hoje o prazo de admissão ao concurso para agentes auxiliares da Polícia Judiciária.

///

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta Antónoma do Porto da Figueira da Foz, respectivamente, os srs. Mário dos Santos Barraca e dr. Alberto da Fonseca Borges.

///

Está aberto concurso de provas publicas para enfermeiras-parteiras puericultoras de 1.ª classe da Maternidade Julio Dinis, do Porto.

///

O capitão Armando Ernesto Malheiro Veloso, foi reconduzido, por um novo período de dois anos, no cargo de comandante do Corpo da Guarda Fiscal da Província de Angola.

Principiou de madrugada

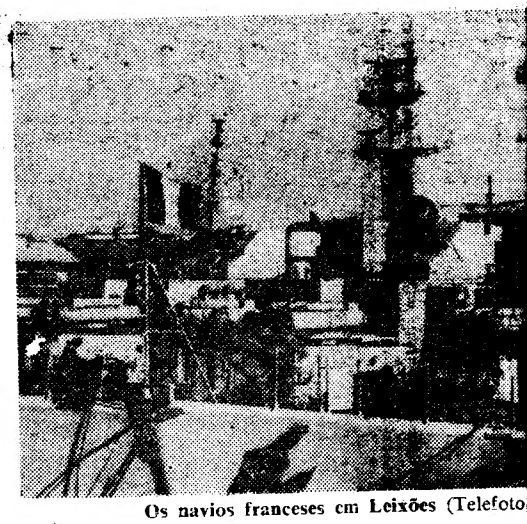
a segunda contagem do recenseamento geral do trânsito rodoviário

Cerca de quinhentos postos de contagem espalhados por todo o País, iniciaram hoje, ás 6 horas, a segunda contagem para o Recenseamento Geral do Transito Rodoviário, a primeira que abrange um período nocturno, prolongando-se por vinte e quatro horas. Como desenvidamente noticiámos, quando da realização da primeira contagem, em 24 de Janeiro, efectua-se este ano em toda a Europa o Recenseamento Geral do Transito, estatística que se reveste de especial interesse por coincidir com o cada vez maior desfasamento entre o rápido crescimento dos parques automóveis e a lenta actualização das redes rodoviárias de cada país.

Duas dezenas de meio milhar de postos espanhados pelo País estão providos de contadores mecanicos, os quais efectuam a contagem automática dos veículos. Mas estes postos, tal como os restantes, estão também guarnecidos por cantoneiros e outro pessoal da Junta Autónoma de Estradas, uma vez que se pretende não só a contagem dos veículos mas também a sua classificação.

As treze restantes contagens para o Recenseamento do Transito efectuam-se em 2, 22 e 24 de Abril; 12 de Maio, 1 de Junho, 12 e 24 de Julho; 2 de Agosto, 3 e 10 de Setembro; 23 de Outubro, 3 de Novembro e 9 de Dezembro. Quatro destas contagens prolongam-se por vinte e quatro horas; as outras apenas das 6 ás 22 horas.

Os veículos recenseados são classificados pelas seguintes classes: velocípedes, velocípedes com motor auxiliar, motociclos com ou sem «side-car» e «scooters», autos ligeiros com e sem reboques, camionetas até 1.000 quilos e tractores sem reboque, camiões leves até 3 toneladas, camiões pesados de mais de 3 toneladas sem reboque e tractores com reboque e semireboque, camiões pesados de mais de 3 toneladas com um ou mais reboques, tractores com semireboque ou dois ou mais reboques, tractores agrícolas com ou sem reboque e engenhos especiais, como cilindros, camionetas de carreiras publicas e «troley-bus», e «eléctricos», com ou sem reboque, que utilizam a faixa da estrada, como acontece entre Sintra e a Praia das Maçãs, por exemplo.



Os navios franceses em Leixões (Telefoto

Entraram em Lei

para uma visita d

três navios de guerra fran

PORTO, 29. — (Pelo telefone) — Cerca das 9 horas entraram em Leixões os navios de guerra franceses «Le Bordelais», «Le Bonlonnais», «Le Corse» e «Comandant de Pimoden», este ultimo já aqui conhecido. A esquadrilha é comandada pelo comodoro Jean Simonot, e as suas tripulações totalizam 684 homens, entre oficiais, cadetes e marinheiros. Entre os cadetes figuram um belga e um marroquino. Após a atracação, subiram ao navio-chefe o chefe do Departamento Marítimo dos portos do Douro e Leixões, e o comandante

(Continua na 10.ª página)

uma chavena de

CHÁ LIPTON

dá

conforto nos dias frios

estímulo no trabalho

PACOTE DE
100 GR. 12$00
50 GR. 6$00
20 GR. 2$40

Um prazer até à ultima gota!

O presidente Eisenhower

a quem raparigas argentinas *fizeram uma serenata*

partiu hoje para o Chile

BARILOCHE, 29.—O presidente Eisenhower seguiu ao princípio da tarde, para Santiago do Chile, onde será recebido pelo presidente Alessandri. Em Santiago fará as visitas protocolares, prestará homenagem ao herói nacional, O'Higgins, terá conversações políticas, receberá a colónia norte-americana no Chile, que é muito importante, e a jornada termina com um jantar oficial. Depois segue para Montevideo.

O presidente Eisenhover aproveitou o dia de ontem para um repouso, que lhe estava a ser extremamente necessário. Depois da assinatura, á noite, da «Declaração de Bariloche», ainda ouviu uma serenata de raparigas do lugar. Aplaudiu, pediu mais canções, mas estava visivelmente cansado.

O programa presidencial é não só carregado, mas constitui uma prova física, dura também, por efeito das mudanças de clima. Partiu com neve de Washington, chegou com calor ao Rio de Janeiro e a Buenos Aires e passou á frescura dos Andes, que lhe deve ter sido salutar. Ainda lhe resta, porém, até quinta-feira, quando chegar a Porto Rico um programa abundantemente variado quanto a numeros e temperaturas.—(F. P.).

A «DECLARAÇÃO DE BARILOCHE»

BUENOS AIRES, 29.—A «Declaração de Bariloche», assinada, ontem, pelos presidentes Eisenhower e Frondizi reafirma a fé dos Estados Unidos e da Argentina nos ideais inter-americanos, e a vontade dos dois países de actuarem no sentido do melhoramento do nível de vida dos povos americanos.

A elevação do nível de vida — acentua a declaração — está ligada ao progresso económico, o qual por seu turno, depende de uma cooperação internacional amigável e da utilização racional dos recursos naturais. Nota que favorece o robustecimento das instituições democráticas, o qual contribui não só para o progresso político, económico e social, mas, também, para a melhoria das relações entre os Estados. Registam que o sistema interamericano se tem revelado instrumento eficaz para a paz e cooperação entre as nações, provando que o princípio da não-intervenção nos assuntos internos dos países é fundamento da amizade internacional, tendo esta, de resto, como corolário o respeito mutuo entre grandes e pequenas nações.—(F. P.).

foi agora lançado no mercado, em garrafas de 1 litro, o

AZEITE CAMILLO ALVES

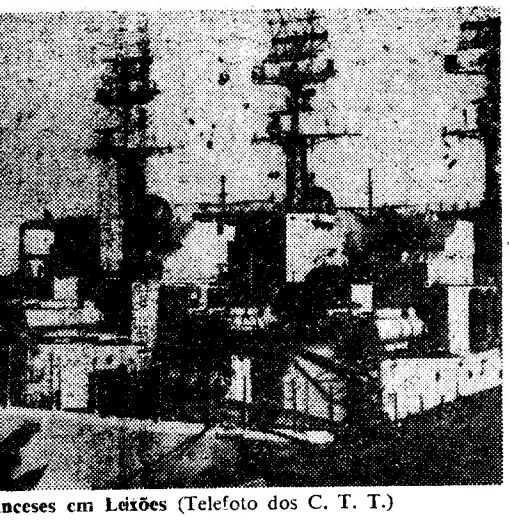
um azeite seleccionado para prato

um azeite extra especial de excelente qualidade com a garantia de

CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

a primeira marca a adoptar a nova rolha de cortiça que dispensa saca-rolhas estudada pelos Serviços Técnicos da Junta Nacional da Cortiça



nceses em Leixões (Telefoto dos C. T. T.)

n em Leixões

na visita de amizade

e guerra franceses

o telefone)
ntraram em
guerra fran-
«Le Bonlon-
«Comandant
mo já aqui
na é coman-
an Simonot,
talizam 684
, cadetes e
cadetes fi-
n marroqui-
subiram ao
do Departa-
portos do
comandante

página)

wer

tinas

Chile

E BARILO-

—A «Decla-
ssinada, on-
Eisenhower
fé dos Esta-
gentina nos
, e a vonta-
actuarem no
nto do nível
ericanos.
de vida —
está ligada
, o qual por
uma coope-
nigável e da
recursos na-
ece o robus-
ões democrá-
não só para
económico e
ara a melho-
os Estados.
na interame-
o instrumen-
e cooperação
vando que o
rvenção nos
países é fun-
internacional,
como corolá-
entre grandes
F. P.).

Um caçador á procura de um macaco-fantasma

MZIMBA (Niassalandia), 29.—O caçador de feras Oliver Cary encontra-se acampado numa floresta, perto das margens do Lago Niassa, sob uma chuva intensa, esperando encontrar o rasto do misterioso fantasma, «Ufiti»...

O «Ufiti» é uma criatura negra e hirsuta, vivendo em grandes ninhos na copa de árvores altas. Peritos antropologos classificaram provisoriamente o estranho ser como do género do «Pongidae» que inclui todos os macacos antropóides sem rabo. Porém, não ignoram a possibilidade do animal pertencer a uma espécie desconhecida. Segundo descrições, tem 1m,67 de altura e pesa 67 quilos.

O departamento de caça já contou 100 «Ufitis», desde que o primeiro foi visto no ano passado.

É provável que o «Ufiti» seja um híbrido do chimpanzé que evoluiu durante um longo período de acordo com as suas próprias formas — (Reuter).

O congestionamento de Madrid com dois milhões de habitantes *exige grandes obras* e a ampliação do metropolitano

— disse-nos hoje o dr. Dias Guijarro

O vice-presidente do Município de Madrid, dr. José Soler y Diaz Guijarro, que em representação do alcaide, conde de Marjalde, veio assistir ao Carnaval do Estoril, acompanhado pelo vereador sr. Luzarreta, recebeu hoje os jornalistas na chancelaria da Embaixada de Espanha e com assistência do adido-cultural, Pedro Rocamora.

Começou por manifestar a sua satisfação por conhecer a nossa capital, que muito agradàvelmente o impressionou, e o belo Carnaval do Estoril, regozijando-se com o facto de ter o carro de Madrid obtido o 2.º prémio, cuja importancia em dinheiro será distribuida pelos artistas portugueses que o imaginaram e construiram. Manifestou também a sua gratidão por ter sido aguardado á chegada pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa, brigadeiro França Borges que hoje o convidou para almoçar no restaurante Tavares, e disse da honra que tivera ontem, ao saudar o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Marcello Mathias, ambos visitantes recentes de Madrid, nesta hora de tão cordiais relações entre os dois países — acentuou. Falando do desenvolvimento de Madrid, já com dois milhões de habitantes, disse do grande problema da afluência de muitos espanhois de todas as províncias o que obriga a um intenso descongestionamento e á constru-

(Continua na 10.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

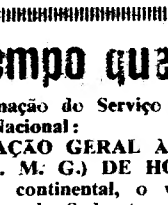
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era moderado, de Sudoeste, o céu estava muito nublado, chovia no Porto, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação duma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Penhas Douradas, 4°; Bragança, 6°; Portalegre, 10°; Porto, 13°; Coimbra, Lisboa e Funchal, 14°; Faro, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,4; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,5; mínima, 13°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, a aorte do sistema montanhoso Montejunto - Estrela Vento moderado, de Sudoeste, tornando-se gradualmente moderado de Oeste. Possibilidade de chuva fraca, nas regiões a norte do Rio Douro. Agravamento do estado do tempo, a partir da tarde de amanhã, com vento moderado, por vezes forte, de Sudoeste, períodos de chuva e pequena subida de temperatura.



Centro de Operações da Armada

O sr. Presidente da Republica visita depois de amanhã, pelas 11 horas, acompanhado do titular da pasta da Marinha e dos chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada, o Centro de Operações, com que recentemente aquele ministério foi dotado e que já funcionou num grande exercício da N. A. T. O.

Aquele centro será inaugurado no dia 5, pelas 10 e 30, pelo sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, numa cerimónia a que deverão assistir os srs. ministros da Defesa Nacional e das Obras Publicas, e os subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica.

O ALMIRANTE Sarmento Rodrigues recordará as viagens aéreas Lisboa-Índia e Lisboa-Guiné--Lisboa

O sr. almirante Sarmento Rodrigues recordará as viagens aéreas Lisboa-Guiné-Lisboa e Lisboa-India, realizadas pelos aviadores Carlos Costa Macedo, Vicente Santos e Carlos Bleck, em 1931 e 1934, numa cerimónia comemorativa promovida pelo Aero-Club de Portugal, no próximo dia 11, ás 15 horas, na Base Aérea n.º 1, em Sintra, onde será descerrada uma lápida.

Brigadeiro Teixeira Pinto

Mantém-se sem alteração o estado de saúde do sr. brigadeiro Teixeira Pinto. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

OURO E PRATA

Compra e vende aos melhores preços

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 — Telef. 24564

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

CIDLA DE-48

1 par de meias

Sabrina

NYLON - DUPONT

QUALIDADE EXTRA

Oferta!

Det

CONTRA A ENTREGA DE 2 TAMPAS * DE PACOTES GRANDES OU 3 DE PACOTES PEQUENOS E APENAS 10$00

* ***ATENÇÃO: Só são válidas as tampas superiores dos pacotes onde está impresso "FABRICADO EM PORTUGAL"***

Diário da OUTRA BANDA

CORTEJO DE OFERENDAS

Numa reunião da Misericórdia de Almada ficou resolvido promover um cortejo de oferendas no próximo mês de Setembro, cujo produto reverterá para os seus serviços de assistência. Foi constituida uma comissão executiva que será composta pelos srs. Mário Fernandes Pinto, Augusto Santana Araujo, Abílio de Almeida Ramos e Agostinho Santos.

Esta comissão, que aceitou o encargo de realizar o cortejo, vai reunir-se brevemente para estudar o seu plano de trabalhos a apresentar na próxima reunião da mesa.

Espera-se que esta iniciativa obtenha o maior êxito, pois as grandes empresas do concelho não deixarão de dar o seu valioso contributo, para que a Misericórdia possa ampliar ainda mais os seus serviços de assistência, de modo a poderem corresponder ao aumento constante da população.

No Hospital de Almada

Quedas na rua

Durante a noite e a madrugada de hoje, o Hospital de Almada registou grande movimento de pessoas que ali foram receber curativo a ferimentos e contusões causados por quedas na rua. Entre outros, foram ali tratados os srs. Virgilio dos Santos, de 43 anos, casado, morador na Rua Pernambuco, 46, Pragal; António Miguel de Jesus Gomes, Quinta da Alegria, que foi encontrado caído na via publica e conduzido ao hospital pelos Bombeiros Voluntários de Cacilhas; Fernando Filipe, de 25 anos, Rua Padre Angelo Firmino da Silva, 2, Almada, e Augusto de Jesus Ferreira, de 20 anos e Helder Lourenço Marques, de 21 anos, residentes no Casal de S. João, Amora

Acometido de ataque

Foi acometido de um ataque, na rua, José Diamantino Henrique, de 19 anos, residente nos Caranguejais, que ficou gravemente ferido na cabeça, recebendo tratamento no Hospital de Almada.

Queda grave

O sr. Augusto de Jesus Ferreira, de 20 anos, residente no Largo da Igreja, Amora, Seixal, caiu da bicicleta que conduzia, fazendo um ferimento grande na cabeça. Depois de tratado recolheu a casa

Visita acidentada

O sr. Emidio Paulo Marques, de 29 anos, residente na Rua da Costa, 25, em Lisboa, foi visitar umas pessoas de família residentes na Outra Banda. Já quando regressava a casa, ao desembarcar de uma camioneta, em Cacilhas, foi empurrado e lançado ao solo por uns bebedos. Sofreu um ferimento grande no frontal, recebendo curativo no Hospital de Almada.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — *Farmácia Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira* — Praça 5 de Outubro de 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA — *União Moitense* — P. da Republica. *União Mutualista* — Avenida Almirante Reis, 93. Tel. 030035.

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 021580.

SETUBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10. Tel. 22488.

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

AMANHÃ

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — *Farmácia Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 121. Tel. 070076.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira* — Praça 5 de Outubro de 1910, 18. Tel 070254.

MOITA — *União Moitense* — P. da Republica.

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bolhão Pato, 60. Tel. 030156.

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 021580.

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches, 10. Tel. 22972.

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

Cinemas

SETUBAL — *Cine-Teatro* — Ás 21 — «Três raparigas modernas» (12 anos).

AMANHÃ

MONTIJO — *Cine-Teatro Joaquim de Almeida* — Ás 21 — «O grande industrial» (12 anos).

SETUBAL — *Cine-Teatro* — Ás 16 e ás 21 — «O pequeno polegar» e «Heroi do Far-West» (6 e 12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21 e 15 — «Magia do Oriente» (17 anos).

Funerária de Almada

Funerais — Transladações

Avenida Cristo Rei, 2-G

Chamadas pelo Telef. 071814

CARNAVAL

NOVOS DISCOS

CARNAVAL DO ESTORIL DE 1960

Canta: MARIA CLARA

MEP 60.244 — **Carnaval no Estoril — A Marcha do Casino**
O Rei do Carnaval — O Sol do Estoril

PASODOBLES TOUREIROS

H 11.024 — **El Gato Montes — España Cañi**
Gallito — Gran Tarde
H 11.025 — **El Espartero — La Gracia de Dios**
El Tio Caniytas — Marcial eres el mas grande

TANGOS INESQUECÍVEIS por ALBERTINHO FORTUNA

CAR 19.012 — **Mano a Mano — Yira Yira**
Volver — El panuelito
CAR 19.013 — **Caminito — Milonguita**
El penado 14 — Tomo y obligo

WALDIR AZEVEDO e o SEU CAVAQUINHO

CAR 19.015 — **Delicado — Vê se gostas**
Brasileirinho — Pedacinhos do Céu

Em 45 R. P. M.

CARIOCA — HISPA VOX — Alvorada

Distribuidores exclusivos:

FÁBRICA PORTUGUESA DE DISCOS

PORTO

Procure nas Casas da Especialidade as Novidades para o Carnaval, há dias apresentadas

A visita a Portugal

do vice-presidente do Município de Madrid

(Continuação da página central)

ção de casas para habitação e até a reformas de urbanização, abrindo brechas nos velhos bairros para a Gran Via Diagonal, cujo projecto se estuda, e que saindo da Praça de Espanha irá enlaçar na Castelhana. Citou ainda o problema dos transportes e da constante necessidade de ampliar as linhas do metropolitano, cuja construção custou inicialmente milhão e meio de pesetas por quilómetro, ao passo que hoje importa em 60 milhões, mesmo pelo processo de obra a céu aberto, que vai ser já adoptado. Para ampliação do metropolitano, cujas carreiras custam oitenta cêntimos ao Município, que ficará sendendo aos subscritores, fará o Ministério de Obras Publicas empréstimos ao município, que ficará sendo o proprietário da exploração, quando os liquidar.

O dr. Diaz Guijarro terminou fazendo o elogio da Imprensa portuguesa, até com mais diários que Madrid na capital.

VOO DAS AVES

Na escada de ferro que leva ao telhado da moradia do sr. Francisco Costa, na Rua Carlos Malheiro Dias, 13, em Alvalade, foi encontrado um pombo que morto, que trazia, numa das patas, uma anilha com a seguinte inscrição: «Portugal — 51 — 957946».

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185, telefone 930072; *Flama* — Rua Elias Garcia 78 (Venda Nova).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 4, telef. 950117.

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque, tel. 980058.

AMANHÃ

AMADORA — *Carmela* — Rua Elias Garcia, lote 28, loja E (Quinta do Bosque), telef. 931303.

QUELUZ — *André* — Rua Elias Garcia, 85-A, telef. 950043.

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque, tel. 980058.

(Nas localidades onde existe apenas uma farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

AMADORA — *Recreios* — Às 21 e 15 — «Um cabelo na sopa» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cinema* — Às 21 e 15 — «Polícia e ladrão» (17 anos).

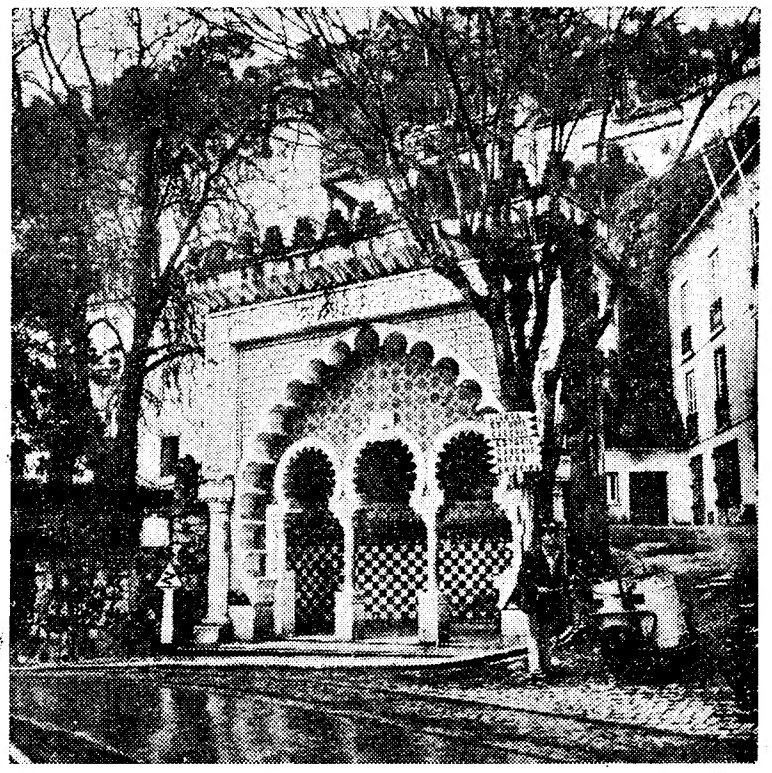
AMANHÃ

ALGUEIRÃO — *Cine-Teatro «Chaby)* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O amigo da família» (17 anos).

AMADORA — *Recreios* — Às 15 e ás 21 e 15 — «Sabu e o anel mágico» (12 anos).

CACÉM — *Cine São João* — Às 15 e ás 21 e 30 — «Totó, Fernandel e a lei» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro Carlos Manuel* — Às 21 e 30 — «Carnaval do Amor» (12 anos).



O velho e característico chafariz mourisco da vila de Sintra, em frente do quartel dos Bombeiros Voluntários, vai ser desmontado e reconstituído, alguns metros para dentro do Parque Valenças, por motivo do alargamento da estrada da Volta do Duche

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

deste ultimo, para apresentar cumprimentos. Com o mesmo fim, também ali estiveram o adido-militar francês em Lisboa, coronel L'Allones, e o cônsul daquele país nesta cidade. Foram apresentados cumprimentos oficiais ás autoridades, e á tarde foram retribuidos.

Durante a presença em Leixões realizar-se-ão recepções, festas, passeios pelo Minho, um festival aos marinheiros no Palácio de Cristal, um baile que os cadetes oferecem a cem meninas desta cidade, e uma conferência á Imprensa que o cônsul francês destinou exclusivamente aos representantes dos diários desta cidade, facto que causou certa estranheza.

Cerimónias fúnebres pelo cónego Manuel Valente

Após missa de corpo presente, na igreja de S. Francisco, celebraram-se esta manhã, na Sé Catedral, cerimónias fúnebres, com todo o rigor do ritual canónico, por alma do cónego Manuel Valente e com a presença de todo o Cabido e elevado numero de sacerdotes, alunos dos seminários, fiéis, e sob a presidência do administrador apostólico da diocese e pelo bispo de Vila Real, estando também presentes os cónegos do Patriarcado de Lisboa, monsenhor Avelino Gonçalves e Miguel de Oliveira, nossos prezados camaradas de Imprensa. Nos cadeirais da capela-mor do vetusto templo tomaram lugar o chefe do distrito, o reitor e vice-reitor da Universidade, catedráticos e outras individualidades civis e militares.

Rodeando o ataúde do ilustre membro do clero, viam-se numerosos estudantes universitários.

Brincadeiras de Carnaval

O sr. Ricardo Rodrigues da Silva, residente na Rua da Conceição, em E. Mamede de Infesta, queixou-se á Polícia contra ocondutor do automóvel EG-23-56, acusando-o de, pelas cinco horas de hoje, se abastecer de 55 litros de gasolina num posto que possui na Vila Norte, tendo depois fugido sem pagar.

Automóvel roubado

Queixou-se á P. S. P. o sr. Jorge Pinto Monteiro, residente na Rua Carlos da Maia, por lhe terem roubado da porta da sua residência o seu automóvel, de matrícula NN-12-71.

Quedas graves

Recolheu ao Hospital da Misericórdia, com fractura da coluna, o operário Adão Pereira Lopes, 72 anos, casado, residente em Avintes (Gaia), e a padeira Candida Augusta Faria de Sousa, de 20 anos, solteira, moradora na Rua da Alegria, 328, que foram vítimas de quedas.

Falecimento

Na sua residência, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 365, faleceu o comerciante Francisco Ramalho Ortigão, de 53 anos, com escritório de representações na Travessa dos Clérigos, 7. O extinto era sobrinho-neto do escritor Ramalho Ortigão. O seu funeral, a cargo da Agência Funerária, sai amanhã, ás 11 e 30, da igreja da Lapa.

Associação de Cegos do Norte de Portugal

Dado o grande numero de cegos existente no Norte do País e as dificuldades de vária ordem com que se debatem, fundou-se aos 10 de Janeiro de 1958, nesta cidade, a Associação de Cegos do Norte de Portugal, com fins assistenciais e culturais. Corroborando a magnífica obra que nestes campos se vem fazendo há vários anos através de um dos nossos mais notáveis estabelecimentos particulares de assistência, esta Associação tem como objectivo prestar aos invidentes do Norte, em particular, e aos do País em geral, toda a ajuda que as suas possibilidades tornem viável conceder-lhes.

Para tal fim se conta com o alto espírito de solidariedade de quantos queiram ajudar a erguer esta obra em favor dos não videntes, que urge integrar no agregado nacional como seres uteis á sociedade em que vivem.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — A peça «Os inimigos não mandam flores».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Europa de Noite».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O capitão sem barco».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.
PALÁCIO DE CRISTAL — Ás 21 e 30 — 3.º Festival Mundial de Circo.
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois diabos em férias».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 45 — «Os quatro gatos pingados».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O corsário Lafitte».
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Táxi, roulotte e corrida»
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Carnaval surpresa».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Sobe e Desce».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O pinga-amor».

Tauromaquia

O Carnaval no Campo Pequeno

Com lotação esgotada efectuou-se ontem no Campo Pequeno o primeiro dos tradicionais espectáculos do Carnaval, muito do agrado dos que assim se divertem por pouco dinheiro.

O menino Quim», de Évora, fez o que as vacas e os peões lhe permitiram, mas deixou em sangue a barriga do primeiro cavalo, do ferro Gama, estando mais feliz com o segundo que montou. Dos alunos das escolas de toureio distinguiram-se Vítor Esteves, da do Gado Bravo, Jorge Mafra, da de Torres Novas, Jesus Ferreira, da de Luciano Moreira, e Alfredo Araujo, da Arena, em bons passes de «muleta». Os forcados juvenis de Vila Franca pegaram de caras e de cernelha, e os irmãos Mendes Leal fizeram rir em vários lances cómicos, e Laurinda Gonçalves cantou fados, com a banda cómica do hilariante grupo.

Amanhã, com o referido cavaleiro e os alunos das escolas de toureio, apresentam-se os «Charlots» do Montijo e a sua banda cómica infantil, sendo as vacas pegadas pelos também já referidos forcados juvenis de Vila Franca.

A reaparição de Manuel dos Santos

ACAPULCO (México), 29.—Com a praça de Caletilla á cunha — cerca de 20.000 lugares — o «espada» português Manuel dos Santos foi a grande figura da corrida de ontem. Era enorme a espectativa, havendo éntre a assistência numerosos forasteiros, ansiosos de assistir ao reaparecimento do diestro, ausente há oito anos. Com touros de El Rocio, mansos. Manuel dos Santos recebeu o seu primeiro por artisticas «verónicas», executando, depois, magnífico «quite» por «chicuelinas». Ovações. Com a «muleta» esteve simplesmente admirável. «Derechazos» lentos, passes por baixo e de peito executados com mestria. Grande ovação, petição de orelha e volta á arena. No quarto, manso e com dificuldades, Manuel dos Santos lidou de acordo com as condições e matou de «pinchazo» e estocada. Aplausos.

Joselito Huerta valente no primeiro e cumpriu nos dois. — (A. N. I.).

Margarida e o noivo

convidados a passar a lua de mel

na Nova Zelândia

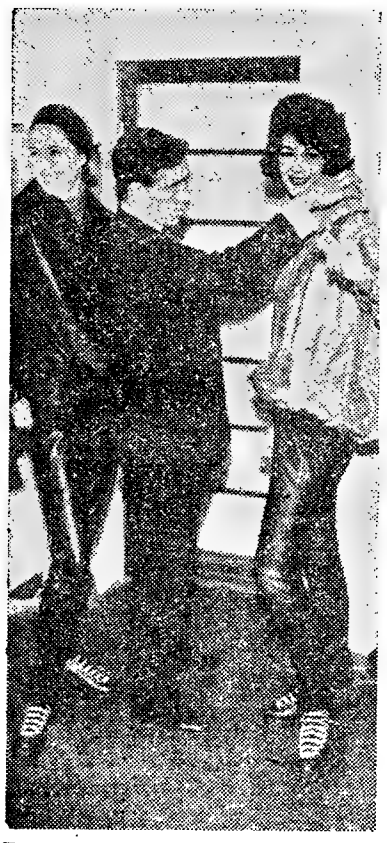
e na Africa do Sul

(Continuação da 1.ª página)

duque de Edimburgo gostaria muito de encontrar nele um aliado na discreta transformação das habitações reais, que empreendeu desde o seu casamento com a princesa Isabel. O que o príncipe Filipe conseguiu nos negócios e na industria — criar novo laço entre a corte e os grandes sectores comerciais, industriais e científicos da Grã-Bretanha — Anthony Armstrong-Jones — diz-se — deverá tentá-lo no mundo artístico. Nisto — acrescenta-se — será perfeitamente secundado pela princesa Margarida, que não sómente é dançarina emérita, como amadora excepcionalmente culta em pintura, teatro, musica e, também, de fotografia.

«RAPAZES, CASO-ME... COM A PRINCESA MARGARIDA!»

Nos circulos intelectuais e populares, pensa-se, entretanto, que «Tony» não conseguirá levar a cabo a sua missão, a não ser que a soberana desista á tentação de lhe conferir um título. E' assim que o «Daily Mirror» suplica á rainha Isabel, em nome dos seus milhões de leitores, para não decorar Arms-



Tony Armstrong-Jones não é apenas fotógrafo. Ei-lo compondo, sobre esguios e sorridentes modelos, os trajos que desenhou para Kiki Byrne utilizar nas brancas e geladas pistas de «sky»

trong-Jones com qualquer baronia que quebraria o encanto. Para melhor convencer a soberana, toda a Imprensa londrina multiplica hoje os pormenores destinados a provar que o nome Armstrong-Jones é suficientemente pitoresco tal como está. Segundo confidências dos que partilharam da existência de «Tony» no bairro, um tanto boémio, de Chelsea, ele tinha horror a tirar fotografias na alta sociedade e preferia ás reuniões mundanas o ambiente dos «bars» populares, próximos do seu estudio. Trabalhador, deitava-se frequentemente ás quatro horas da manhã e contentava-se muitas vezes, por economia, com um almoço de dois «shillings» e meio (o equivalente a 12$50) no restaurante da esquina.

A sua bebida favorita foi sempre a cerveja sob pressão. No entanto na sexta-feira passada chegou ao estudio com uma garrafa de «whisky», e depois de ter oferecido a todos os seus colaboradores, anunciou, emocionado: «Rapazes, caso-me... com a princesa Margarida!». Um minuto depois, saltava para o seu «Borgward» e desaparecia, antes da chegada dos jornalistas. — (F. P.).

A LENDA COMEÇA A DOIRAR A PERSONAGEM DO NOIVO

LONDRES, 29. — O anuncio do casamento da princesa Margarida, na Primavera, pôs em foco uma figura até há pouco desconhecida do publico — o antigo fotógrafo Anthony Armstrong-Jones, o noivo.

Já a verdadeira personalidade do antigo locatário de um estudio-quarto de dormir no bairro operário e pitoresco de Pimlico começa a apagar-se, devido aos esforços enérgicos dos criadores de lendas. Assim, o rapaz simpático e despretencioso de Pimlico, depois dos retoques das penas laboriosas de alguns cronistas, começa a surgir aos olhos do publico como personagem de conto de fadas.

Uma jornalista chamou-lhe até «jovem Leonardo da Vinci». Outra descreveu-o como «um Adónis, com os seus cabelos de oiro-claro, os seus dentes certos e brancos». Uma terceira atribuiu-lhe uma inteligência ofuscante e afirmou que a princesa Margarida já havia sido há oito anos eleita por ele como o seu ideal feminino.

Quando Armstrong-Jones desaparecer para além do gradeamento do palácio de Buckingham, onde passa a habitar até o casamento, muito da sua antiga personalidade desaparecerá também. O mesmo aconteceu com o príncipe Filipe de Edimburgo quando desposou Isabel II, pois teve que renunciar a muitos dos seus hábitos despreocupados anteriores, como entrar num «pub» para tomar uma caneca de cerveja ou jogar uma partida de «bowling».

Acabaram-se os «blue-jeans» setreitos, as calças cilíndricas, os casacos de cabedal e os camisolões de malha, em publico. Acabaram-se, também, as festas barulhentas no seu estudio, com o ar saturado da fumarada dos cigarros e o aroma do guisado com alho confeccionado por ele para os seus convidados. Nada de experiências como figurinista, nem de contratos de jornais e revistas para fotografias, nem de tentativas como cenógrafo de teatro. Também o grupo de amigos que partilhava com ele os mesmos interesses começará a afastar-se. Terá outros amigos e outros interesses, embora, como Filipe de Edimburgo, possa conservar alguns dos laços que o prendiam ao passado. — (A .N. I.).

DEVANEIO AMOROSO NO PARQUE DE WINDSOR

LONDRES, 29 — A princesa Margarida e o seu noivo passaram, ontem, um dia extremamente agradável — pelo menos assim diz ter sabido o «Daily Mirror», pelo seu cronista social John Rolls, o qual teria observado o casal a passear, durante quinze minutos, no parque do Castelo de Windsor, ambos muito enleados durante o passeio. — (A. N. I.).

A TRANSFERÊNCIA DO NOIVO PARA O PALÁCIO REAL

LONDRES, 29 — A corte rectificou a notícia de que o noivo da princesa Margarida, Antony Armstrong-Jones, já se havia mudado para a sua nova residência, no palácio de Buckingham.

Margarida e o noivo resolveram hoje ficar mais 24 horas, em Windsor, onde passaram o fim-de-semana com a rainha-mãe, a fim de responder á chava de felicitações

Uma fotografia de família: a Rainha-Mãe, Margarida, a princesa do sorriso que foi triste e Tony Armstrong-Jones, o fotógrafo mais fotografado do Mundo

com que foram inundados desde o anuncio dos esponsais. Amanhã, á noite, os noivos aparecem pela primeira vez em publico, desde a oficialização do noivado, para assistir ao espectáculo de gala do Royal Ballet, no Covent Garden. — (A. N. I.).

OS COLEGAS DE ARMSTRONG PREGARAM-LHE UM SUSTO E À PRINCESA

LONDRES, 29 — No momento em que, no sábado, a princesa Margarida e o seu noivo recebiam, no Castelo de Windsor, os primeiros fotógrafos da Imprensa autorizados a fotografá-los um misterioso helicóptero apareceu sobre o castelo. Os noivos que, estavam num relvado, refugiaram-se logo em casa e o aparelho desapareceu.

Soube-se, hoje, que se tratava de um helicóptero alugado por um jornal americano para fotografar a mansão. — (F. P.).

ONDE IRÃO PASSAR A LUA-DE-MEL?

LONDRES, 29—A princesa Margarida e o seu noivo foram convidados a visitar a Nova Zelandia, após o seu casamento, e poderão ser convidados a gozar a lua-de-mel no Sul da costa do Natal (Africa).

As notícias segundo as quais a princesa e Antony Armstrong-Jones receberam convite para a visita á Nova Zelandia foram reveladas, hoje, em Wellington, pelo primeiro-ministro Walter Nash, que declarou aos jornalistas: «Convidei já a princesa Margarida a vir á Nova Zelandia, e terei imenso prazer em renovar o convite, quando for a Londres assistir á conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britanica».

Acrescentou que ficaria «contentíssimo» em assistir ao casamento, se a cerimónia coincidisse com a referida conferência, marcada para Junho.

Em Joanesburgo, o jornal da manhã «Rand Daily Mail» diz que dirigentes civis na província do Natal projectam convidar a princesa e Armstrong-Jones a gozarem a lua-de-mel em Botha House, no Umdoni Park, a 45 quilómetros de Durban. Acrescenta que aquelas autoridades solicitaram ao governador-geral, Charles Swart, que transmitisse o seu convite.

Durante o fim-de-semana, «The Vancouver Newspaper Province» sugeriu que o casal poderia passar a lua-de-mel na ilha que foi dada, em 1958, á princesa pelo Governo da Columbia Britanica. — (R.).

Viagem de instrução

de cadetes da reserva naval

Para a anunciada viagem de instrução de cadetes da reserva naval, largaram hoje do Tejo os escoltadores oceanicos «Alvares Cabral» e «Pacheco Pereira» recentemente adquiridos ao almirantado inglês. Aqueles dois vasos de guerra tocarão em vários portos nacionais e estrangeiros, devendo regressar a Lisboa dentro de 60 dias aproximadamente.

O AMOR OS UNIU

e nem a morte os separou

MONCHIQUE, 29. — Na sua residência, no sítio do Pereiro, desta freguesia faleceram com uma hora de intervalo Ana da Conceição e seu marido Francisco dos Reis Valério, respectivamente de 83 e 87 anos de idade. Todos conheciam a harmonia que reinou sempre entre ambos dando a todos um edificante exemplo de amor conjugal.

Ana da Conceição estava doente havia dias. Tendo-se agravado o seu estado, foi com certa dificuldade que os filhos convenceram o pai a deixar a cabeceira da doente, a quem sempre dispensara carinhoso amparo, e ir dormir para uma outra dependência onde repousaria mais tranquilamente.

Tendo-se verificado o falecimento da doente recearam seus filhos dar conhecimento do ocorrido ao pai. Todavia, a sua alma devia ter sentido a falta da companheira de tão longa jornada e após uma hora de separação, partia a juntar-se áquela que tanto amara na terra. E estes dois velhinhos fizeram o seu ultimo percurso para irem repousar lado a lado no cemitério desta vila.

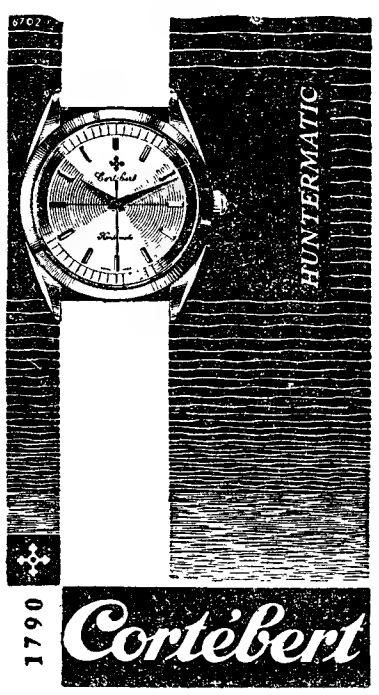
Morreu um homem

arrastado num desprendimento de terras

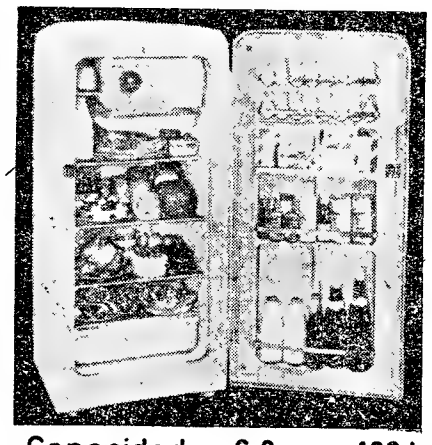
MELGAÇO, 29. — No local conhecido por Palanque, próximo á capela de Nossa Senhora de Lourdes-Paços, devido, talvez, á muita chuva que ultimamente tem caído nesta região, rebentou uma bolsa de água, que arrastou terras numa largura de 12 metros e numa extensão de 150.

Há a lamentar a morte de José Pires, casado, de 70 anos, lavrador, do lugar de Merelhe, da mesma freguesia de Paços, que a corrente de água colheu na sua passagem, produzindo-lhe graves ferimentos, que lhe causaram a morte.

Como a maioria dos terrenos arrazados são de monte, os prejuizos são calculados entre 50 a 70 contos.



na qualidade de sempre



aos preços de agora

não hesitarei

Capacidade 6,8p.c.=193 l.

Escudos 7.740$00

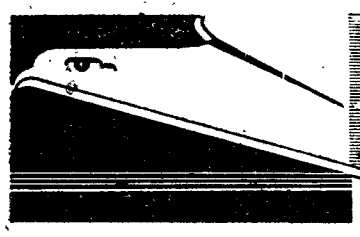
compro **Kelvinator**

DR. JOSÉ FILIPE CARNEIRO NETO REBELO

AGRADECIMENTO

Frederico Daniel, natural e residente nas Caldas da Rainha, vem por este meio testemunhar a tão ilustre, insigne e generoso médico, a sua infinita gratidão e seu mais elevado apreço, pela maneira dedicada, inexcedível de competência e zelo profissionais extraordinários, conseguindo debelar o mal de que vinha sofrendo há 30 anos, envolvendo no mesmo agradecimento todo o pessoal clínico e de enfermagem do Serviço 4, Sala 1, do Hospital de S. José, que tão competente e carinhoso se mostrou, durante a sua estadia ali.

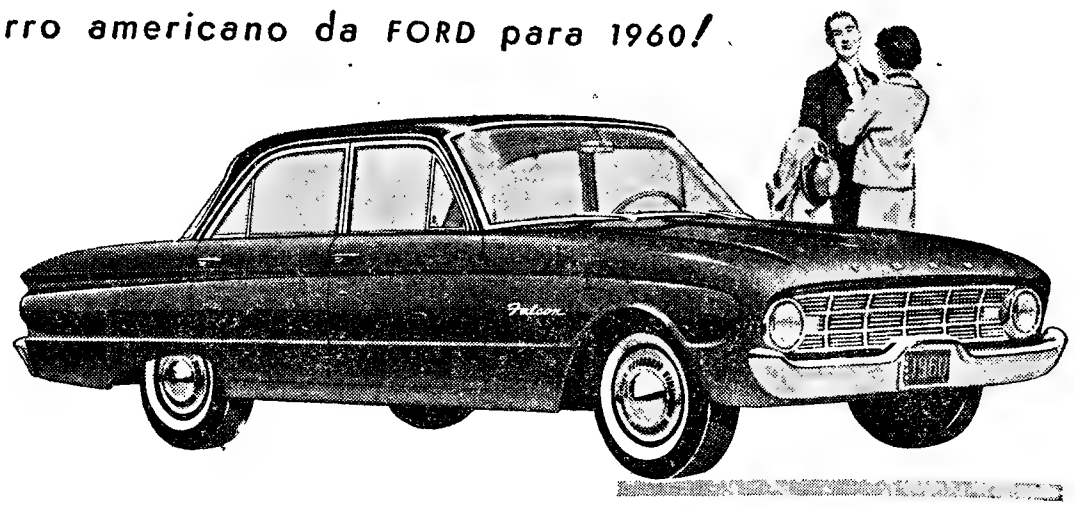
Lisboa, 22 de Fevereiro de 1960.



FALCON

Um SENSACIONAL carro americano da FORD para 1960!

- Perfeita distribuição de peso
- Equilibrio constante sobre as 4 rodas
- Baixo consumo de gasolina
- Preço muito favorável
- Linhas de grande beleza
- Grande espaço para bagagens



Em exposição

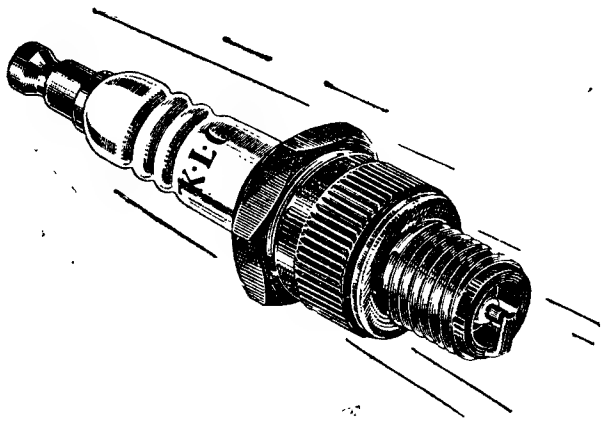
STAND MODERNO

Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A — Telefone 49669
Rua João Saraiva, 15 — Telefs. 777566-777583-762154-765248

É AGORA A ALTURA
DE MUDAR PARA AS VELAS

K·L·G

COM ISOLADOR DE «HYLUMINA»



- **Hylumina é o melhor material isolador descoberto até agora.**
- **Foi aplicado durante anos nas velas de corrida que bateram os maiores «records» do Mundo.**
- **É agora aplicado também nas velas dos tipos correntes que lhe oferecem assim a possibilidade de obter do seu motor o mais alto rendimento !**
- **Existe uma vela K. L. G para cada tipo de motor**

Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Ld.
Av. da Republica. 4-1.º Telef. 58141 (PPC. 3 linhas)

ARTUR SILVA CARVALHO

Sua família participa que amanhã, ás 9,30, na igreja de S. Nicolau, será rezada uma missa de sufrágio, comemorando a passagem do 11.º aniversário do seu falecimento.

ARTUR SILVA CARVALHO

NACIONAL RÁDIO, LDA., gerentes, colaboradores e todo o seu pessoal, participam que amanhã, ás 9,30, na Igreja de S. Nicolau, será rezada missa de sufrágio, pela passagem do 11.º aniversário do falecimento do que foi seu fundador e sócio-gerente, Snr. Artur Silva Carvalho.

Garantido...

PELA
PREFERÊNCIA
DOS EXIGENTES...

CICERONE

UM BOM VINHO DE PALADAR SELECCIONADO, COM ABULHA E PREPARAÇÃO ESPECIAL, EM GARRAFAS COM ROLHAS DE PARAFUSO, OU COM ROLHAS DE SEGURANÇA QUE GARANTEM A SUA INALTERABILIDADE E INVIOLABILIDADE.
— DEVE BEBER-SE FRESCO —

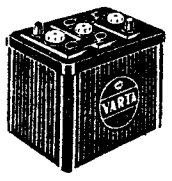
ARMAZENISTAS · EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.DA

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B — LISBOA

VARTA

BATERIAS DE QUALIDADE



COM SEPARADORES

MIPOR

MICRO POROSOS, DE LATEX
PARA MAIOR DURAÇÃO

C. SANTOS, LDA.

LISBOA — Av.ª da Liberdade, 29-41
Porto — Coimbra — Braga — Olhão

OPTIMAS APLICAÇÕES DE CAPITAIS

Possue a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, em condições vantajosas para os Senhores Capitalistas. Prestamos toda a assistência e garantimos todos os envestimentos. Consultando-nos tem vantagens.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

«Colham Referências»

LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tels. 366812 - 32228

PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tels. 26706 - 30181

EM AÇO
inoxidável

TESTUT

A balança semi-automática de longa duração!

Força 10 Kg

◇MODERNA◇EFICIENTE◇PRECISA

Facilidades de pagamento - Demonstrações sem compromisso

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. P. P. C. A. 73311 (4 linhas) — LISBOA
AGENTES NO NORTE: M. SIMÕES JÚNIOR, LDA.
R. Santo Antonio, 208 — Tel. 25582 — PORTO

TESTUT - A BALANÇA PARA TODA A VIDA

«ESTORIL»

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Caminho de Ferro Eléctrico do Cais do Sodré a Cascais

Capital: 10.000.000$00

Sede: Estação do Caminho de Ferro do Cais do Sodré — LISBOA

*

Subscrição de 130.000 obrigações do valor nominal de 100$00 cada uma, ultimas obrigações da emissão autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo», III Série n. 173 de 25 de Julho de 1958.

*

Estas obrigações vencem o juro de 4,5 % ao ano, e, nos termos da referida portaria os juros destas obrigações estão abrangidos pela isenção constante do artigo 43. do Decreto n.º 13,829 de 17 de Junho de 1927. O pagamento dos juros far-se-á nos dias 15 de Março e 15 de Setembro de cada ano, sendo o próximo cupão pago em 15 de Setembro do corrente ano.

A amortização destas obrigações será efectuado, no prazo de 10 anos, a começar em 15 de Setembro de 1961, devendo, portanto, estar concluida em 15 de Setembro de 1970, por sorteio ou por compra no mercado, com a faculdade de a Sociedade emissora as poder reembolsar antecipadamente pelo seu valor nominal, se assim lhe convier.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição destas obrigações fica sujeita a eventual rateio e está aberta á subscrição publica de 1 a 15 do próximo mês de Março, nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tomaram firme:

— Banco Nacional Ultramarino — Sede;
— Banco Nacional Ultramarino — Filial do Porto;
— Banco José Henriques Totta — Sede.

As obrigações são oferecidas pelo seu valor nominal (100$00 cada obrigação) devendo a respectiva importancia ser paga no acto da subscrição.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1960.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 40.320.000$00

Sede: Largo do Corpo Santo, 13 Lisboa

Dividendo do exercício de 1959

O pagamento efectuar-se-á nos dias 2 e 3 do próximo mês de Março, das 10,30 ás 12 horas e das 14,30 ás 16 horas e, depois, em todas as quintas-feiras, ás mesmas horas.

Ficam avisados os Srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto do selo de averbamento, imposto sucessório e imposto sobre aplicação de capitais, respectivamente de 42$50, 212$50 e 425$00 por cada acção.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1960.

A ADMINISTRAÇÃO

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

CRIME EM HOLLYWOOD

por Richard S. Prather

I

EPISÓDIO

Uma actriz apareceu morta

Olhei em volta do escritório. Não era nada agradável o momento Não desejava sair de maneira nenhuma. Mas era tal qual como os escritórios em Hollywood... muito vistosos, caros, só vista. E o inquilino quebrara.

O inquilino... era eu. Thomas William Rushwell. Todos me chamam Rush. E Ruth Rushwell foi a ultima baixa de Hollywood Havia tudo grandeza durante um ano. Pelo menos isso. Depois de a agência de anuncios, o comunicado num jornal, resposta a todos os anuncios e os empregos de somenos em volta de Hollywood, acabei em investigador particular e arranjei a licença que pretendia. Três anos dessa profissão tinha eu já de prática, aqui neste meu escritório de Sunset Trip.

Um investigador deve ser um homem pelo qual mal se dá. É um homem que se afasta e vive nas sombras. Mas, estamos em Hollywood. Os clientes que eu queria, os homens e mulheres da industria cinematográfica, não vão servir-se de uma violeta humilde. Por isso eu dera que falar e apregoara

a minha fama Em Sunset Trip. É área cara como Mocambo, como Ciro e outras.

Em Hollywood tem que se ter uma fachada. Um produtor que trabalha em instalações de dois milhões de dólares, que realiza trabalhos de muitos milhões, não consegue endireitar-se, quer dizer, não consegue ter dinheiro para pagar, se sair dos gabinetes magnificos de nogueira, com secretárias de mogno, toda essa aparência de vigor, para entrar em escritórios de um gabinete apenas e de mobilias mais que pobres. Por isso, eu fui alugar o local propício para dar essa impressão de abundancia. Dois gabinetes amplos e mobilados com luxo.

Em frente, muito largo, uma divisão baixa, com uma carpete escura, cadeiras bem estofadas de vermelho e cinzento, e uma secretária em que toma lugar Yolanda, inteiramente vestida de negro. Yolanda de quem muito falaremos depois. Em seguida, com porta de ligação para a sala seguinte, estava o meu escritório. Uma secretária feita do tronco de uma árvore vinda dos confins da Flórida, com raizes e tudo. Cadeiras listadas, em pele de zebra. Um longo «maple» forrado de vermelho. Espalhados aqui e ali ou pendurados nas paredes: a minha arma, o meu capacete imponente, fotografias de algumas das mais brilhantes estrelas e directores de Hollywood, muitos retratos de Rush Rushwell... ao lado de um elefante, em África, numa ascensão nos Alpes, a praticar «ski» em Sun Valley. E noutros sítios marcados como estes. Desde que um possível cliente de Hollywood entrava no meu escritório já ficava a saber que eu era dos bons e que estava nas melhores relações com toda esta gente. Vários clientes tinham ficado satisfeitos no meu ultimo ano de actuação; mas a verdade é que eu não tivera um caso clamoroso, daqueles que dão brado, nos ultimos três meses. Três meses sem dar que falar. Dois meses sem sequer investigar um caso de divórcio Bem de certo, que todos os que trabalhavam na industria cinematográfica sabiam o meu nome e o pronunciavam, mas eu estava, como dizem os actores, entre dois contratos. Hollywood tem uma memória muito fraca. O que conta é o dia de hoje. O que passou, passou. Há que manter-se sempre em actividade. E eu não estava em actividade.

Eu comecei por empacotar os retratos, enfiando-os na minha secretária de madeira da Flórida, com raizes e tudo. Depois entrou Yolanda. Yolanda passa, flutua, mergulha, gira e parece que voa. Yolanda entra. Yolanda entrou.

—Vamos ter alguma festa ou quê, Rush?

— Deveriamos ter algum dinheiro.

— Vais realmente tirar isto tudo daqui, hoje?

Disse que sim, olhando para ela. Yolanda, alta, de cabelos negros, flexível, agradável, de pele muito branca, lábios muito vermelhos e olhos grandes e negros. Eu detestava de facto abandonar o escritório; mas muito mais me aborrecia perder Yolanda.

Ela viera para Hollywood para fazer cinema, sonho que ainda alimenta, mas não conseguiu representar. Ela não sabe dactilografia, também não sabe estenografia, mas isso dispensa-se muito bem.

— Vai ser uma vergonha — disse Yolanda, na sua voz pura e doce como o mel. — Vê lá se eu posso fazer alguma coisa! Não te poderei ajudar de qualquer forma?

— Só precisava de alguns milhares de dólares para a renda e para a comida. Estou a pensar em pôr um turbante e em tornar-me um místico de alto preço. Poderá haver discos que toquem o Rio Swami, ou coisas semelhantes.

Ela fez uma careta.

— Não é nada agradável. Estás muito desanimado.

— Eu nunca desanimo. Não me sabes compreender.

— Sei sim. De tal maneira que enquanto tu empacotas as fotografias, eu fico com uma. Esta em que estás com a arma ao pé do elefante. É magnifica e estás soberbo. Foi Bruno que a tirou?

— Foi tirada em Africa. Mesmo na altura em que eu disparei sobre o elefante.

— De facto? Devias ter poupado as pontas para este museu.

E ela indicava o escritório. Depois continuou:

— Ou talvez fosse melhor até ter trazido toda a cabeça. Ou até todo o elefante.

— Eu falhei o tiro.

— Não acertaste no elefante?

— Eu sou muito fraco atirador.

— São dias de azar.

Eu bem sabia o que ela queria dizer com isso. Ambos olhámos em torno de nós para o escritório em desordem.

As campainhas ouviam-se tocar suavemente. Quer dizer que a porta da frente se abrira. Yolanda e eu olhamo-nos. Yolanda girou decidida e passou para a sala da frente. Regressou logo. E depois:

— Mr. Rushwell, eu sei que está muito ocupado, mas o sr. Jay Kennedy está na outra sala. Pode atendê-lo por alguns minutos?

A porta ficara apenas encostada podendo ouvir-se as palavras na sala de fora.

— Evidentemente que sim! Só dentro de meia hora é que tenho o compromisso. Faça entrar, o sr. Kennedy.

Como se pode falar de Kennedy? Tem dois milhões de dólares e é um produtor independente que há pouco ainda filmou uma grande história de aventura chamada a «Caixa Misteriosa».

Entrou e fechou a porta atrás de si. Alto, muito direito, de cabelo grisalho, óculos de fortes aros e grossas astes sobre um nariz enorme. O corte do fato é do melhor. O rosto também parecia cinzento e o ar muito fatigado.

Disse-me:

— Mr. Rushwell, eu vou direito ao assunto que aqui me traz. Ouvi falar muito de si e preciso de um homem que seja capaz de fazer uma investigação difícil. Trata-se de um assassínio.

Ele suspendeu-se e a ultima palavra como que lhe ficou pendurada nos lábios. Nunca nenhum dos meus clientes me trouxera um assassínio para investigar.

— Assassínio!... E a Polícia?

— Não, de forma nenhuma... por enquanto. Há-de compreender porquê, dentro em pouco.

Na noite passada houvera uma pequena reunião em casa de Bill e Luisa Trent, nas colinas de Hollywood. Todas as dez pessoas que assistiam estavam relacionadas com o filme «A Caixa Misteriosa». A reunião fora do tipo barulhento. Kennedy saíra cedo, com uma das estrelas do filme; regressara mais tarde para os discursos e descobrira a actriz Melba Mallory de bruços na piscina, morta, e o actor de «A Caixa Misteriosa», Alan Grant, na relva próxima, caído de bebedo. A alguns passos dele estava uma garrafa de «whisky», vazia, partida e com manchas de sangue.

— Alan nada me conseguiu dizer. É o grande actor de «A Caixa Misteriosa». E temos outro dos seus filmes que ainda não foi apresentado. Se houver mais demoras nestes filmes, eu tenho de ir cavar mais dinheiro... porque não aguento. Restam-me naturalmente alguns milhares... para seu prémio.

Ele sorriu e eu sorri.

Kennedy, disse ainda:

— Eu só quero a verdade. E uma acção rápida, muito rápida. Se foi Grant quem cometeu o crime, então é mesmo assim. Mas eu não creio que tenha sido... Espero em Deus que não tenha sido. Ele é um bebedo e um fraco, mas de forma nenhuma um assassino.

Fez uma pausa e depois:

— E quase toda a gente teria motivos para matar essa pequena... essa Melba.

— Disse-me que participara no filme?

— Participou. Foi uma das condições que A. A. pôs logo de inicio. A. A. Porter que foi coprodutor, comigo. E a voz de Kennedy tornou-se mais angustiada Depois prosseguiu:

— «A Caixa Misteriosa» é a coisa mais extraordinária desde «Cimarron». Passa-se no despontar do Oeste. É um grande filme em tecnicolor e em cinemascope. A. A. insistiu para que Melba entrasse na fita. Um papel secundário, mas ela aguentou bem todas as cenas em que entrou.

E a face de Kennedy tornava-se pálida:

— Era uma pobre mulher de rancho. Foi fazendo o seu papel... actua como Mata-Hari espiando aqui e além. Tivemos de cortar o mais que pudemos das cenas em que ela entrava, mas não foi o bastante. Eu tê-las-ia cortado todas. Se tivesse dinheiro para as repetir, e se A. A. tivesse consentido. Que não consentiria. Mas agora ela está morta...

Kennedy meteu as mãos pelos seus cabelos cinzentos e começou a monologar sózinho:

— Ulceras... pílulas... preocupações. Ás vezes penso que nada disto vale a pena...

— Qual não vale?

Ele olhou-me como se eu lhe tivesse feito uma pergunta verdadeiramente estupida e respondeu-me cheio de amabilidade:

— O dinheiro. Sim, ás vezes é uma benção!

Kennedy olhava para um lado e outro de forma estranha. Finalmente que se dignara de olhar para o meu estritório. Era a altura de fechar o negócio enquanto ele se achava assim espantado; eu sempre fechei os meus negócios enquanto os clientes se encontram admirados. Toquei a chamar Yolanda e ela entrou.

—Tome nota—disse-lhe. Ela avançou uma cadeira e assentou o lápis sobre o bloco de notas. Eu fui ditando: — Contrato entre Mr. Jay Kennedy, das Produções Gargantua, e Thomas Rushwell, investigador, com a data...

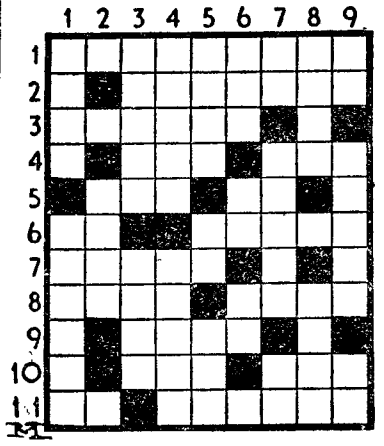
Yolanda foi fazendo pontos e traços. Eu fixava Kennedy. Era de meia idade, querendo parecer mais novo. Eu subi os meus trabalhos, elevando-os em dois mil dólares mais do que qualquer outro trabalho que até então realizara.

AMANHÃ: Os suspeitos de crime.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1879



HORIZONTAIS: 1—Porá fim. 2—Ninfas dos bosques e das montanhas. 3 — Dividem em ruas. 4 — Doçura. Cento e cinquenta e cinco em romano. 5 — Tão grande. Preposição. 6 — Compaixão. Completo. 7 — Planta americana, da família das amarilidáceas. 8 — Rabino. Jovem. 9 — Prefixo que designa dentro. 10 —A ele. Assim que. 11 — Apenas. Atenderá.

VERTICAIS: 1 — Filtrar. Arma antiga de arremesso (pl.). 2 — Beca. 3 — Regra. Segundo filho de Adão e Eva. 4 — Bárbaro. Bebida alcoólica. 5 — Fiel. A ti. Concedeu. 6 — Nocivo (inv.). Luto. Laço. 7 — Idem (abrev.). Bastão distintivo do poder real. Nota de musica. 8 — Autêntico. Ir pelos ares. 9 — Carta de jogar. Provecto. Além.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1878

HORIZONTAIS: 1—Focasse. 2—Umas. QUEM. 3 — Mel. Culpa. 4 — Atrai. 5 — Cia. Sr. 6 — Tua. 7 — Inala. 8 — Lu. Alta. 9 — PROMETE. 10 — Abeirava. 11 — Só. Raia.

VERTICAIS: 1 — Rum. Chispas. 2 — Meai. Rb. 3 — FALTA. Aloés. 4 — Os. Alumio. 5 — Cai. Er. 6 — Aqui. Atar. 7— Sul. Subleva. 8 — Separa. Ai. 9 — Ema. DAR.

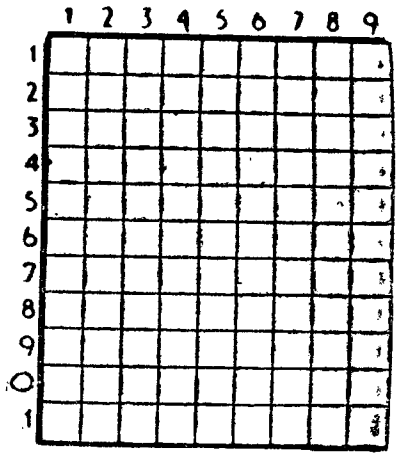
(Provérbio: QUEM PROMETE SÓ FALTA DAR).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3926

HORIZONTAIS: 1 — Lá. Cidade de Espanha. 2 — Trabalho. 3 — Nociva. Existo. Nota musical. 4 — Altar. Chiste. 5 — Parta. Dá uivos. 6 — Capital da Síria. 7 — Nota musical. Nome de uma letra. No caso de. 8 — Cola. 9 — Multidão de gente. Dão mios. 10 — Perfume. Serra de Portugal. 11 — Acusada. Gemidos. Campeão.

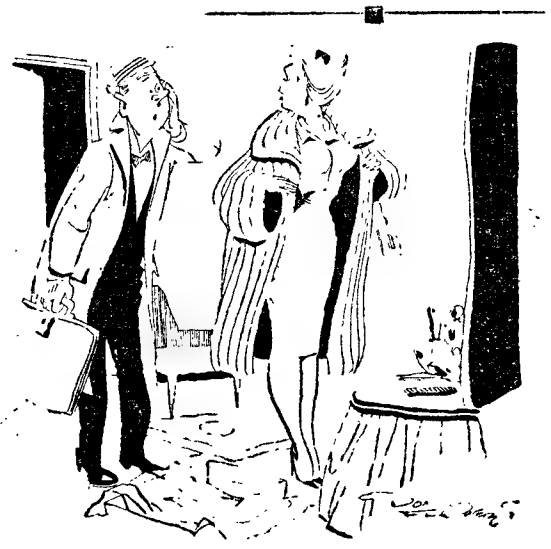
VERTICAIS: 1 — Espíritos. Tornar a pôr. 2 — Rio que banha Portimão. Poesia. 3 — Artigo definido (ant.°). Camareira. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 4 — Porém. Povoação do concelho de Oeiras. 5 — Pronome pessoal. Procede. 6 — Sigo. Gastarmos. 7 — Seguir. Textualmente. Aqui está. 8 — Freguesia do concelho da Figueira da Foz. Pega. 9 — Pedra preciosa de cor azulada. Solitárias.



Solução do problema n.º 3925

HORIZONTAIS: 1 — Cismara. 2 — Reuna. 3 — Em. Ria. Si. 4 — Lis. Ria. 5 — Alagariam. 6 — Ode. Eco. 7 — Ómega. 8 — As. Amo. Er. 9 — Sem. Uma. 10 — Ossos. 11 — Lião. Soar.

VERTICAIS: 1 — Pela. Casal. 2 — Milo. Se. 3 — Ir. Sado. Moa. 4 — Ser. Gema. Só. 5 — Muita. Emas. 6 — Ana. Rego. Os. 7 — Rã. Rica. Uso. 8 — Sião. Em. 9 — Fiam. Trair.



— O dono do estabelecimento foi muito simpático. Trocou-me a máquina de lavar roupa, o secador, o frigorifico e o forno eléctrico por este lindíssimo casaco.

DIZ QUEM SABE

O homem tem uma arma poderosa— o riso!

MARK TWAIN

*** O rir é atributo do ser racional. Raciocinar é rir!**

CAMILO CASTELO BRANCO

*** Ride, ride, que o riso é próprio do homem!**

RABELAIS

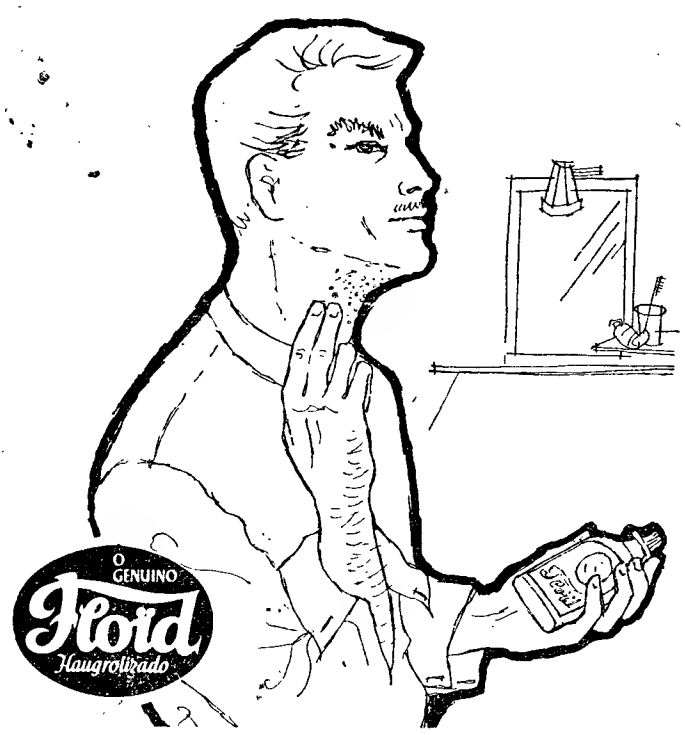
NOMES

MARLENE DIETRICH: «Os Parisienses olham as mulheres na rua como se assistissem a um jogo de ténis, mas em vez de olharem da esquerda para a direita e vice-versa, olham de alto a baixo...» * EVA PERON será interpretada por Susan Hayward («Quero viver»), num filme que o realizador Waler Sauber projecta sobre a vida da famosa «Evita». * SACHA DISTEL suplicou publicamente ás suas admiradoras que lhe enviassem selos para a resposta, juntamente com as cartas. Isto explica-se: recebe mensalmente 6 mil cartas a que responde, sem um desleixo... * REX HARRISSON, viuvo da inesquecível Kay Kendall, encontra-se em Nova York, onde interpreta «L'Hurluberlu» de Jean Anouilh. E' visto frequentemente com Tina Onassis, mulher do célebre arquimilionário grego, que pediu o divórcio...

QUEM CANTA seu mal espanta...

O teu retrato mandei-o
Por mão própria, meu amor.
Manda o meu pelo correio,
Como amostra sem valor.

NORBERTO LOPES



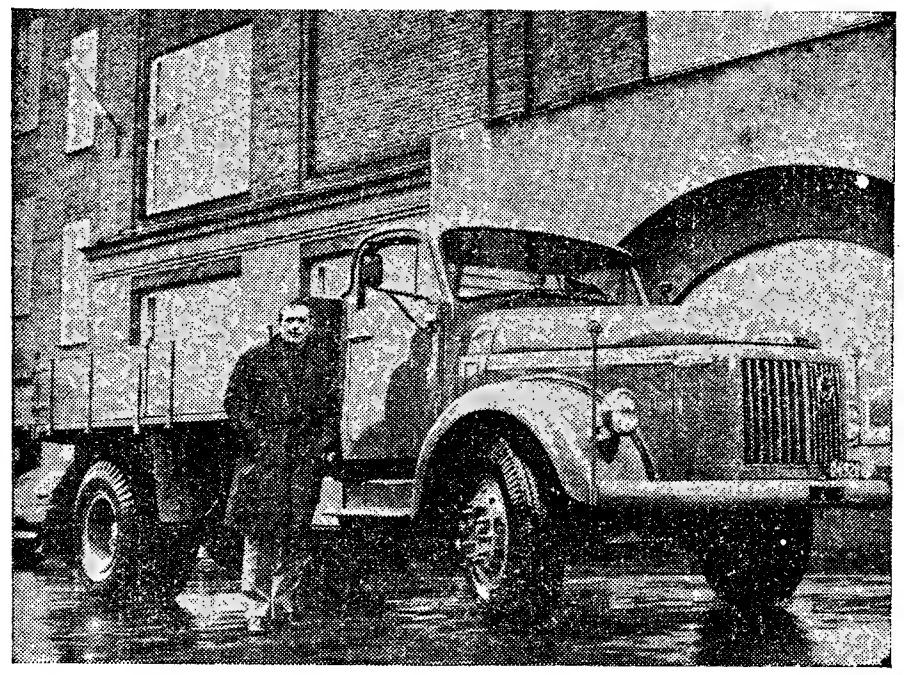
O homem moderno, que preza o seu aspecto, não pode prescindir diàriamente do uso do FLOID. Algumas gotas bastam para dar frescura e remoçar o rosto mais fatigado.

ANTI-SÉPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR

DOIS CAMPEÕES SUECOS DE PESOS PESADOS

I. JOHANSSON
Campeão Mundial de Box dos pesos pesados

AB VOLVO
Campeã em Portugal das vendas de veículos pesados



VOLVO

AGENTES GERAIS:

SIMMA, LDA.

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 14-A-B-C
LISBOA
Telef. : 727131/2 — 722955 P. B. X.

COLE TUDO COM A

COLA TUDO

CISNE

Exposição de material electro-doméstico

Discos nas mais recentes gravações

Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA, 19

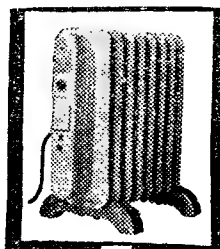
FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

SUIÇA
Genève (de 10 a 20 de Março de 1960)

AUSTRIA
Viena (de 13 a 20 de Março de 1960)

ITALIA
Verona (de 13 a 21 de Março de 1960)



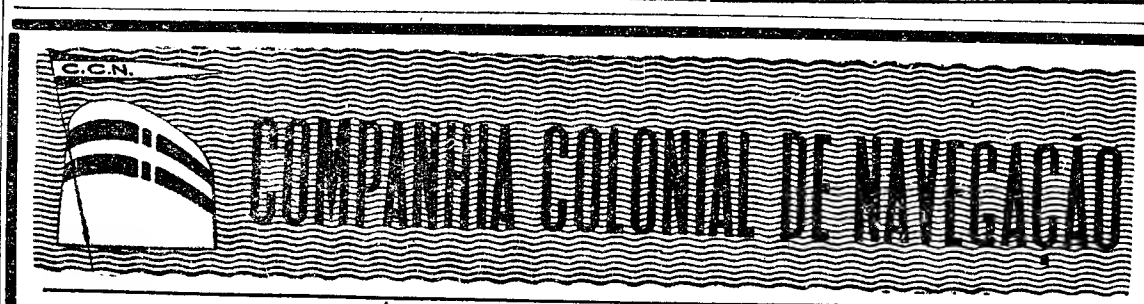
PREFIRA OS NOVOS SISTEMAS DE AQUECIMENTO
ELECTROLAR
RADIADORES AUTOMATICOS A OLEO
CONVECTORES CALOR NEGRO
RADIADORES INFRA-VERMELHOS
• 5 ANOS DE GARANTIA •
PORTO-R. SA DA BANDEIRA 592-TEL. 24769-LISBOA-R. 2 AIRE. 5-3.º-TEL. 844444

FEIRA E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE FEVEREIRO

Estoril — Festas do Carnaval, nos dias 27 de Fevereiro a 1 de Março.

Loulé — Festas do Carnaval, nos dias 28 de Fevereiro a 1 de Março.

Torres Vedras — Festas do Carnaval, nos dias 28 de Fevereiro a 1 de Março.



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«AMBOIM» — 15 de Março
Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde e Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 13 de Março.

«IMPÉRIO» — 21 de Março
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.

«UIGE» — 22 de Março
Com escala prévia para **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 13 a 16 de Março.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 14 de Março (ás 12 horas)
Com escala por **Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 14 de Março (ás 18 horas)
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

Eng. Adriano Olivetti

A OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento em Milão, do Presidente do Conselho de Administração da ING. C. OLIVETTI & C., S. P. A.».

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 40: Recordar é viver; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de Billy Vaughn; 20 e 30: Que quer ouvir? 21; Junção dos emissores; 21 e 20: Trechos em piano; 21 e 30: 13.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Lord Lytton «Os ultimos dias de Pompeia»; 21 e 50: Musica de concerto; 22 e 35: Páginas de poesia: Poemas, de Guilherme de Faria, numa produção de Adolfo Simões Muller; 22 e 55: O orfeão de Leiria; 28 e 15: Danças, transmitidas do Hotel Embaixador; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Musica e musicos, por José Carlos Picoto; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Recital, pelo pianista André Tchaikowsky; 20 e 28: Musica sinfónica: «O canto do rouxinol», de Stravinsky, pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Maazel; «Seis epigramas», de Plyper, pela Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão, sob a direcção do maestro Van Beinum; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Programa eventual; 22: 8.º programa da série completa das sinfonias de Beethoven, dirigidas por Bruno Walter, com notas pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 35: «Panoramica», da obra de Anton Webern: 1.º programa; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Estrelas da nossa terra; 17 e 50: Cançonetas; 18 e 35: Solistas; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Jimmy Durante; 20 e 30: Enciclopédia; 21: Festa brava; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Orquestras; 23 e 30: Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 25: Leitura do programa e leitura do boletim do S. C. R.; 19 e 30: «Music-hall», a revista da alta fidelidade; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Opereta; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

PARA AMANHÃ

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Musica ligeira espanhola; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Passatempo musical; 19 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 19 e 50: Trechos em piano; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Toada brasileira; 20 e 30: Novidades musicais; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Instrumentistas; 21 e 30: Festival do ritmo; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: História do teatro; 23: O povo canta e dança; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: 3.º acto da ópera «Wozzeck», de Alban Berg dirigida por Mitropoulos; 19 e 25: Musica de Honegger: «Homenagem a Albert Roussel», «Sarabanda», «Sete peças breves», em piano por Lucette Descaves; «Sonata para viola e piano», por Klaas Boom e Cor. de Groot; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Duas interpretações de «Travessuras de Till», de R. Strauss, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Clemens Krauss, e pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., sobre a direcção de Toscanini; 20 e 30: Canções: «Ariettes Oubliées», de Debussy, pelo soprano Danco; «Chanson Madecasses», de Ravel, pelo barítono Jacques Jansen, flauta Jean-Pierre Rampal, violoncelo Maurice Gendron, e piano por Jacqueline Bonneau; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Musica de cravo, de Bach, por Edith Picht-Axenfeld; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: Conversando acerca do panorama da musica contemporanea; 23 e 20: Musica de arco: «Danças espanholas», de Sarasate, em violino por Ruggiero Ricci, e piano por Louis Persinger; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras e canções; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Cançonetas; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Orquestras; 21 e 31: Conjuntos; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 47: Trechos recreativos; 23 e 1: Rua Larga; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Palestra; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Entre nuvens e canções; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Pátio das canções; 21 e 45: Livros e leituras; 22 e 5: Quando o telefone toca; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 1 — 5 e 41 (4m,15); 18 e 6 (3m,92).
Dia 2 — 6 e 23 (3m,89); 18 e 44 (3m,70).

BAIXA-MAR

Dia 29 — 23 (0m,79).
Dia 1 — 11 e 20 (0m,88); 23 e 28 (0m,97).
Dia 2 — 12 e 1 (1m,10).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e 23 e 30 — «Margarida da Rua».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Quem sabe, sabe...».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Revista é sempre revista».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — Baile e variedades.
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUÍS — «Jerry no Japão».
TIVOLI — «Namorados em férias».
S. JORGE — «Norman no palco».
IMPÉRIO — «A' pesca de um marido».
EDEN — «O grande chefe».
POLITEAMA — «O sobe e desce».
MONUMENTAL — «O inspector-geral».
ODEON — «Amorzinho da minha vida».
ALVALADE — «Jerry no Japão».
CONDES — «O passarinho da Ribeira».
ROMA — «Mulheres perigosas».
AVIS — «Totó á procura de paz».
RESTELO — «A miuda»
OLIMPIA — «Recrutas... Sentido!».
IDEAL — «O querido Jocy».
PROMOTORA — «O barbeiro e o professor».
CINE-MOSCAVIDE — «Cantinflas porteiro».

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, «Ed Sullivan Show»; 21 e 30, Teatro: «A sogra de Luís XIV», de George Feydeau, adaptada por Luís Francisco Rebelo; 22 e 20, «Nat King Cole Show»; 22 e 45, «Figuras e factos do domingo desportivo»; 23, «Telejornal» (2.ª edição).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — R. do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A — Próximo á Avenida 28 de Maio — Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Telefone 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha, 18, Telefone 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, T. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 23, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130 Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (á Pampulha), 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Telefone 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — R. de S. Paulo, 101, T. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166.

PARA AMANHÃ

TURNO A — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532. Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838 Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606. Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511 Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel 780841. Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728. Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480 Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235. Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681. Alcantara Avenida da Republica, 74-A — junto a Entre-Campos — Tel. 771379. Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49 — Tel 773043 Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859. Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920 Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A — Tel. 772132. Dalva — Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225. Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25, ao Matadouro, Tel. 53468 Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237 Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13. Tel 381135. Banha — Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 382241. Frazão Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019. Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 862835. Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245 Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C 728395-720703. Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300. Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel 726860. Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632. Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438. Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453. J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33. Tel. 864343. Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694 Pinto Rua de Campolide, 11, Tel. 682610. Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B — Tel. 689250. Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B — Tel. 688807. União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643. Castro, Suc. — Rua de S Bento, 199-A, Tel. 660513. Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C, Fedrouços, Tel. 610741. Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D. Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944. Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824. Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625. Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321. Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971. Paiva da Costa, Lda. — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414. Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913. Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284. Fernandes — Rua de S. José, 187, Tel. 26476. Teixeira Lopes — Rua Áurea, 154, Tel. 24816. Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415 — A —

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	928$00	927$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	969$00	968$00	970$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.020$00	1.019$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	2.244$00	2.243$00	2.246$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.390$00	1.390$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.390$00	1.390$00	1.400$00
Externo 2.ª série	—	1.390$00	—
Ext. 2.ª série car.	1.390$00	1.390$00	1.400$00
Externo 3.ª série	—	1.420$00	1.450$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.420$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	207$00	211$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$50	—
Gás Eléct. 3 3/4 %	—	967$00	970$00
Gás Elect. 4 %	—	968$00	971$00
Gas Elect. 4 1/2 %	995$00	990$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	94$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	1.028$00	1.027$00	1.030$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
C. P. 3 1/2 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	830$00
Angola	—	680$00	700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.630$00
Portugal	—	—	3.220$00
Ultramarino	1.920$00	1.910$00	1.925$00
Seguros			
Mundial	460$00	455$00	465$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.432$00	1.432$00	1.435$00
Ag. das Neves	—	—	500$00
Agric. Colonial	—	530$00	570$00
Açucar de Angola	1.665$00	1.660$00	1.665$00
Boror	—	317$00	330$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.900$00	2.950$00
Colonial do Buzi	208$00	207$50	209$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.100$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	110$00	109$50	110$00
Zambézia	119$00	118$50	119$50
Diamantes T 100	690$00	—	700$00
Lobito T 10	1.075$00	1.070$00	1.080$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	680$00	670$00	685$00
Cimentos Leiria	—	590$00	610$00
Crédito Predial s/d	57$60	57$50	57$80
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	455$00	455$00	457$00
Nacional Navegação	—	—	1.400$00
Colonial Navegação	—	940$00	960$00
Port. de Celulose	—	—	2.920$00
Portuguesa de Pesca	1.370$00	1.365$00	1.375$00
Port. de Tabacos	286$00	286$00	287$00
Tabacos de Portugal	745$00	740$00	750$00
Sacor	455$00	455$00	457$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	325$00	335$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	1.550$00	1.530$00	1.550$00
Gás e Electricidade	325$00	325$00	325$50
H. Alto Alentejo	148$50	148$00	148$50
H. E. Cávado	1.320$00	1.319$00	1.321$00
H. E. Zêzere	—	1.305$00	1.319$00
Nac. de Electricidade	—	1.415$00	1.450$00
União Eléct. Port.	175$00	174$50	175$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dólares de 1 a 2	28$35	28$65
Dólares de 50 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58
Brasil	$14,8	$16,3
Canadá	29$65	30$15
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

Um plano ocidental

sobre o desarmamento

será apresentado à Rússia

na Conferência de Genebra

LONDRES, 29.—Os aliados estão prestes a chegar a um acordo sobre um plano de desarmamento, a executar em três fases e que será apresentado aos Russos, na conferência de Genebra, que começa no dia 15 de Março — segundo informaram, hoje, círculos autorizados.

Considera-se provável que os chefes das delegações norte-americana, inglesa, canadiana, francesa e italiana à Conferência do Desarmamento dêem, esta semana, por concluídas as linhas gerais do plano dos aliados.

Antes de ser submetido oficialmente a apreciação daquela conferência, em Genebra, com a presença de delegados do Leste e do Oeste, o plano aliado será apresentado ao Conselho Permanente da N. A T. O.

O plano estabelece um desarmamento a executar passo a passo, que conduzirá ao desarmamento total e mundial, sob rigoroso «contrôle» internacional.

Nas ultimas semanas, depois de hesitações e demoras iniciais, têm-se conseguido grandes progressos nos preparativos elaborados pelos aliados para um plano de desarmamento.—(A. N. I.).

DECLARAÇÕES DE KRUCHTCHEV

DJAKARTA, 29. — Kruchtchev afirmou hoje que o ambiente internacional é favorável á conservação da paz.

O chefe do Governo russo, que parte amanhã para a União Indiana e o Afeganistão, concedeu uma conferência de Imprensa, nesta cidade, depois de regressar de Bogor.

A China e outros países asiáticos terão de ser representados nas futuras conferências a alto nível, afirmou. Salientando que entre esses países devem incluir-se a India a Indonésia e o Japão.

Voltando a falar da questão do desarmamento, disse que a consolidação da paz é a mais urgente missão dos chefes de Governo, quando se reunirem em Paris, no mês de Maio, para a conferência a alto nível.

Renovou a sua intenção de firmar um tratado separado com a Alemanha Oriental, sob o qual cessaria a ocupação quadripartida de Berlim, caso a conferência Oeste-Leste ao mais alto nível não proponha qualquer solução aceitável para o melindroso problema.

Kruchtchev declarou a sua confiança nas boas intenções do presidente Eisenhower, do primeiro-ministro britanico, MacMillan, e no presidente de Gaulle e formulou votos para que as conversações obtivessem «um bom resultado».—(Reuter, F. P. e A. N. I.).

Explosão ocasional

de tremendos efeitos

numa base russa

de armas modernas?

CHICAGO, 29 — O «Chicago Trizune» anuncia em telegrama de Helsinquia que se registou uma explosão tremenda onde se crê ser a maior base soviética de bombardeiros e de misseis de longo alcance, destinados a atingir os Estados Unidos. Afirma o jornal que a explosão ocorreu em 2 de Fevereiro julgando-se que foi acidental.

A base está situada em Alakurtti antiga base finlandesa ao Norte do Círculo Arctico — diz a notícia. A União Soviética exigiu, e foi-lhe entregue, a base, após a segunda Guerra Mundial, afirmando que ela punha em perigo o caminho de ferro de Murmansk.

O jornal refere-se a lenhadores, que percorreram as regiões geladas finlandesas, cerca de 55 quilómetros a Oeste de Alakurtti, os quais teriam declarado que a explosão se registara ao meio-dia. A deflagração cegara-os momentaneamente — acrescentaram — e o ruido que provocou assemelhava-se, mesmo a distancia, ao de um trovão.

O estudo das informações indica que a explosão teve uma magnitude que sómente podia ter sido provocada pela deflagração acidental de uma acumulação de reservas de misseis

Cre-se que terriveis estragos foram causados nas instalações da base. Não haveria qualquer prova de que a explosão fosse atómica. — (Reuter).

VEM A LISBOA

a ex-rainha Helena

da Roménia

GÉNOVA, 29. — A ex-rainha Helena da Roménia, viuva do rei Carol, partiu, hoje, a bordo do paquete «Conte Grande», com destino a Lisboa. — (F. P.).

AVIÕES OCIDENTAIS

vão sobrevoar

o «corredor aéreo de Berlim»

WASHINGTON, 29 — Numa nota ao Governo russo, os «Três Grandes» do Ocidente anunciam que vão iniciar, no «corredor aéreo de Berlim» voos acima dos dez mil pés de altitude.

Não se sabe ainda se a nota já foi entregue em Moscovo. — (A. N. I.).

DUAS JOVENS

foram parteiras

da própria mãe

PROVIDENCE (Rhode Island), 29. — Para o nascimento do primeiro filho varão, bastou a assistência de duas das suas filhas (tem sete) Carolina, de 10 anos, e Sandra, de 9, á luso-americana Simone Raposo, casada com Luís Raposo, de 34 anos, que vive em West Warwick.

Simone Raposo encontrava-se em casa, com as filhas, quando, de noite, inesperadamente, sentiu as dores do parto. Não se desorientou. Chamou as filhas e deu-lhes as ordens necessárias. As jovens mostraram-se admiráveis, em eficiência, no auxílio á mãe que lhes dava um irmão.

Mãe e filho encontram-se bem. Allen Luís será o nome do oitavo filho, o primeiro varão, do casal Raposo. — (A. N. I.).

«Record» de calor

em Paris

PARIS, 29. — «Record» do calor em Fevereiro: ontem, á tarde, Paris registou a temperatura de 21,4 graus.

O precedente «record», 20,1, data de 15 de Fevereiro de 1958. — (F. P.).

Um violento ciclone

devastou a capital da Maurícia

Elevado número de mortes

e milhares de pessoas sem lar e sem pão

LONDRES, 29 — O Ministério das Colónias teve hoje conhecimento de que a cidade de Port Louis, capital da Ilha Maurícia, foi quase arrasada por um violento ciclone que atingiu a ilha durante o fim-de-semana e causou grandes devastações. Há, pelo menos, 16 mortos, desconhecendo-se ainda o numero de vítimas no interior da ilha.

A notícia do desastre — o mais violento ciclone ali registado, desde 1892 — foi recebida em Londres quando uma delegação governamental da Maurícia se encontrava a negociar com o Governo a concessão de auxílio financeiro á ilha para cobrir os estragos provocados por outro ciclone que a atingiu no mês passado. — (R.).

AS DESTRUIÇÕES NA CAPITAL DA ILHA

LONDRES, 20 — Metade das casas de Port Louis, capital da Ilha Maurícia, ficaram destruídas ou gravemente arruinadas por efeito do ciclone que varreu a ilha durante o fim-de-semana — segundo declarou, esta manhã, o informador do Ministério das Colónias. — (F. P.).

O ESPECTRO DA FOME

PORT LOUIS, 29 — As autoridades, que procuram restabelecer a ordem e socorrer a população, lutam com grande dificuldade nas comunicações, pois a Central dos Correios foi um dos edifícios mais danificados pelo ciclone.

A comida é escassa e em Port Louis não há, sequer, pão para os milhares de pessoas que ficaram sem casa.

No auge da tempestade, o barómetro desceu para 711 milímetros, ou seja tanto como durante a tempestade de 1892, a pior até hoje registada na Ilha Maurícia, e que atingiu, principalmente, esta cidade. Agora, a tempestade atingiu toda a ilha, cuja população, em Dezembro de 1958, estava calculada em 630.000 pessoas. — (R.).

Visado pela Comissão de Censura

Aplausos em França

á política argelina

adoptada por de Gaulle

PARIS, 29 — Aplausos e aclamações calorosas e, por vezes, entusiásticas e, até, delirantes, patentearam o apoio das populações á política argelina do general de Gaulle, na viagem que acaba de fazer, durante quatro dias, pelo Sudoeste de França.

Quanto á Argélia, o presidente da Republica apresentou, de novo, as propostas já feitas, anteriormente, e que permitem aos Argelinos determinar o seu próprio destino.

Esta política de autodeterminação foi a parte mais aplaudida de qualquer dos discursos pronunciados. Referiu-se, também, ao facto de, apos o fim dos combates, a França convocar todas as tendências argelinas, incluindo, portanto, a F. L. N., para fixarem as condições da grande consulta sobre o futuro da Argélia.

A BOMBA ATÓMICA

O general de Gaulle ocupou-se, tambem, dos problemas de diplomacia internacional, em especial da política de desanuviamento, relacionando-a com as experiências nucleares francesas no Sahara. Falou, não sem certa ironia, da campanha contra a bomba francesa, por parte dos Governos ou movimentos que nada disseram quando das outras experiências (umas 200), efectuadas por outras nações. Também esta parte dos seus discursos foi delirantemente aplaudida, pelos ouvintes.

— E' necessário — disse — que a França disponha de meios modernos para a sua defesa e não dependa da boa vontade de um ou outro Governo estrangeiro. Além disso, acima de tudo, a França deve possuir estes meios para poder tomar parte, com a desejada influência, no debate que vai começar inevitávelmente, entre os povos, para o desanuviamento, o desarmamento e a paz. Bem entendido, o Governo francês sentir-se-ia particularmente feliz por poder participar num desarmamento nuclear geral eficiente.

O terceiro tema, muito ficado, foi o da agricultura francesa. De Gaulle prometeu auxílio substancial para a modernização mas frisou que os agricultores devem ter energdia bastante para efectuar essa modernização.

No conjunto, a viagem do general de Gaulle confirma os resultados das recentes sondagens, tendendo para provar que a sua popularidade, após os acontecimentos de Argel aumentou consideravelmente entre a população francesa. — (F. P.).

A sorte de Chessman

é hoje decidida

SACRAMENTO (Califórnia), 29. — A vida de Chessman depende do que hoje se passar na sessão da Legislatura do Estado da Califórnia.

Na Legislatura, começa, com início ás 22 horas (T. M. G.), a discussão de uma proposta acerca da abolição da pena de morte no Estado. — (A. N. I.).

Submarinos russos

com bases no Antárctico

actuam no litoral da Argentina

e da Africa do Sul?

JOHANNESBURGO 29. — Segundo o jornal «Sunday Express», desta cidade, ha informações segundo as quais os misteriosos submarinos, vistos recentemente nas águas sul-americanas e sul-africanas, são soviéticos, com bases secretas no Antárctico ou em ilhas desertas ao largo da costa do Pondolândia, no Sueste da Africa do Sul.

As autoridades militares da União da Africa do Sul envidam «esforços enérgicos» para detectar os navios — afirma o jornal e acrescenta que se poderia lançar, em breve, uma operação para descobrir as bases secretas. Patrulhas aereas sobrevoam a costa para verificar a presença de submarinos não identificados. Depois de indicar que os submersíveis soviéticos têm grande raio de acção, o «Sunday Express» diz que mesmo assim necessitam de bases especiais para casos urgentes. Acentua que os misteriosos submarinos parecem dispor de «refugios» no Antárctico, onde podem, nas melhores condições possiveis, abastecer-se de carburantes e proceder ás necessarias reparações.

O jornal lembra que a parte soviética da Antárctica está em frente da União da Africa do Sul e acrescenta: «Embora o gelo torne, em geral, a acostagem difícil, e possivel estabelecer, nalgumas zonas, bases». Os cargueiros russos que fazem escala no Cabo, ou que passam ao largo, transportam mais carburante do que aquele de que, na verdade, ncessitam: e essa carburante destina-se aos submarinos — afirma ainda o «Sunday Express», concluindo: «Se o Governo sul-africano puder provar que submarinos soviéticos rondam as águas territoriais, terá matéria para vigoroso protesto». — (F. P.).

A visita

de Chu En Lai

à União Indiana

causa satisfação a Nehru

NOVA DELHI, 29.—O primeiro-ministro, Nehru, declarou, hoje, no Conselho de Estado (Camara Alta) estar «muito contente» por Chu En Lai ter aceitado o seu convite para visitar a India. Disse estar perfeitamente de acordo com a data de Abril, sugerida pelo chefe do Governo chinês.

Numa carta, ontem publicada em Pequim e dirigida a Nehru, Chu En Lai afirmava: — «Espero sinceramente ver afastadas as nuvens negras que obscurecem a amizade entre os nossos dois países».

Falando, mais tarde, na Camara Baixa Nehru afirmou: — «Estou certo de que quando o primeiro-ministro, Chu En Lai chegar aqui será recebido com a cortesia e a hospitalidade tradicionais na India».

Esta afirmação foi interpretada como uma alusão a certas afirmações dos partidos da oposição, segundo as quais o chefe do Governo chinês seria recebido com manifestações de protesto, ao mesmo tempo que boicotariam a sua visita.—(Reuter).

UM SISMO

abalou a cidade de Manila

MANILA, 29.—Esta cidade foi sacudida hoje, ás 6 e 26 (T. M. G.) por um tremor de terra, de intensidade indeterminada.

Ignora-se, por enquanto, se o sismo, que durou aproximadamente 15 segundos, causou mortes ou danos materiais.—(A. N. I.).

Colono anavalhado

por um indígena

em Moçambique

VILA PERY (Moçambique), 29. — Um indigena assaltou, de madrugada, a residência de Manuel Maria Cepeda, a dois quilómetros desta cidade, tendo conseguido fugir depois de agredir á navalhada o dono da casa. — (A. N. I.).

A GRANDE ATRACÇÃO DO CARNAVAL

SÃO AS ENCHENTES NO

RESTAURANTE NEGRESCO

BOA MÚSICA PELOS MELHORES ARTISTAS E A GRANDE ATRACÇÃO DO CANTOR E IMITADOR, TODAS AS NOITES DE CARNAVAL * BOM SERVIÇO DE RESTAURANTE AOS ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS (Sem aumento de preço)

TELEFONES 31727 — 368093

CARNAVAL ! ! ! CARNAVAL ! ! !

SÓ NO RESTAURANTE MONTES CLAROS

O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS BOAS FAMÍLIAS * BOA MÚSICA COM OS MELHORES CANTORES * BONS JANTARES * BOAS CEIAS C/ LAGOSTA (Sem aumento de preços) * SURPRESAS DURANTE A NOITE, BRINQUEDOS CARNAVALESCOS QUE SEMPRE FAZ RECORDAR O

RESTAURANTE MONTES CLAROS

TELEFONE 636566

Faltou um golo a Portugal para novo jogo

Diário de Lisboa

"Missão cumprida"

resposta categórica dos belgas

A insistência ofensiva (indisciplinada) dos lusitanos provocou um cansaço psico-fisiológico, mas foi pena que na equipa só existisse um Vítor Silva...

A selecção das Forças Armadas Portuguesas soube devolver a derrota sofrida, em Bruxelas, no passado dia 18, mas não pode, mau grado uma insistência extraordinária, retribuir três golos de diferenças — vantagem que se afigurava difícil de anular e que, efectivamente, confirmou essa mesma dificuldade.

por **FERNANDO SOROMENHO**

A ideia de que faltou um golo para obrigar a terceiro jogo sintetiza, em certa medida, o labor do «onze» lusitano que suscita o elogio que resultará da apreciação ao ex-

(Continua na página central)

O «onze» militar de Portugal

CORTA-MATO

Ataques desordenados

arma de dois gumes

Os «leões» não perderam o que conquistaram brilhantemente em 1957 — revalidando, assim, mais uma vez, o título de campeões regionais de seniores e de forma a afirmar a sua excelente presença na modalidade.

O campeonato lisboeta na categoria máxima, aguardado com verdadeiro interesse por diversas razões — uma das quais, sem duvida, a de saber-se até que ponto o poder dos «leões» podia ser contrariado por uma equipa em busca de um título, o Benfica — além de ter um desfecho já esperado, forneceu apontamentos e casos agradáveis, principalmente no que diz respeito á condição física de alguns corredores, como por exemplo, de Alvaro Conde, Joaquim Ferreira, Hélio Duarte, Maximiano Pinheiro e Julio do Carmo.

A primeira ofensiva desencadeada por Manuel Faria, um dos favoritos, que mais tarde veio a desistir depois de ter percorrido uma légua com dificuldade, e as outras lançadas por Alvaro Conde, Hélio Duarte e, ainda, episódicamente, Armando Aldegalega e Maximiano Pinheiro, vieram a ser, afinal, uma verdadeira arma de dois gumes.

De todos os ataques feitos pelos homens da vanguarda, que espiavam e sondavam as possibilidades de cada um numa luta interessante mas a um tempo desordenada e sem proveito para eles, o que mais beneficiou foi Joaquim Ferreira, do Sporting, o atleta que no lote dos melhores reunia menos favoritismo, devido a estar ainda combalido de uma lesão.

Digamos, todavia, que a sua corrida, aliada ao benefício, dado de «mão beijada», foi excelente e revelou facilidade para a longa dis-

(Continua na 3.ª página)

Jogos para amanhã

A «Taça de Portugal» continua amanhã com a realização dos dois encontros da 2.ª mão da 2.ª eliminatória que ficaram por disputar:

Sporting Espinho-Sporting (0-2)
Benfica-Oliveirense (3-2)

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, mencionando-se entre parentesis os resultados da 1.ª mão.

NAS ANTAS — Montaño e Morais

na base da boa exibição do Porto

O publico escassíssimo que esteve nas Antas para assistir ao encontro F. C. Porto-Oriental viu, concerteza, mais do que esperava.

Vencedores em Marvila, portanto com a passagem á eliminatória seguinte práticamente assegurada, os «azuis-brancos» não teriam motivo para aplicação a fundo, a menos que os Lisboetas se superassem, impondo despique e emoção.

A tarde abafada de calor, quase sufocante, contribuia para a ideia prévia de que o jogo resultaria um espectáculo monótono, sem grandes motivos para vibração, todo feito de lances ao sabor do acaso.

Obtendo um golo, a quinze minutos do início, num golpe fulgurante, em que os orientalistas foram apenas espectadores, o F. C. Porto tornou improvável qualquer recuperação do Oriental e contribuiu ainda para o pressuposto de um jogo insípido. Afinal, a realidade foi muito diferente. Perante um adversário sem grande capacidade futebolística, que pareceu aceitar, sem discussão, a superioridade adversa, o Porto empenhou-se na realização de um jogo dinamico, alegre, variado, de bola corrida e em que a objectividade andou sempre de mãos dadas com a preocupação de fazer bem.

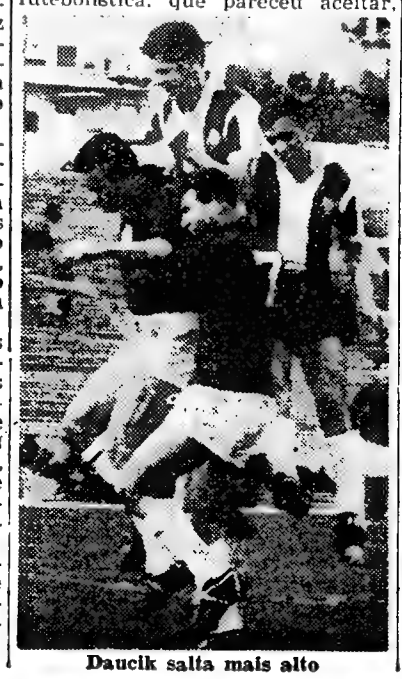
Apoiando-se na boa movimentação dos médios e interiores, os dianteiros «azuis e brancos» construiram repetidos lances de boa factura técnica e de perigo iminente, nove dos quais (quatro, no primeiro; e cinco, no segundo tempo) atingiram o alvo e perfizeram o robusto resultado.

Enleados, os Lisboetas ofereciam fácil barreira ultrapassável para os Portuenses, que se movimentavam á vontade, com desenvoltura, solicitando aplausos. Morais, irrequieto e pouco vigiado, num fluxo de inspiração, obteve os quatro primeiros golos da partida.

No segundo tempo, as atenções concentraram-se em Montaño que, tal como já o fizera em menor escala no período anterior, deu autêntico «show» de futebol á argentina apresentando vasto e rico repertório de fintas, driblings», subtileza, simulações e remate. Apenas um golo (que a sorte lhe negou três ou quatro vezes) faltou a coroar a sua magnífica exibição.

Saliente-se, todavia, a actividade de Hernani que, num dia em que foi ele próprio, constituiu com o

(Continua na ultima página)



Daucik salta mais alto

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **Nas Antas: um F. C. Porto pletórico de conhecimentos. Montaño e Morais, os seus homens da tarde primaveril. Uma sombra — Daucik.**
- **O Oriental — uma fragilidade animosa, nada mais.**
  Conclusão: nove golos sofridos, contra um apenas, obtido. Resumo — Despique agradável, sem problemas para as duas equipas...
- **Em Olhão, luta entre dois quadros da mesma estirpe. Logo: zero-zero é resultado justificado. A falta de sorte (mote dos Algarvios, desta feita) é afinal... futebol!**
- **O confronto entre estes dois «pretensiosos» da zona sul da divisão secundária, repetir-se-á, para essa competição, no próximo dia 20 do mês que começa amanhã. O «nulo» de ontem torna assaz excitante esse prélio.**
- **Com a derrota do Portimonense em Viana do Castelo, fica na «Taça» apenas o Farense como representante do Algarve.**
- **Na cidade do Lima, o espírito ofensivo dos barlaventinos foi insuficiente. Não admira, pois o espírito também ofensivo dos limianos foi suficiente...**
- **Mau jogo na Covilhã. Os Serranos apresentaram um «onze» revolucionário, devido a lesões de alguns titulares. Essa circunstancia ter-lhes-á sido quase fatal.**
- **Os Sadinos, porém, também foram culpados do fenómeno, pois, no segundo período da partida, reuniram oito dos seus elementos na área da defesa. Mais vale um pássaro na mão...**
- **E o jogo ter-se-á de repetir, porquanto, aos 2-2 efectuado em Setubal, correspondeu, ontem, um 3-3 de igual valia.**

Os encontros da "Taça de Portugal"

Volvido um mês — mais dia menos dia — sobre a realização dos encontros da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal», o certame voltou a dar sinal de vida, com a repetição dos mesmos encontros.

A «réprise» foi tripartida. Um desafio anteontem, sete ontem, dois amanhã. E, entretanto, o Farense, isento, pelo sorteio, desta 2.ª eliminatória, quase se esquece de que está a disputar a «Taça».

Relembrando os resultados das oito partidas já realizadas nas ultimas quarenta e oito horas, temos:

F. C. Porto-Orienta.	9-1	(2-0)
Sanjoanense-V. Guimarães	0-3	(1-5)
Belenenses-Lusitano	3-1	(4-1)
S. C. Vila Real-Sp. Braga	1-1	(0-3)
Olhanense-Barreirense ...	0-0	(0-2)
Vianense-Portimonense ...	2-0	(1-1)
Chaves-Salgueiros	4-1	(0-2)
Sp. Covilhã-V. Setubal ...	3-3	(2-2)

No conjunto das duas mãos, temos:

F. C. Porto-Oriental	11-2
Vit. Guimarães-Sanjoanense...	8-1
Belenenses-Lusitano	7-2
Sp. Braga-Vila Real	4-1
Barreirense-Olhanense	2-0
Vianense-Portimonense	3-1
Desp. Chaves-Salgueiros	4-3

De uma maneira geral, os oito encontros ora realizados não deixaram de ter desfechos que não correspondessem ás previsões. Nos numeros que determinam os resultados é que encontramos motivo para reparos. Assim, não se esperaria que o Chaves e o F. C. Porto vincassem tão expressivamente a sua vantagem.

Confirmaram vitórias obtidas na 1.ª «mão» o F. C. Porto, o Vitória de Guimarães e o Belenenses, tendo os Covilhanenses e os Setubalenses voltado a empatar. O Vila Real e o Olhanense rectificaram para empates as derrotas sofridas há um mês, tal como o Vianense desfez com vitória as duvidas que o empate da 1.ª «mão» pode ter sugerido. Temos, por ultimo, uma desforra: a do Chaves, com ares de sensacional.

Onde houve mais uniformidade foi na vantagem de jogar em casa, pois dos oito visitados só o Belenenses (com vitória menos expressiva) e o Covilhã (sem poder evitar novo empate) não fizeram melhor do que na 3.ª jornada da «Taça» — quando jogaram no campo dos adversários.

Nesta 2.ª «mão» marcaram-se 32 golos (22 de visitados contra 10 de visitantes) sendo certo que na 1.ª «mão» se registaram 26 (10 dos que jogaram em casa contra 16 dos que se deslocaram).

Nos sete despiques que se consideram arrumados, verifica-se que têm passagem assegurada para a eliminatória seguinte quatro clubes da 1.ª Divisão (F. C. Porto, Belenenses, Vitória de Guimarães e Sporting de Braga) ás quais se juntará mais uma pelo menos (Covilhã ou Setubal). E se não houver surpresas mais duas (Benfica e Sporting) se aliarão, ainda. Prosseguirão na liça, quatro equipas da 2.ª Divisão (Barreirense, Vianense, Desportivo de Chaves e Farense). Porém, se as coisas não correrem pelo normal pode estabelecer-se um maior equilibrio de presenças na fase imediata, entre clubes da 1.ª e da 2.ª Divisões nacionais.

NA COVILHÃ

Dois periodos diferentes
e resultado certo

E' certo que no decorrer do campeonato nacional e na Taça muitas surpresas se têm registado e, ontem, no Estádio Santos Pinto ela também esteve á vista.

Também é verdade que os Covilhanenses foram de abalada a Coimbra e de lá, com satisfação para os seus adeptos trouxeram um empate.

O encontro de ontem era aguardado com certas apreensões, tendo os jogadores serranos estado em estágio desde a tarde de sexta-feira até á hora do desafio.

Surpresa foi a constituição da equipa serrana. Devido á falta de jogadores lesionados, Coreles, avançado, recuou para médio esquerdo; Amilcar, extremo esquerdo, jogou a interior-direito; e Valter, interior esquerdo derivou para extremo do mesmo lado.

Deste modo, o «team» da Serra não conseguiu dar o rendimento de jogo esperado. No entanto, foi o primeiro a marcar tento, por Lãzinha.

Mas os sadinos agigantaram-se e tomaram a dianteira, com três golos, e os «leões» da Serra, de certo modo desorientados, em breve se recompuseram e a igualdade veio a surgir antes do intervalo.

Se no primeiro tempo o jogo foi disputado taco-a-taco, no segundo, modificou-se totalmente. Os Sadinos, adoptando o sistema do «ferrolho», com oito homens á defesa e três ao ataque, iam perturbando a equipa da casa. Por duas vezes, em jogadas isoladas, tiveram golos á vista, o mesmo sucedendo a Valter, Ilo Caldas, Suarez e Gabriel, que reapareceu, os quais desperdiçaram excelentes oportunidades. Assim, o desfecho está certo.

Salientaram-se no Covilhã, Couceiro, Lanzinha, Caldas, Lourenço e Suarez. Gabriel acusou a falta de contacto com a equipa.

Nos Sadinos, Justino, Virgilio, Vaz, Jacinto, Pompeu e Inácio foram os melhores.

A arbitragem também teve duas fases. Na primeira, exemplar; na segunda, perdoou uma «rasteira» dentro da área de rigor, passada a Suarez. Na lei da vantagem beneficiou o infractor.

FREDERICO ANTUNES

Abel anula um ataque da Sanjoanense no momento em que Gomes ia rematar

EM OLHÃO

Faltou sorte
ao grupo da casa

Desfrutando de superioridade territorial durante toda a partida, faltou aos Olhanenses a sorte para bater o Barreirense. Se assim não fora, os Algarvios teriam logrado vencer, porquanto, pelo menos, por três vezes, os seus dianteiros podiam ter transformado, pois as redes dos visitantes encontravam-se desguarnecidas. Entretanto, há a salientar a exibição de Ezequiel e Isidoro, que constituiu factor também importante para os donos da «casa» não chegaram ao termo da partida como vencedores.

Os Olhanenses, contudo, podiam ter modificado a fisionomia do jogo. Não tentaram as alterações que se impunham e o resultado viu-se.

Há ainda a assinalar a circunstancia do árbitro ter efectuado trabalho pouco satisfatório com o que só foram prejudicados os donos da «casa». O juiz de campo nunca soube reprimir convenientemente a impetuosidade excessiva dos forasteiros.

PEDRO MARTINS

Porto-Oriental

(Continuação da 1.ª página)

argentino um «tandem» espectacular e perigoso nas intenções e realizações.

A boa exibição global do F. C. Porto, onde Teixeira e Luís Roberto justificam citação especial, pelo muito e bom jogo que dos seus pés saiu, teve em Daucik, infeliz, falho de imaginação e velocidade, o unico senão.

O Oriental revelou fragilidade acentuada. O golo solitário de Cristóvão premiou o animo, o espírito de luta e a correcção da equipa lisboeta.

MANUEL DIAS

EM S. JOÃO DA MADEIRA

Em ar de treino
se exibiram os vimaranenses

A Sanjoanense, no seu campo, contra o Vitória de Guimarães, jogou sem convicção. Com a desvantagem de 4 golos, sofrida no campo da Amorosa, os locais nem sequer puderam dar amostra de boas possibilidades diante de um «team» tão categorizado como o vimaranense. Receberam o 1.º tento com a maior das fleugmas e o 2.º — resultado de um «penalty» rigorosíssimo assinalado pelo árbitro Albel da Costa — mais os desmoralizou. Tanto assim que, depois de haverem fixado a marca em 3-0, os Minhotos se entregaram a preciosismos de execução individual e de conjunto, tendo-se distinguido a grande altura os avançados brasileiros Edmur e Carlos Alberto.

Sucedeu mesmo que quando os visitantes enveredaram por uma táctica de repouso, jogando sem pressas, logo foram nesse aspecto secundadas pelos Sanjoanenses... Quer dizer: os Vimaranenses não conheceram dificuldades em S. João da Madeira, ao contrário do que esperariam. Os adversários, de regresso de Guimarães, quando do encontro da primeira mão, já vinham vencidos e... convencidos. O encontro desenrolou-se, assim, com monotonia. Os Sanjoanenses não pretenderam espevitar o andamento do prélio (isso, evidentemente, valorizá-lo-ia) e (do mal o menos) os seus adeptos puderam admirar alguns pormenores técnicos, exibidos em ar de treino, por parte dos Minhotos.

EM CHAVES

A equipa local
derrotou e confundiu os salgueiristas

Da início, os salgueiristas deram em Chaves réplica satisfatória aos locais. Chegaram, até, a jogar melhor, mercê, em grande parte, do empenho que puseram na luta. E o intervalo chegou com 1-1.

No segundo tempo, porém, os Flavienses tiveram uma reacção de muita valia, á qual os Portuenses não puderam responder doutra maneira que não fosse uma defesa cerrada e a usar por vezes de rudeza.

Paulino, malabarista de qualidade, abria constantes brechas no reduto defensivo dos salgueiristas. E por influência desse avançado e da forma entusiástica e convincente como actuaram os Trasmontanos, estes conseguiram chegar ao fim com a vitória de 4-1, suficiente para que da «Taça» ficassem eliminados os Portuenses.

Nesse segundo período, a turma do «internacional» Feliciano realizou excelente exibição, comandando a partida em todos os aspectos. Beneficiaram ainda da fadiga que em dado momento se apoderou da equipa salgueirista, na qual só a defesa se portou á altura das circunstancias, embora não pudesse evitar a derrota.

Os jogadores flavienses foram muito acarinhados pelo seu publico. Bem o mereceram, pois actuaram bem, com enorme vontade de afastar os adversário da prova. Apenas surpreendeu que os salgueiristas se deixassem invadir pelo desanimo logo que começaram a verificar a ascendência dos trasmontanos.

EM VIANA DO CASTELO

A equipa minhota não se perturbou
com o ânimo e a energia dos portimonenses

Surpreendido em casa com um empate, quando do jogo da primeira mão, os Portimonenses quiseram ontem, por seu turno, surpreender os Vianenses, iniciando o encontro em franca toada de ataque, mas não viram convertidos em realidade os tais propósitos, porque o golo não surgiu e porque a equipa de Viana do Castelo, exibindo-se em plano superior, acabou por merecer a vitória e... a passagem á segunda eliminatória da prova.

A verdade é que os Minhotos fizeram uma partida agradável e mais consentanea com as suas reais possibilidades, de nada valendo, pois, os esforços despendidos pelos Algarvios, que se bateram sempre com ardor, utilizando uma táctica de bola alta, a impor o choque e os lances de ataque, impetuosos, gizados pelo caminho mais curto.

Registando-se na primeira parte 0-0, os Vianenses puderam na segunda marcar dois golos que ficaram sem resposta. Mereceram o triunfo, porque nos aspectos técnico-táctico impuseram domínio, de nada valendo desta vez, pois, a voluntariedade, a energia e o animo dos Portimonenses.

O prélio registou, no entanto, largos períodos de equilíbrio, a traduzirem a vontade posta na luta pelos visitantes, que por isso acabaram também por ser bons vencidos.

EM VILA REAL

O "team" do Sporting de Braga
realizou modesta exibição

Trasmontanos e bracarenses ficaram, ao que parece, satisfeitos com o empate de 1-1. Mas quem não ficou satisfeito foi o publico de Vila Real, pois a partida decorreu em toada lenta, sem atractivos de espécie alguma. Os Bracarenses deslocaram-se assim em ar de fastio, limitando-se a jogar o suficiente para assegurar pelo menos o empate.

Embora o Vila Real tivesse desfrutado de mais nítidas ocasiões de maior, só pôde, no entanto, conquistar a igualdade mercê da transformação de um «penalty».

A equipa de Braga decepcionou os Trasmontanos, actuando de forma desconexa e revelando indiferença. Valeu-lhe o facto dos adversários terem também realizado modesta exibição, fracassando sobretudo nos momentos decisivos, em que o golo esteve á vista. A reflectir o domínio territorial desfrutado pelos locais, sobretudo na segunda parte, bastará referir que o melhor compartimento dos bracarenses — o que mais trabalho teve — foi o da defesa.

Em suma: um encontro que não deixou saudades em Vila Real e muito menos aos seus protagonistas...

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CAMPEONATO DE ESPANHA

O SEVILHA
infligiu 4-1 ao Real Madrid

MADRID, 29. — Resultados dos jogos do campeonato de Espanha:

Bilbau, 3-Saragoça, 1; Oviedo, 2-Real Sociedad, 1; Osasuna, 2-Valência, 1; Atlético de Madrid, 6-Bétis, 1; Sevilha, 4-Real Madrid, 1; Elche, 1-Espanhol, 0; Barcelona, 5-Granada, 4; Las Palmas, 4-Valhadolid, 0.

O Real Madrid alinhou em Sevilha com todos os seus titulares.

Classificação: Real Madrid, 36 pontos; Barcelona, 35; Bilbau, 31; Bétis, 29; Sevilha, 27; Espanhol e Atlético de Madrid, 25; Valência, Elche, e Oviedo, 24; Valhadolid, 22; Saragoça, 21; Granada, 19; Real Sociedade, 18; Osasuna, 14; Las Palmas, 10. — (A. N. I.).

Curso internacional de Educação Física
no I. N. E. F.

Por motivo do 20.º aniversário da sua criação, o I. N. E. F. leva a efeito, de 4 a 13 de Agosto, altura das jornadas luso-brasileiras, um curso internacional de Educação Física, dividido em três secções: ginástica educativa, ginástica rítmica e danças e folclore português. Haverá conferências e uma excursão aos arredores de Lisboa.

MUNDIAL

em pista coberta

BERLIM, 29. — O corredor Siegfried Hermann, da Alemanha Oriental, conseguiu registar o tempo de 3 m. 44,6 s. na prova de 1.500 metros disputada em recinto coberto, na competição de atletismo, por convites, que se realizou na zona oriental de Berlim. Hermann, que conta 27 anos de idade, conseguiu assim bater a marca mundial, não-oficial, de 3 m. 48,3 s. estabelecida pelo norte-americano Wes Santee, em 2 de Fevereiro de 1955, em Nova York.

Na Alemanha Oriental, Siegfried Hermann só tem um competidor sério no recordista europeu da milha, Siegfried Valentin, cujo melhor tempo nos 1.500 metros, em 1959, foi de 3 m. 39,3 s. — (A. N. I.).

FESTAS DO CARNAVAL EM TORRES VEDRAS

(nos dias 28 de Fevereiro a 1 de Março de 1960)

A C. P. vende nos próximos dias 27 de Fevereiro a 1 de Março para a estação de Torres Vedras, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Lisboa (Rossio) até Sintra e até Caldas da Rainha.

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 28 de Fevereiro a 2 de Março.

A 11.ª Volta a Portugal em automóvel

num percurso de 3.000 kms. começa na próxima 5.ª feira

com 66 concorrentes

Começa, na próxima quinta-feira, para terminar no domingo seguinte, a XI Volta a Portugal, importante prova automobilística, organizada pelo Clube 100 á Hora.

A competição, que registou a inscrição de 66 concorrentes, consiste numa prova de regularidade em estrada, num percurso de 2.948.750 quilómetros e em oito provas complementares.

A prova de estrada deverá ser feita á média horária de 50 quilómetros, havendo «contrôles» horários de chegada, horários de passagem, podendo os concorrentes, nos primeiros dois, apresentarem-se com um avanço de cinco minutos, sem penalização.

As oito provas complementares são as seguintes: Regularidade em estrada, na Serra da Estrela; circuito de velocidade, em Vila do Conde; velocidade em estrada, em Portalegre; maneabilidade, em Evora; velocidade em pista, em Lisboa; rampa, em Monchinque; arranque e lançamento em Vila Real de Santo António; e perícia e travagem, no Estoril.

A prova será disputada em sete tiradas, assim constituidas:

1.ª TIRADA — Lisboa (Parque Eduardo VII), cuja partida está marcada para as 20 h. 1 m., com cehgada a Vila do Conde, ás 14 h. 35 m. 2 s., do dia 4. O itinerário desta tirada está traçado por Cascais, Guincho, Malveira da Serra, Colares, Pero Pinheiro, Mafra, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Rio Maior, Santarém, Tomar, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Lousã, Seia (onde se inicia a prova complementar da regularidade), Gouveia (onde termina a prova de regularidade), Mangualde, Viseu, Castro d'Aire, Lamego, Régua, Mesão Frio, Penafiel, Porto e Vila do Conde. Total — 910.750 metros.

2.ª TIRADA — Vila do Conde (partida ás 18 h. 1 m., do dia 4), Santo Tirso, Amarante, Marco de Canavezes, Amarante, Celorico de Basto, Vila Real, Chaves, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Guarda, Covilhã, Fundão, Castelo Branco, Nisa e Portalegre (chegada ás 10 h. 10 m. 36 s., do dia 5). Total — 808 quilómetros.

3.ª TIRADA — Portalegre (partida ás 13 h. 01 m., do dia 5), Campo Maior, Elvas, Borba e Evora (chegada ás 16 h. 8 m. 12 s.). Total — 156 quilómetros.

4.ª TIRADA — Evora (partida ás 18 h. 01 m., do dia 5), Montemor-o-Novo, Coruche, Almeirim, Salvaterra de Magos, V. F. de Xira, Arruda dos Vinhos, Bucelas, Loures, Calçada de Carriche e Lisboa — Estádio Alvalade (chegada ás 22 h. 55 m., do dia 5). Total — 245 quilómetros.

5.ª TIRADA — Lisboa (partida 1 h. 31 m. do dia 6), Loures, Bucelas, Arruda dos Vinhos, V. F. de Xira, Alcácer do Sal, Santiago do Cacém, Odemira e Monchique (chegada 7 h. 38 m. 12 s., do dia 6. Total — 306 quilómetros.

6.ª TIRADA — Monchique (partida 10 h. 31 m., do dia 6), Portimão, Faro, Tavira, V. R. Santo António (chegada, 13 h. 19 m.). Total — 140 quilómetros.

7.ª — TIRADA — V. R. Santo António (partida 15 h. 31 m. do dia 6), Beja, Ferreira do Alentejo, Alcácer do Sal, Pegões, V. X. Xira, Arruda dos Vinhos, Bucelas, Loures, Belas, Cacém e Estoril (chegada 23 h. 10 m. 36 s. do dia 6).

Os automobilistas concorrentes

Entram na difícil prova sessenta e seis concorrentes, entre os quais se registam os nomes mais conhecidos no meio automobilístico do País. Eis os seus nomes:

GRUPO I — *1.ª classe* — Rui de Noronha, José Baptista e Fernando Pina; Ruggero Rizetti e Sarmento Rebelo. *2.ª classe* — José Bernardino Lampreia, Manuel Lopes Gião, António Augusto Parente, Manuel Pereira Machado, Amilcar Pinto dos Reis e Rui Montargil. *3.ª classe* — Domingos Ribeiro da Silva, Frederico Ramirez Garcia, Castellano e António Puppe. *4.ª classe* — César Torres, Vítor Nogueira de Campos, Manuel Valente da Cruz, José Pereira Casal, Ramiro Casquilho e Francisco Borges. *5.ª classe* — Rui da Silva Lanceiro, José Mendes Pereira, Alípio Antero Junior, Baptista dos Santos e João de Melo e A. Matos. *6.ª classe* Daniel Magalhães, Fernando Basílio dos Santos, Vítor Guimarães, Fernando G. Cardoso e Tarouca, José S. Beco Junior, Jacinto Durão Silveira, António Mário Madeira e Armando Rosa Barquilha. *7.ª classe* — Fernando Albuquerque Oliveira.

GRUPO II — *1.ª classe* — Avelino Machado Junior, Alfredo Baptista Rodrigues, Mário Chaves de Brito e Sousa Machado e Manuel Aurora. *2.ª classe* — Correia Lobo, Francisco Marques Pinto, Afonso Pacheco de Burnay e José Antunes Gageiro. *3.ª classe* — Carlos Faustino, Da Silva e Odaiac, António Fernando e Alves Barbosa Rui Martins da Silva, Julio Gabirra, José Beja e Sousa, Luís Fernandes, Fernando Aidos e Jorge Nascimento e José Cabral. *4.ª classe* — Aires Silva, Manuel Bacelar, João Eduardo Ferreira e Joaquim Mendes Pereira. *5.ª classe* — Humberto Fernandes Costa, Vítor Fernandes e Fernando Fernandes, Moura Pinheiro e Flecha Ruiz, Fernando Duarte Ferreira e Horácio Macedo.

GRUPO II — *classe unica* — Joaquim Morgado Soares, José Fonseca Costa, Vítor Peter Limbert, Manuel e Augusto Palma, Cipriano Flores e José Paula Nogueira.

A equipa do Sporting vencedora do corta-mato

A prova de corta-mato

(Continuação da 1.ª página)

tancia do percurso, traçado num terreno com troços difíceis, traiçoeiros e verdadeiramente «inimigos» dos homens menos pesados.

A oportunidade do óptimo corredor sportinguista apareceu nitidamente a partir do sexto quilómetro, quando os adversários (e até os companheiros de equipa) mostravam os efeitos do esforço físico despendido.

Alvaro Conde, que comandou o pelotão da vanguarda, durante mais de quatro quilómetros e se firmou bem no segundo lugar, foi traido no final pela experiência de Joaquim Ferreira.

Hélio Duarte, ainda em busca de apuro de forma e com dificuldade de adaptação ao terreno, pois perdeu os seus sapatos no lamaçal junto ao rio Jamor — o troço mais difícil — deu-nos a impressão de que não estava com disposição para grandes voos e, por isso, limitou-se, apenas, no princípio e a meio da prova, a dar um «ar da sua graça», para depois se recolher a uma posição puramente defensiva, sem grandes rasgos.

Maximiano Pinheiro, Julio do Carmo e Francisco Filipe, o primeiro do Benfica e os restantes do Sporting foram as figuras-surpresa, pois portaram-se galhardamente, conquistando uma posição no final, que não estava no pensamento dos mais ousados. Resistiram e bateram-se como campeões, ficando alguns deles bem atrás na ordem de chegada.

José Araujo, Armando Aldegalega e Dias Santos, um benfiquista e dois «leões», não tiveram ocasião para se afoitar. Pelo contrário, foram prudentes, a fim de terminar a prova em condições de poderem dar uma ajuda na conquista do título colectivo, que veio a cair para o loda do Sporting, mesmo apesar da desistência de Manuel Faria.

O «caso» de Faria parece-nos mais «exterior» do que «interior». Quer isto dizer que o campeão ainda não se habituou a perder e, assim, prefere desistir... O regresso ao pedestal de honra não se pode fazer sem grande esforço.

Outro «caso» mais agradável foi o do Belenenses ter formado equipa, mesmo que esta tivesse sido a ultima classificada. Assim, já se vê trabalho de profundidade.

A persistência do Casa Pia e a presença do Povoense nestas provas dão-nos a segunda nota agradável do Campeonato Regional de Seniores, que foi muito bem organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa.

JOSE' BATALHA

CAMPEONATO DA 3.ª DIVISÃO NACIONAL

Terminou a primeira volta

- **Cinco equipas ainda sem derrotas**
- **Na 6.ª Série, 5 clubes no 2.º lugar!**
- **Seis guias isolados**

Terminou ontem a primeira volta do torneio da 3.ª Divisão Nacional, nesta fase inicial constituido por oito séries. Conseguiram alcançar o fim da primeira etapa na situação de guias isolados: Penafiel (A. F. Porto), Castelo Branco (o unico que continua a contar por triunfos os jogos disputados), Ginásio de Alcobaça (A. F. Leiria), Alhandra (A. F. Lisboa), Cova da Piedade (A. F. Setubal) e Silves (A. F. Faro). Em cada uma destas séries se apuram os dois primeiros para a fase imediata.

Breve balanço dos acontecimentos de ontem:

ZONA A, *1.ª Série* — Bragança, 6-Murça, 1; Mirandela, 0-Gil Vicente, 1; Valdevez, 3-Regua, 1; Penafiel, 2-Famalicão, 1.

Classificação: Penafiel, 12 pontos e 22 golos marcados e 6 sofridos; Gil Vicente, 11 p. e 18-9; Regua, 9 p. e 15-13; Famalicão, 8 p. e 22-15; Bragança, 5 p. e 13-15; Mirandela, 5 p. e 13-16; Valdevez, 4 p. e 15-21; Murça, 0 p. e 8-31.

Para um jogo em atraso, defrontam-se amanhã o Bragança e o Gil Vicente.

Os «gilistas», se vencerem esse jogo, desalojarão o Penafiel do primeiro lugar.

O S. C. Régua «tropeçou» em Arcos de Valdevez, perdendo, assim, o contacto com o duo da vanguarda. O Famalicão deu boa réplica, em Penafiel, ao clube local.

*

ZONA A, *2.ª Série* — Arrifanense, 1-Pejão, 1; Leça, 1-Feirense, 2; Ovarense, 2-Avintes, 3; Académico, 2-Varzim, 1.

Classificação: Feirense, 9 p. e 19-13; Avintes, 9 p. e 17-15; Arrifanense, 8 p. e 10-11; Pejão, 7 p. e 11-8; Varzim, 7 p. e 13-13; Académico, 7 p. e 10-10; Leça, 5 p. e 9-9; Ovarense, 2 p. e 5-16.

Amanhã (jogo em atraso), defrontam-se Pejão e Leça.

Os clubes da A. F. Porto, á excepção do Avintes, parecem em maus lençóis. Interessante o comportamento das equipas representativas da A. F. Aveiro, á excepção da Ovarense, cuja quebra continua a surpreender. A equipa de Vila da Feira tem realizado excelente prova.

*

ZONA B, *3.ª Série* — Sporting de Gouveia, 0-Mortágua, 0; Estrela de Unhais da Serra, 2-Santacombadense, 0; Sporting de Lamego, 2-Castelo Branco, 3; Cernache, 4-Lusitano de Vildemoinhos, 1.

Classificação: Castelo Branco, 14 p. e 27-6; Cernache, 10 p. e 28-9; Lamego, 8 p. e 10-6; Lusitano, 8 p. e 11-13; Unhais da Serra, 6 p. e 5-18; Mortágua, 5 p. e 7-9; Gouveia, 5 p. e 9-20; Santacombadense, 1 p. e 5-21.

Os Albicastrenses triunfaram no jogo de mais expectativa. Os *leões* de Lamego foram ultrapassados, assim, pelo Cernache. O Mortágua alcançou bom resultado em Gouveia.

*

ZONA B, *4.ª Série* — Marialvas, 8-Figueirense, 0; Alcobaça, 3-Mirense, 0; Naval, 0-Norte e Soure, 0.

Classificação: Alcobaça, 12 p. e 20-4; Naval, 11 p. e 19-6; Marialvas, 11 p. e 26-8; Norte e Soure, 10 p. e 13-11; Mirense, 6 p. e 13-9; Nazarenos, 2 p. e 10-20; Marrazes, 1 p. e 3-11; Figueirense, 1 p. e 9-34.

O jogo Nazarenos-Marrazes realiza-se na próxima sexta-feira.

O Norte e Soure alcançou excelente empate na Figueira da Foz, diante da Naval, que assim cedeu o posto de guia ao Ginásio de Alcobaça. O Marialvas, em Cantanhede, demonstrou, uma vez mais, boa capacidade ofensiva. É um dos grandes favoritos da prova.

*

ZONA C, *5.ª Série* — Coruchense, 2-Vilafranquense, 0; «Os Leões», 1-Torres Novas, 1; Tramagal, 1-Sacavenense, 0; Alhandra, 2-Benavente, 1.

Impera o equilibrio de forças nesta jornada. Boa réplica das equipas visitantes. O Sacavenense, porém, perdeu o posto de guia no Tramagal. Dificuldade de «leader», no seu campo, em frente do ultimo.

O Coruchense deu um arzinho da sua graça, ao vencer uma das mais fortes equipas da prova.

Classificação: Alhandra, 10 p. e 15-10; Sacavenense, 9 p. e 12-7; Vilafranquense, 8 p. e 11-6; Tramagal, 8 p. e 4-4; Coruchense, 7 p. e 10-12; Torres Novas, 6 p. e 9-12; «Os Leões»», 5 p. e 6-14; Benavente, 3 p. e 11-13.

*

ZONA C, *6.ª Série* — Sintrense, 1-Seixal, 2; Casa Pia, 2-Moitense, 0; Luso, 0-Cova da iPedade, 0; Desportivo dos Olivais, 4-Sesimbra, 1.

Classificação: Cova da Piedade, 10 p. e 14-6; Casa Pia, 8 p. e 13-10; Desp. Olivais, 8 p. e 12-10; Luso do Barreiro, 8 p. e 9-8; Seixal, 8 p. e 10-9; Sesimbra, 8 p. e 8-10; Moitense, 4 p. e 5-11; Sintrense, 2 p. e 9-16.

Cinco clubes no 2.º lugar! Reina o equilibrio, não haja duvidas. O Piedense, empatando no Barreiro, reforçou a posição de guia. Os casapianos parecem desejosos de chegar longe. Trava-se luta cerrada entre os representantes das Associações de Lisboa e de Setubal.

*

ZONA D, *7.ª Série* — Estrela de Vendas Novas, 1-Calipolense, 1; Estrela de Portalegre, 0-União de Montemor, 1; S. L. Évora, 0-«O Elvas», 3; Campomaiorense, 1-Portalegrense, 2.

Classificação: Montemor, 11 p. e 20-9; «O Elvas», 11 p. e 16-5; Portalegrense, 10 p. e 16-7; Campomaiorense, 10 p. e 11-4; Est. Portalegre, 6 p. e 10-13; S. L. Évora, 5 p. e 11-14; Est. V. Novas, 2 p. e 6-21; Calipolense, 1 p. e 9-26.

O Calipolense alcançou o primeiro ponto. O Portalegrense obteve boa vitória em Campo Maior. O União de Montemor soube tornear o obstáculo de Portalegre. As equipas visitantes estiveram em evidência. Nenhuma delas perdeu!

*

ZONA D, *8.ª Série* — Louletano, 1-Aljustrelense, 0; Sambrasense, 1-S. Domingos, 2; Despertar de Beja, 1-Ferreirense, 0; Silves, 4-S. Brás, 0.

Classificação: Silves, 11 p. e 19-4; Despertar, 10 p. e 11-7; S. Brás, 8 p. e 10-12; S. Domingos, 8 p. e 12-15; Sambrasense, 6 p. e 16-16; Louletano, 6 p. e 7-12; Aljustrelense, 4 p. e 6-8; Ferreirense, 3 p. e 6-11.

O Silves conquistou um grande êxito perante um dos mais perigosos competidores. O Despertar continua em realce. Tem exibido regularidade.

*

Para terminar: não sofreram derrotas durante a primeira volta — Penafiel, Gil Vicente, Castelo Branco, Montemor e «O Elvas».

CAMPEONATO DE FRANÇA

O REIMS ameaça perigosamente o Nimes

PARIS, 29 — Resultados dos jogos da 29.ª jornada do campeonato francês:

Toulon, 3-Nimes, 2; Mónaco, 5-Rennes, 0; Limoges, 1-Stade Français, 0; Lens, 1-Havre, 1; Bordeus, 0-Saint-Etienne, 0; Angers, 1-Sochaux, 0; Lyon, 3-Valenciennes, 0; Estrasburgo, 2-Toulouse, 0.

Os jogos Racing-Reims e Sédan-Nice foram adiados.

Classificação geral:

Nimes, 44 pontos; Reims, 43; Racing, 38; Limoges e Toulouse, 35; Nice e Mónaco, 33; Havre e Lens, 32; Valenciennes, 30; Saint-étienne, 28; Sédan e Angers, 26; Stade Français, 24; Lyon e Rennes, 23; Estrasburgo e Sochaux, 20; Bordeus, 16; Toulon, 15. — (A. N. I.).

CAMPEONATO DE ITÁLIA

ROMA, 29 — Resultados dos jogos do campeonato italiano:

Bolonha, 2-Alessandria, 1; Génova, 1-Bari, 0; Internazionale, 0-Sampdoria, 0; Juventus, 0-Atalanta, 1; Lanerossi, 3-Lázio, 2; Nápoles, 1-Milan, 1; Palermo, 0-Pádua, 0; Roma, 1-Fiorentina, 2; Udinese, 3-Spal, 2.

Classificação geral: Juventus, 34 pontos, Milan e Fiorentina, 30; Internazionale, 28; Pádua, 24; Bolonha, 23; Spal, 22; Atalanta, 21; Lanerossi, 20; Udinese, 19; Roma e Sampdoria, 18; Palermo, 17; Nápoles e Lázio, 16; Bari, Alessandria e Génova, 14. — (A. N. I.).

BILHAR

ALFREDO ALHINHO segue na vanguarda

do campeonato a 3 tabelas

O campeonato a três tabelas da Associação Lisbonense dos Amadores de Lisboa chegou á sua sétima jornada.

As posições de todos os seus concorrentes está ainda longe de se encontrar definida. Há, no entanto, que pôr em foco, as exibições dos bilharistas que, neste passo da competição, seguem ocupando os quatro lugares cimeiros da classificação geral. Referimo-nos a Alfredo Alhinho, Jaime Pimenta, dr. Mário Reis e João Pereira, pois o primeiro conta por triunfos os jogos disputados; o segundo unicamente cedeu um empate; e os dois ultimos sòmente registaram um desaire.

Entretanto, anotemos a situação actual dos concorrentes: 1.º, Alfredo Alhinho, 6 vitórias; 2.º, Jaime Pimenta, 4 vitórias e 1 empate; 3.º, dr. Mário Reis, 4 vitórias e 1 empate; 4.º, João Pereira, 5 vitórias e 1 derrota; 5.º, Angelo Alves Magro, 4 vitórias e 2 derrotas; 6.º, Jorge Pinto, 4 vitórias e 3 derrotas; 7.º, eng.º Rego Chaves, 2 vitórias e 4 derortas; 8.º, José Garcia, 2 vitórias e 5 derrotas; 9.º, Leite Ribeiro, 1 vitória, 1 empate e 5 derrotas; 10.º, eng.º Vasco Alves, 1 vitória e 6 derrotas; 11.º, Cardoso Pereira, 1 vitória e 6 derrotas.

O campeonato prossegue hoje, com o encontro, em atraso, Jaime Pimenta-Mário Reis.

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

PENNSATTE
O MELHOR ÓLEO
— DA —
PENNSYLVANIA

Otto Glória DIZ...

*** Que os jogadores portugueses necessitam de um racional regime alimentar, a fim de melhorarem o seu índice de robustez**

COM os primeiros preparativos para a organização da selecção nacional de juvenis, que tomará parte no próximo campeonato europeu desta categoria, em Viena, adoptaram-se algumas medidas bastante interessantes, mas que talvez não venham a atingir o objectivo desejado por exiguidade de tempo. Além da elaboração de fichas individuais com dados minuciosos, cuidaram os responsáveis de consultar algumas firmas especializadas em alimentação e produtos dietéticos, a fim de estabelecerem um regime que permita aos jogadores portugueses melhorarem o seu índice de robustez. Lemos um trabalho apresentado, muito bem confeccionado e contendo uma série de considerações assaz interessantes. Por ele se observa que deveria haver uma fase inicial de quase adaptação a uma dieta alimentar rigorosa, passando-se, depois, por mais duas outras fases, onde cada jogador, já mais acostumado, aceitaria melhor esses métodos racionais de alimentação. Embora reconheçamos que é absolutamente indispensável agir desta maneira, parece-nos que, infelizmente, talvez o tempo de que dispõem seja muito curto, principalmente, para acostumar os jogadores a esses regimes. Por isto, talvez não fosse despropositado que a Federação, além desta medida, continuasse, depois a cuidar desse importante detalhe, visando as futuras competições internacionais. Nas várias considerações que se tecem no trabalho a que fazemos referência, observámos que se alvitra, em determinado item, a necessidade de fazer com que os clubes cuidem dessas dietas alimentares para os seus jogadores juvenis, a fim de que, mais tarde, não se registem as dificuldades que ora se apresentam. Mas, quem conhece devidamente o ambiente futebolístico nacional, sabe que isto é inteiramente impossível de acontecer na quase totalidade dos nossos grémios desportivos. Daí, portanto, a nossa ideia de que fosse a própria entidade máxima a encarregada de orientar e controlar a alimentação dos juniores que demonstrassem, no início da época, possibilidades de virem a ser seleccionados. É causa sobejamente sabida que temos o defeito de comer em quantidade demasiada, sem nos preocuparmos com a qualidade dos alimentos que ingerimos. Ora, como isso constitui regra geral, é lógico que também os jovens estejam acostumados aos pratos suculentos, férteis em amidos, gorduras, condimentos e outras comidas bonitas e saborosas, mas de escasso valor nutritivo, especialmente, para atletas. E não será em escasso período de tempo, que se poderá acostumá-los a fazer o contrário, principalmente se eles não estiverem sob rigoroso «contrôle» Sabemos, por informação dos próprios jogadores que numa das representações que tomou parte nesses campeonatos, houve também o cuidado de obrigá-los, já no estrangeiro, a obedecer á ementa indicada para os outros atletas concorrentes. Entretanto, após as refeições, como sentissem o estômago vazio (dizer que não sentiam a barriga cheia, talvez fosse mais apropriado...), os rapazes saiam do hotel e iam comer sanduiches e beber cervejas na rua. No treino efectuado pela selecção de Lisboa no campo da Tapadinha, vimos alguns rapazes dotados de excelentes qualidades físicas, embora só os pertencentes aos chamados «grandes», demonstrassem uma preparação adequada á importancia de uma competição como a que se vai realizar. Outros, porém, demonstraram que não poderão alcançar uma condição física compatível com as exigências do campeonato europeu, para já não falarmos naqueles que também não mostraram qualidades técnicas á altura das necessidades da equipa. Bem sabemos que ainda estamos em fase preparatória e que a selecção nacional será, naturalmente, mais forte. Entretanto, continuamos a bater na mesma tecla da exiguidade de tempo, achando que os responsáveis, se querem conseguir um bom resultado, deverão submeter os jogadores que serão convocados, a um intenso regime de preparação. Para tanto, seria necessário que se conseguisse concentrá-los em um bom local e se iniciassem quanto antes, — a exemplo de outros concorrentes — os trabalhos de treinamento. Como a equipa do Benfica demonstra indiscutível superioridade global sobre as demais, principalmente no capítulo da condição atlética, o seu grupo serviria de base, incluindo-se-lhe, então, os elementos que fossem considerados necessários ao fortalecimento da turma. Desse modo, poupar-se-iam muitas dificuldades e seria possível um melhor aproveitamento do tempo disponível. É que, apesar de não conhecermos o pensamento dos responsáveis, convém não esquecer que a representação nacional vai enfrentar equipas fisicamente muito bem preparadas, necessitando, por isto, contar com elementos que á natural habilidade técnica aliem uma pujança física que lhes permita sair airosamente do confronto.

Não basta, portanto, lançar as sementes. É preciso cuidar do solo para que elas não feneçam!

O elevado espírito desportivo dos Eborenses

Vencendo, no sábado, a equipa do Lusitano de Évora, passámos á fase seguinte das eliminatórias da Taça de Portugal. Com a vantagem de três tentos obtida em Évora a nossa equipa não teve grandes problemas para liquidar definitivamente este compromisso. Não podendo contar com alguns jogadores, fomos obrigados a organizar uma equipa diferente, mas que ganhou bem e realizou uma exibição bastante razoável, mórmente na etapa inicial Depois, assegurada a vitória e como é hábito quase generalizado nas turmas portuguesas, veio o «amolecimento» e decresceu o nosso ascendente. Os Eborenses lutaram com entusiasmo e tudo fizeram para impedir o nosso triunfo, embora nunca dessem a impressão de poderem desfazer a diferença com que entraramos em campo ou mesmo bater-nos neste desafio Realce-se, contudo a maneira disciplinada e correcta como se portaram recebendo a derrota com elevado espírito desportivo. E agora, vamos aguardar o próximo sorteio para ver com quem teremos de terçar armas na próxima fase da Taça!

Talvez, então, já possamos contar com Madaleno, Vítor Silva, Moreira, Martinho e Abdul, em condições físicas perfeitas, para comporem um «plantel», capaz de assegurar-nos o triunfo final e outros cometimentos em que, certamente, andaremos empenhados E até segunda-feira, se Deus quiser!

OTTO GLÓRIA

Os militares p
mas os processos

(Continuaç

...traordinário t... pela defesa be... de atributos i... ...os, conter o ... ...tudo pe'o sec... ...que em quatro... ...ou de manei...

Esse domíni... ...tico, atingiu ... ...durante os pr... ...do segundo te... ...«onze» port... ...ar um ritmo ... ...el perturbou ...itantes.

A vitória de... ...surgiu muito ... ...qualquer discu... ...de uma supe... ...ímpeto, no es...

Foi assim (em cima) que a objectiva fixou o primeiro golo dos Portugueses. Vítor Silva, de braços ao alto, revela o seu contentamento. O segundo golo (na imagem da direita) foi precedido de jogada movimentada como se reconhece pela atitude do guarda-redes e defesa belgas, colhidos de surpresa

A OPINIÃO DOS DOIS «CAPITÃES»

FERNANDO MENDES, «capitão» da equipa, mostrou-se expedito ao afirmar-nos:

— A equipa da Bélgica é muito mais fraca do que a nossa, mas foi, também, muito mais feliz. Faltou-nos, desta vez, o que eles tiveram de sobra na primeira mão: sorte.

Se tivéssemos marcado na primeira parte, o resultado poderia ser outro. O segundo golo, perto do final, chegou igualmente demasiado tarde e não teve, por isso, qualquer influência.

Eles jogam duro — é a sua maneira — e nós respondemos da mesma forma.

WOUTERS, o capitão da equipa militar belga, foi dos primeiros elementos a sair do rectangulo, mal o jogo terminou. E, embora, fosse visível a sua satisfação pelo facto de haver passado á eliminatória seguinte, não deixava transparecer aquela exuberancia de gestos e palavras que outros elementos, mais expansivos, patenteavam, apesar de derrotados.

Calmamente, confidenciou-nos a sua opinião:

— No primeiro jogo, merecemos o triunfo. Hoje, porém, os Portugueses foram superiores e o resultado de 2-0 não merece discussão. Passamos, assim, á eliminatória seguinte, com o desejo de marcarmos boa posição. José Augusto foi, quanto a mim, o melhor português.

Ben...

E' o novo ci...
A Tabaqueira
para ser
o seu ciga...

A partir de amanhã, ...

tares portugueses venceram bem

rocessos utilizados revelaram deficiências

(Continuação da 1.ª página)

traordinário trabalho desenvolvido pela defesa belga que soube, mercê de atributos intrínsecos e adjuvantes, conter o «assalto» frenético operado pelo sector atacante nacional que em quatro quintos do jogo dominou de maneira impressionante.

Esse domínio, nem sempre metódico, atingiu toada de brilhantismo durante os primeiros doze minutos do segundo tempo, período em que o «onze» português soube exteriorizar um ritmo que além de agradável perturbou relativamente os visitantes.

A vitória de Portugal — o 2.º golo surgiu muito tarde — não aceita qualquer discussão. Ela foi o reflexo de uma superioridade baseada no ímpeto, no entusiasmo e na vontade, em contraste com a segurança monolítica dos Belgas que, assisadadamente, souberam fechar o caminho da baliza e incomodar os dianteiros portugueses sempre que se aprestavam para o remate — situação que, infelizmente, não abundou, tantas foram as duplicações dos passes, a tendência para o levantamento da bola (o que facilitou extraordinàriamente os atléticos defensores belgas) e uma série de erros de ordem posicional e até de interpretação do sistema táctico que na circunstancia se impunha.

O belo período de Portugal nos doze minutos do recomeço foi como um canto do cisne. A equipa, devidamente industriada durante o intervalo, apareceu com outra disposição — mais disciplinada na manobra e mais articulada na junção «rectaguarda para a frente». Por isso, exerceu um domínio consciente, mas a que terá faltado a frescura física do início da partida. Digamos até que colhemos a nítida impressão da existência de uma fadiga neuro-muscular, provocada pela insistência ofensiva anterior que muito se assemelhou á estafada imagem das ondas que batem na rocha e voltam para trás, tentando novamente o assalto e assim sucessivamente. A rocha resiste sempre.

O «team» belga que, lógicamente tratou de aplicar o princípio do contra-ataque, resultante de uma toada predominantemente ofensiva, suportou a combatividade dos Lusitanos — e cansou-se. No tal período, acusou (com surpresa convenhamos) o alarde artístico do futebol esplanado sobre a relva e baqueou. Simplesmente, o decréscimo gradual de eficiência defensiva, principalmente na primeira barreira de jogadores acantonados junto da meia-lua, beneficiou do já supracitado abrandamento do «onze» militar português que voltou a repetir erros anteriores e a comunicar a errónea mensagem de um conformismo permaturo.

Os três golos de vantagem foram, não há duvida de qualquer espécie, excelentemente salvaguardados pelos jogadores visitantes que, naturalmente, sabiam não valer o que a expressão numérica indiciaria. Com efeito (nós vimos o encontro da 1.ª mão, em Bruxelas), os cinco golos enfiados na baliza de Ramin e Mourinha não disseram nada de positiva a não ser o desacerto total de um «team» durante os primeiros quarenta e cinco minutos e que o «team» da Bélgica «explorou» com incrível facilidade.

Os visitantes, por isso, esperavam outro adversário — diferente disposição, espírito de revindita (note-se, no campo meramente desportivo). E como esperavam esse caudal de dificuldades, trataram de usar os processos adequados: marcação cuidada, cortina defensiva, antecipação rápida e brusca e imposição de pujança física. Aliás, os avançados portugueses sempre que entravam em luta directa com os defesas belgas mais pareciam o pigmeu a provocar o gigante...

Um dos grandes defeitos da equipa militar nacional consistiu na concretização da manobra, na conquista do reflexo que um momento decisivo, de duração milesimal, exige. Por outras palavras — faltou o remate.

A aproximação, demasiado ousada, de F. Mendes e França, dos avançados, adensou um assédio e contribuiu, simultaneamente, para a criação de soluções de continuidade ou de hesitações para enfiar a bola para a frente, a tirar partido de desmarcação síncrona, pormenor que jamais existiu, esclareça-se, por ser totalmente inviável em tão numerosa floresta de jogadores — seis a sete dos Belgas e outros tantos dos Portugueses, fora o guarda-redes que era o homem ferrolho, o sapador-bombeiro que apagava a ultima chama do incêndio.

Foi pena, realmente, que no «onze» lusitano só existisse um Vítor Silva. De facto, o jovem belenense, postado numa posição de extremo-esquerdo (notou-se o respeito exagerado a posições estáticas e de acordo com a teoria) na segunda parte (porque contou com jogo propício) «arrancou» alguns remates francamente credores de aplausos. Dois deles deram os golos, embora no primeiro a «sapatada» do guarda-redes belga para a baliza haja induzido em erro sobre «uma sociedade a meias». A bola levava fogo e Weynants talvez não esperasse o remate. Contava com o centro, pelo que a posição do corpo não lhe permitiu fazer melhor.

A preocupação do «team» belga confirmou-se quando Ronsman entrou para o lugar de Bauweraerts. O primeiro é «stopper» no seu clube e um sério rival de Spronck. Portan-

(Continua na 7.ª página)

A selecção de juniores do Porto que venceu a de Lisboa por 2-1

"Fóra de jogo"

no Estádio de Jamor

Movimento na estação de comboios do Cais do Sodré, ás duas horas da tarde, onde se fazia uma verdadeira selecção: os homens para a Cruz Quebrada, o «belo sexo» para o Estoril. Gostos...

*

Num lado havia «corso». Noutro, aguardava-se que a selecção militar desse um «curso» de bom futebol. Afinal...

*

Futebol no Estádio Nacional! Há quanto tempo isto não sucedia e as saudades que traz...

*

Oito sportinguistas na selecção militar! Quem havia de dizer que os «leões» tinham tanta gente na tropa?

*

Os Belgas apareceram de encarnado, preto e amarelo, portanto, tricolores. Aos nossos representantes bastou o azul; foram «unicolores».

*

Perto de nós, um casal observava ele, o jogo; ela, a assistência. Durante a troca de galhardetes ele, solícito, elucidou:

— Aquele é o Mendes o «capitão».

Logo ela, distraída:

— Vê lá tu, um rapaz tão novo e já com um posto tão alto!

*

Começara e arrastava-se a partida. Saudosa das marchas que ouvira ás bandas militares, a mesma senhora suspirou:

— Agora é que devia entrar a musica. Sempre animava isto.

*

Sobre o tapete do Jamor, de bem tratado e conservado que está, devia jogar-se de pantufas...

*

A certa altura, os jogadores lembraram-se que era domingo de Carnaval, e na falta de serpentinas e «confettis» atiravam pinhões uns aos outros. E era cada um. O n.º 9 dos Belgas mostrou-se particularmente «folião» nessa faceta do espectáculo.

*

Deviam ter sido mudados os fatos do apanha-bolas, num tom azul, a confundir-se com a cor das equipas da nossa selecção. França teve mesmo um passe bem medido a um daqueles que deambulava ao longo da linha lateral.

*

Antes dos grupos mudarem de campo, fê-lo o publico, no intuito de acompanhar de perto as evoluções do nosso ataque e os seus golos. Estes não chegaram para o que se pretendia mas, enfim, sempre foram dois...

*

No intervalo. Evoluem, de novo na pista, as banda militares. Conversam dois amigos.

— São uns autênticos malabaristas — diz um.

— Quem? Os jogadores?

— Não, homem. Os do bombo!

*

Estão explicados os dois golos feitos na Bélgica. Ficaram por explicar os cinco golos sofridos lá.

*

Para haver terceiro jogo, teria de haver 3.º golo. Não apareceu este, não haverá aquele.

FRANCISCO CAMILO

Comentários finais

ao 1.º «Jumping» de Lisboa

Foi tão assinalado o êxito alcançado pelo 1.º «Jumping» Internacional de Lisboa, que bem se justifica que voltemos a falar do importante certame que revolucionou — passe o termo — o nosso hipismo e o nosso meio desportivo.

A primeira referência tem de ser, evidentemente, para os obreiros dessa magnífica realização, cujo nome ainda não veio a publico, pelo que não queremos omiti-los. O 1.º «Jumping» de Lisboa fica a dever-se a uma comissão constituída pelo coronel Couto Carpinteiro, Manuel Amaral, cap. Ivens Ferraz, dr. José Manuel Martins, Henrique Mora, F. Cardoso Lemos, cap. Carlos Morais e cap. António Romeiras. Sem o seu entusiasmo inigualável pelos assuntos do hipismo não teria sido possível dotar Lisboa dum certame que lá fora, nas principais capitais, se tornou já indispensável.

Feita esta primeira referência, vamos focar o «Jumping» sobre vários aspectos.

Organização

A importancia do certame tinha fatalmente de exigir uma organização trabalhosa e dificil, mormente porque era a primeira vez que se registava o empreendimento. Naturalmente ter-se-ão levantado dificuldades e embaraços, só possíveis de vencer á custa de muito trabalho e entusiasmo, diremos, mesmo, coragem.

A adaptação do magnífico pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, mais do que a sua cedência, por parte da Associação Industrial Portuguesa, sempre pronta a colaborar em todas as iniciativas, terá sido um dos maiores esforços da comissão organizadora. O assunto foi estudado atentamente, mormente pelo que respeita ao piso. E o milagre operou-se, mercê do interesse dispensado ao problema, de cuja execução se encarregaram o eng.º António Teixeira de Sampaio e António Veiga.

O aproveitamento do pavilhão, no que respeita ás acomodações e comodidades para o publico e concorrentes, também reflecte um cuidado especial e um conhecimento real do que se tornava necessário fazer.

Noutro aspecto, o da elaboração do programa para as três noites, com as condições de agrado unanimemente apontadas, também se adivinha a competência de quem se encarregou da sua confecção. No aspecto técnico e desportivo, propriamente dito, tudo muito bem, com especial referência para a maneira como os percursos foram traçados, onde se adivinha a influência do cap. Romeiras Junior. A pontualidade no começo das reuniões é outro ponto a focar. Houve um ligeiro atraso no primeiro dia, mas isso ficou a dever-se a um pedido feito aos organizadores, amplamente justificado.

A locução esteve a cargo de várias pessoas mais intimamente ligadas aos numeros especiais do programa, com uma excepção para as provas de obstáculos e, por isso,

(Continua na 7.ª página)

• Factos importantes em Fevereiro •

Dia 1 — A equipa de ciclismo do Sangalhos disputou a 2.ª etapa da Volta á Andaluzia, tendo Alves Barbosa obtido o 22.º lugar, Antonino, o 27.º, e Aquiles dos Santos, o 43.º.

Dia 2 — Alves Barbosa ficou em 4.º lugar na 3.ª etapa da Volta da Andaluzia e passou para 6.º da classificação geral.

Dia 3 — Alves Barbosa ficou em 9.º, na 4.ª etapa da Volta á Andaluzia, sendo o melhor dos estrangeiros. António Eça de Queiroz foi eleito presidente da Sociedade Hípica Portuguesa.

Dia 4 — A equipa de juniores da A. F. L. prosseguiu a sua preparação.

Dia 5 — Na 6.ª etapa da Volta á Andaluzia, Alves Barbosa ficou em 11.º e baixou para 10.º na classificação geral.

Dia 6 — Começou a taça «Felix Bermudes» entre «reservas» da A. F. L. (seis primeiros do campeonato). O Benfica concluiu sem derrotas a 1.ª volta do Campeonato regional de badminton, da 2.ª Divisão. Peggy Cohen e Wanda Cruz-Jorge Cruz ganharam os campeonatos individuais de 3.ª categoria, em badminton. J. Amado Fernandes, do Clube Shell, ganhou a 3.ª prova de preparação de espada.

Dia 7 — Benfica e Sporting terminaram em 1.º lugar as «poules» da 2.ª fase do campeonato de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. ficando apurados para a final. Manuel de Oliveira e o Sporting ganharam o campeonato regional de corta-mato, em juniores. Foi designada a equipa portuguesa para o campeonato mundial de «cross» ciclo-pedestre. Alves Barbosa terminou em 9.º a Volta á Andaluzia e Antonino Baptista, em 30.º.

Dia 8 — Repetiu-se o jogo do campeonato regional de handebol de 7 e o Sporting venceu o Belenenses, por 20-12. Deste modo o Benfica ficou apurado para o «nacional».

Dia 9 — Alípio Morais e Bebiano Correia ganharam as taças «Montaña» e «Malagueña Esquisita», no Torneio Internacional de Tiro aos Pombos, em Malaga. Carlos Rocha, em S. Paulo, derrotou o jugoslavo Strika, por K. O. no 1.º assalto.

Dia 10 — O pugilista do Belenenses, Martinheiro, derrotou no 1.º assalto, Gonçalo Aires, do Bairro de Inglaterra, reafirmando as suas qualidades.

Dia 11 — Soube-se da proeza do atleta moçambicano, Sérgio Tomé, que correu os 100 metros, em 10,3 s.

Dia 12 — O Sporting bateu o Benfica (5-3) na final do campeonato de Lisboa, de ténis de mesa.

Dia 13 — O Algés e Dafundo elegeu novos corpos gerentes ficando na presidência Manuel Pereira Matias Junior (assembleia geral). José Dias Pereira (conselho fiscal) e dr. Vasco Fortuna (direcção).

Dia 14 — Abriu a época de ciclismo, saindo vencedores das «Provas de Abertura»: Manuel Graça (Sporting), Fernando Pereira (Benfica) e António Ramos (Benfica), respectivamente, em independentes, juniores e iniciados. Na final do campeonato de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. o Benfica e o Sporting empataram (0-0), após prolongamento. Manuel Oliveira e o Sporting ganharam o campeonato nacional de corta-mato, em juniores.

Dia 16 — O Ávila A. C. ganhou ao Amoreiras (5-2), no desempate para o 1.º lugar do campeonato de Lisboa de ténis de mesa da 2.ª Divisão.

Dia 17 — Orlando Paiva ganhou o campeonato de xadrez da 2.ª categoria, do Belenenses.

Dia 18 — A equipa militar portuguesa de futebol jogou em Bruxelas, contra a da Bélgica e perdeu por (2-5).

Dia 19 — O pugilista Francisco Sota derrotou em Richmond o americano Benny Casing.

Dia 20 — Em assembleia geral extraordinária, o Benfica decidiu reduzir de 18 para 12 o numero de directores.

Dia 21 — Repetiu-se, no Restelo, a final do campeonato de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. e o Benfica derrotou o Sporting, por 1-0. A equipa do Sporting ganhou o «Corta-mato dos Dez». A equipa portuguesa de «cross» ciclo-pedestre disputou, em Tolosa, o campeonato mundial, ficando Azevedo Maia, em 23.º, João Alves, em 25.º, Fernando Bessa, em 27.º e António Lourenço, em 28.º. Ruben Domingues, da Academia Militar ganhou o torneio oficial de sabre, de 3.ª categoria. Lima Fernandes, do Alpiarça, e António Jorge, do Benfica, ganharam as 1.as provas do campeonato regional de fundo, em ciclismo, respectivamente nas categorias de independentes e juniores.

Dia 23 — Começou o «Jumping» de Lisboa, realizado pela primeira vez, no nosso País: o major Henrique Calado ganhou a primeira prova de obstáculos.

Dia 24 — O major Henrique Calado ganhou a prova «Potência» do «Jumping» de Lisboa e o cavalo «Zalamero», de D. Ana Maria Ribeiro Ferreira, sofreu grave acidente de que resultou ter de ser abatido. O Palmense inaugurou a iluminação do seu campo de futebol.

Dia 25 — Encerramento do «Jumping» de Lisboa, com vitória do capitão francês de Fombelle, no «Grande Prémio».

Dia 26 — Chegou a Lisboa a equipa militar belga, de futebol. Pelo Fundo de Desemprego foi concedido á Federação Portuguesa de Remo, um subsídio de 33.000$00, para a construção de embarcações.

Dia 27 — O Belenenses eliminou o Lusitano de Évora, da «Taça de Portugal» em futebol.

Dia 28 — Portugal venceu a Bélgica (2-0) em desafio da 2.ª mão da 1.ª eliminatória do Torneio Militar de Futebol Internacional, mas não evitou a eliminação. A selecção de futebol de Juniores da A. F. P. recebeu a visita da equipa representativa da A. F. L. e venceu por 2-1. Joaquim Ferreira e o Sporting ganharam o campeonato regional de «cross» em seniores. José Marques, do Alpiarça, e Fernando Pereira, do Benfica, ganharam as 2.as provas do campeonato regional de fundo, em ciclismo, em independentes e juniores, respectivamente.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Em vários sectores franceses

começa a preconizar-se a nomeação de juizes de baliza

A Imprensa francesa, em especial «Miroir-Sprint», tem preconizado a necessidade de para os encontros se nomearem juizes de baliza, tal como sucede, por exemplo, com o hóquei em patins. Apontam-se numa série de factos ainda recentes, em que os árbitros, mal colocados, invalidaram ou validaram golos de maneira extremamente duvidosa, pois a bola, conforme os casos, deu-lhes a impressão de haver transposto ou não por completo a linha de baliza.

Durante o ultimo encontro celebrado em Paris entre as equipas de França e de Espanha, o árbitro validou um golo aos Espanhois naquelas circunstancias. Os fotógrafos, que estavam mais bem colocados que o árbitro para ajuizar do lance, afirmaram, em uníssono, que Wendling defendera o remate de Martinez sem que o esférico tivesse transposto o risco fatal. Tudo, porém, decorreu com grande rapidez e o juiz foi, segundo parece, induzido em erro. Outros golos validados ou não validados em tais condições têm causado alarme em várias equipas que necessitam do máximo de pontos na classificação ou que de repente se vêem beneficiadas com um tento caido dos céus...

Por todos os motivos, cresce — pelo menos em França — os adeptos da criação de juizes de baliza. O assunto já foi ventilado, aliás, por mais de uma vez, além-fronteiras. Há, naturalmente, juizes que não recebem, porém, com simpatia, sugestões dessa espécie, uma vez que a nomeação de dois juizes de baliza para os encontros de campeonato oneraria, ainda mais, as despesas de organização... A não ser que os clubes neles interessados quisessem suportar o encargo...

A reacção no Uruguai

O «team» representativo do Uruguai, que continua a ver-se rodeado de prestígio, depois de ter feito modesta figura no último campeonato sul-americano, disputado na Argentina, reagiu de tal forma que pouco tempo volvido conseguiu triunfar no «sul-americano—extra» realizado no Equador, adiantando-se á Argentina, Brasil e Paraguai. O Brasil foi batido por 3-0, mas não incluiu na sua equipa os melhores jogadores do Rio de Janeiro e de S. Paulo, contentando-se com uma selecção do Recife comandada pelo antigo «internacional» do Palmeiras, Edson.

O Peru, ora em foco, não compareceu nesse torneio-extra, talvez porque se via privado de três dianteiros de qualidade: Seminário, Loayza e Gomez Sanchez.

Estrangeiros em Espanha

O país vizinho é dos países que presentemente mais jogadores estrangeiros tem em actividade. Basta dizer que na Espanha poderiam constituir-se uma selecção da Hungria, duas da Argentina, uma do Brasil e outra com o resto dos elementos da América do Sul (talvez reforçada com os «nossos» Carlos Gomes e Jorge Mendonça...).

Eis como surgiria a equipa da Hungria:

Bekes; Kuzman e Szoka; Ieku, Szabo e Kaszas; Szalay, Kocsis, Kubala, Puskas e Csibor.

E a da Argentina, a pricipal:

Dominguez; Alvarez e Ramos; Dieguez, Griffa e Benavidez, Coll, Carrauza, Di Stefano, Rial, Hermes e Gonzalez.

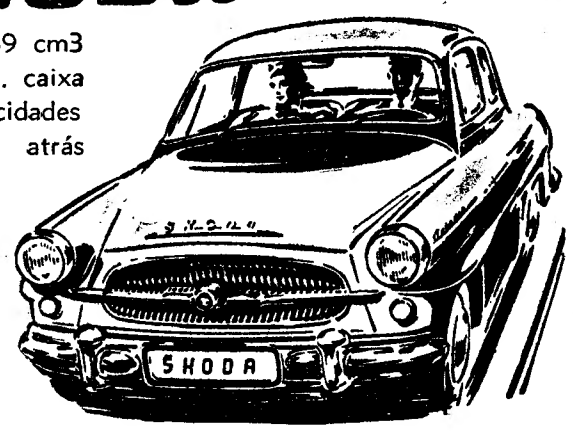
Duas equipas de muito respeito, hemos de convir...

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 43
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

AUTOMÓVEIS
novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª, R. da Boavista, 81-B, Telefones 669141/44. Consulte os nossos serviços.

ŠKODA
O VERDADEIRO CARRO UTILITÁRIO
4 cil. 1.089 cm3 com 43 cv. caixa de 4 velocidades e marcha atrás
Ano de construção 1960



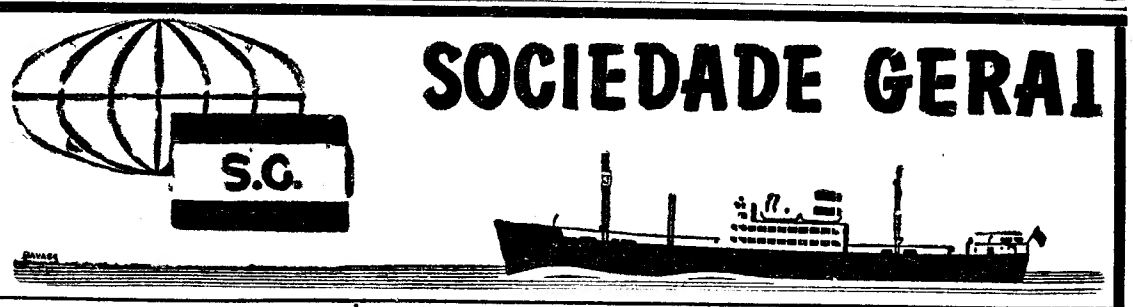
SEM AUMENTO DE PREÇO
ENTREGA IMEDIATA

SKODA OCTÁVIA 1960 2,400 — 4 cil. — 1.089 c. c.		SKODA OCTÁVIA SUPER 1960 2,400 — 4 cil. — 1.221 c. c.	
Preço	46.340$00	Preço	48.340$00
Imposto F. F. E. ...	3.650$60	Imposto F. F. E. ...	3.972$50
Total	49.990$60	Total	52.312$50

No preço estão incluídos os seguintes extras, despachados conjuntamente com o carro:
Aparelhagem para ar quente e frio, 2 palas anti-sol, tampão de gasolina com chave, rabo de peixe, 2 cabides, 3 cinzeiros e floretes nos pára-choques

PEÇAS E ASSISTÊNCIA GARANTIDA
EM EXPOSIÇÃO E VENDA
STOCK, LDA.
Rua Luciano Cordeiro, 113-A — LISBOA
e nos seus Agentes
Teixeira & Coutinho, Ld.ª, Av. Guerra Junqueiro, 1-B — LISBOA ● **Nova Almadauto, Ld.ª**, Rua Padre Angelo Firmino da Silva, 1-A — ALMADA ● **António Agostinho Dias** — ÉVORA ● **Almeida, Sousa & Almeida, Ld.ª** — CARTAXO ● **Auto-Torriense, Ld.ª** — TORRES VEDRAS ● **AUTOLEOS, Ld.ª**—LEIRIA ● **A Mercantil**—ELVAS ● **João Horta**—ABRANTES ● **José Leal Feiteiro, Sucrs.** — COVILHÃ e CASTELO BRANCO ● **Recordauto, Ld.ª** — AVEIRO ● **Sociedade Universo, Ld.ª**, Rua Sá da Bandeira, 630 — PORTO ● **S. I. M. A. L.** — BEJA

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ANA MAFALDA» — A 10/3/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 8/3/60 e para Bissau a 7/3/60. Carga frigorífica dia 9/3/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «CARTAXO» — A 15/3/60. Carrega em Lisboa a 12 e 13/3/60. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/2/60 até 11/3/60. Em Lisboa só para MATADI a 17/3/60. N/M «ARRAIOLOS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/3/60 até 1/4/60. Em Lisboa só para MATADI a 7/4/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 21/2/60 a 9/3/60. N/M «ALENQUER»—À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 13 a 30/3/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 25 e 26/2/60. N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 3 e 4/3/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

GIACOMO COSTA fu ANDREA
GENOVA
Para: RIO - SANTOS - MONTEVIDEO - BUENOS AIRES em 6 Março 1960, 10 Abril 1960
linea C
Para: BARCELONA - CANNES e GENOVA em 1 Abril 1960
O paquete de Luxo «FEDERICO C»
OS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTDA.
Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA
Telef. 22272 — Teleg. ANTUNITA

Portugal-Bélgica

(Continuação da página central)

te, a sua entrada foi como que um revigoramento de planos atentamente esmiuçados.

José Augusto e Carlos Gomes — os homens do remate, os pontas de lança — contaram com duas sentinelas atentas, altas como pinheiros, cujas pernas pareciam compassos ou imãs. Na primeira meia hora da partida (o publico «empurrou» e irritou-se...), J. Augusto desfrutou de dois soberanos momentos de inaugurar o marcador, mas pecou pela prontidão no arranque.

Os Belgas reagiram, sem no entanto sacudirem a pressão dos Portugueses que era, adiante-se, indisciplinada e atrabiliária — de recorte genético.

No segundo tempo, surgiu o tal belo período, de manobra ampla e matemáticamente intencional, a que cedeu a aparente apatia, já citada, a culminar algumas cenas menos próprias com a chave de ouro — 2.º golo de Vítor Silva, que selou sua alma ao couro da bola...

●

Nas poucas intervenções a que foi chamado, Mourinho brilhou, principalmente, num espectacular mergulho aos pés de Croté, na fase inicial da partida.

Lino, Morato e Hilário, sujeitos aos efeitos imprevistos dos contra-ataques contrários, a cargo dos seus opositores directos, não lograram agir com a segurança que lhes é peculiar. Oscilaram muito.

Fernando Mendes e França excederam-se na movimentação que é própria dos médios e por isso pisaram terrenos que lhes não pertenciam, diminuindo a amplitude da articulação do sector dianteiro. Amaro, no entanto, foram generosos no esforço e altamente lutadores, aliás, característica de toda a equipa.

O sector atacante valeu o que se terá depreendido das anteriores considerações. Com José Augusto e Carlos Gomes ofuscados, e Romeu, inoperante, os cinco ficaram reduzidos a dois — Vítor Silva e Ferreira Pinto, que, na segunda parte, formaram uma asa esquerda que soube completar-se.

Carlitos, melhor que em Bruxelas, pecou pela repetição do mesmo lance.

●

O «onze» militar belga, que pratica um futebol de expressão vulgar, valeu pela adopção do figurino defensivo e também pela pujança física das suas unidades — algumas demasiado «calorosas» em demonstrações corpóreas.

O comportamento da rectaguarda sobressaiu, como é óbvio, sendo de justiça citar Spronck, Mayer, Ronsman, Janssens e Jordan.

●

Maurice Guigue não arbitrou bem. Em vários aspectos (interpretação das cargas e comando disciplinar) imitou a generalidade dos juizes portugueses, não usando o mesmo critério e transigindo.

FERNANDO SOROMENHO

O árbitro francês não compreendeu a táctica dos lusitanos

Maurice Guigne, o árbitro francês que dirigiu o encontro entre as selecções militares de Portugal e da Bélgica, deu-nos o seu ponto de vista:

—Não gostei do jogo que foi, tècnicamente, mau. Houve muitas faltas voluntárias, o que dificultou, extraordinàriamente, a minha missão.

«A vitória dos Portugueses, técnicamente superiores, foi absolutamente normal e podia ter sido mais expressiva.

«Não compreendi, todavia, a táctica da equipa portuguesa que, defrontando um grupo acantonado diante da sua baliza, deveria, quanto a mim, ter procurado atrair ao seu meio campo, os adversários para, então se lançar, um contra-ataque rápido sobre a grande área contrária, mais desguarnecida e, por consequência, com mais probabilidades de êxito.

O «onze» militar belga

Resultados completos dos Jogos Olímpicos de Inverno que ontem à noite foram encerrados

SQUAW VALLEY, 29 — Avery rundage, presidente do Comité ímpico Internacional, no discur- de encerramento, dos Jogos ímpicos de Inverno, felicitou entis Hale, presidente da Comis- o de Organização dos Jogos de verno, pelo êxito alcançado. Fri- u também que todas as provas ram disputadas em alto nível sportivo e que a partilha de me- lhas foi ampla.

Walt Disney organizou para es- final dos 8.os Jogos Olímpicos de verno maravilhoso fogo de arti- io e o lançamento de milhares balões multicores.

s receitas atingiram 2.475.000 ares, sendo 2.100.000 em bilhe- de entrada, ou sejam cerca de 00 contos.

uadro completo dos Jogos Olím- os de Inverno.

isciplinas nórdicas (homens) — quilómetros: Haakon Brussven ruega), Sixten Jernberg (Sué- e Veikko Hakulien (Finlandia). quilómetros: Sixten Jernberg écia), Rolf Ramgard (Suécia) e olai Anikin (U. R. S. S.).

0 quilómetros Kalevi Hamalai- (Finlandia), Veikko Hakuli- (Finlandia) e Rolf Ramgard écia).

x10 quilómetros: Finlandia, No- ga e U. R. S. S.

ombinado: Georg Thoma (Ale- nha), Tormod Knutsen (Norue- e Nikolai Gusakov (U. R. S. S.).

athlon: Klas Lestander (Sué- Antti Tyrvainen (Finlandia) lexandre Privalov (U. R. S. S.).

lto especial: Helmut Recknа- (Alem.), Niilo Halonen (Finl.) tto Leodolter (Austria).

nhoras — 10 quilómetros: Ma- Gusakova (U. R. S. S.), Liubov ireva-Baranova (U. R. S. S.), adia Eroshina (U. R. S. S.).

x 5 quilómetros: Suécia, U. R. S. e Finlandia.

isciplinas alpinas (homens) — cida: Jean Vuarnet (Fr.), Has- r Lanig (Alem.) e Guy Peril- r.).

om gigante: Roger Staub iça), Josef Stiegler (Austria) e nst Hinterseer (Austria).

Slalom especial: Ernst Hinterseer ustria), Mathias Leinner (Aus- a) e Charles Bozon (Fr.).

Senhoras — Descida: Heidi Biebl lem.), Penny Pitou (E. U. A.), Traudl Hecher (Austria).

Slalom gigante: Yvonne Ruegg (Suíça), Penny Pitou (E. U. A.), e Giulia Minuzzo-Chenal (Itália).

Slalom especial: Anne Heggveit (Canadá), Betsy Snite (E. U. A.) e B. Henneberger (Alem.).

Patinagem artística—Pares: Barbara Wagner-Robert Paul (Canadá), Marika Kilius-Hans Jurgen Baumler (Alem.) e Nancy-Ronald Ludington (E. U. A.).

Senhoras: Carol Heiss (E. U. A.), Sjourke Dijskrta (Holanda) e Barbara Roles (E. U. A.).

Homens: David Jenkins (E. U. A.), Karol Divin (Checoslováquia) e Donald Jackson (Canadá).

Patinagem de velocidade (homens) — 500 metros: Eugeny Grishin (U. R. S. S.), William Disney (E. U. A.) e Rafael (U. R. S. S.).

1.500 metros: Engeny Grishin (U. R. S. S.), Roal Aas (Noruega) e Boris Stenin (U. R. S. S.).

5.000 metros: Viktor Kosichkin (U. R. S. S.), Knut Johannesen (Noruega) e Jan Pesman (Hol.).

10.000 metros: Knut Johannesen (Noruega), Viktor Kosichkin (U. R. S. S.) e Kjell Backman (Suécia).

Senhoras — 500 metros: Helga Maase (Alem.), Natalija Donchenko (U. R. S. S.) e Jeanne Asworth (E. U. A.).

1.000 metros: Klara Guseva (U. R. S. S.), Helga Haase (Alem.) e Tamara Rylova (U. R. S. S.).

1.500 metros: Lidija Skoblikova (U. R. S. S.), Elwira Secoczynska (Polónia) e Helena Pilecjczyk (Polónia).

3.000 metros: Lidija Skoblikova (U. R. S. S.), Valentina Stenina (U. R. S. S.) e Eevi Huttunen (Finlandia).

E' a seguinte a classificação final do torneio de hóquei no gelo, dos Jogos Olímpicos de Inverno:

1.º, Estados Unidos, 5 vitórias, 10 pontos (29 golos marcados e 11 golos sofridos); 2.º, Canadá, 4 vitórias, 1 derrota, 8 pontos (31 e 12); 3.º, Russia, 2 vitórias, 1 empate e 2 derrotas, 5 (24 e 19); 4.º, Checoslováquia, 2, 0 e 3, 4 (21 e 23); 5.º, Suécia, 1, 1 e 3, 3 (19-19); 6.º, Alemanha, 0, 0 e 5, 0 (5 e 45).

Balanço das medalhas atribuidas: União das Republicas S. Soviéticas, 7 de oiro, 5 de prata e 9 de bronze; Alemanha, 4-3-1; Estados Unidos, 3-4-3; Noruega, 3-3-0; Suécia, 3-2-2; Finlandia, 2-3-3; Canadá, 2-1-1; Suíça, 2-0-0; Austria, 1-2-3; França, 1-0-2; Polónia, 0-1-1; Holanda, 0-1-1; Checoslováquia, 0-1-0; Itália, 0-0-1. — (F. P. e A. N. I.).

"Fomos eliminados por uma equipa inferior à nossa» —*impressão dos portugueses*

No curto espaço de tempo que mediou entre o final do encontro do Jamor e a saída do estádio, da selecção militar portuguesa, estivémos nos vestiários a auscultar as impressões deixadas pelo encontro que acabara havia minutos.

O treinador CANDIDO TAVARES declarou-nos, sem necessitar que o interrogássemos:

— Fomos eliminados pelos Belgas, mais em Lisboa do que em Bruxelas, visto que não soubemos aproveitar na nossa casa as ocasiões de golo que tivemos e foram muitas. O sector defensivo esteve bem mas, em contra partida, o atacante, constituido por rapazes habilidosos, não conseguiu render o que pode, talvez pela responsabilidade do jogo, e, também, por falta de sorte, caso de José Augusto. Os nossos representantes lutaram, foram generosos, mas faltou-lhes cabeça.

VÍTOR SILVA foi o marcador da equipa. Desligava um pé quando o abordámos.

— Tivemos azar — começou — podiamos ter eliminado a Bélgica, pois todos os Portugueses cumpriram. A descontracção dos nossos adversários, que traziam a vantagem de três golos, facilitou-lhes a tarefa. A preocupação de fazer golos o mais depressa possível prejudicou a nossa equipa. A nossa selecção revelou falta de experiência, pois é um «team» recentemente criado, sem o conjunto que dá o conhecimento mutuo.

Por ultimo, escutámos CARLOS GOMES, o «artilheiro» do Atlético.

— As coisas correram-nos mal logo de início, principalmente na linha avançada. A ansia de diminuir a diferença de três golos influiu desfavorávelmente no nosso labor, tanto mais que eles só pensavam em defender. A sorte que os nossos adversários tiveram em Bruxelas, onde fizeram quatro golos em 12 minutos, não nos acompanhou agora em Lisboa.

Satisfeitos com a qualificação osbelgas reconhecem o mérito da vitória lusa

Na cabina dos Belgas, o contentamento era geral. Ninguém pensava na derrota que haviam sofrido mas sim na sua qualificação para a eliminatória seguinte.

Eis um punhado de opiniões que conseguimos recolher:

WEYNANTS (guarda-redes) — Os Portugueses dominaram e o seu triunfo foi, perfeitamente, normal. Podia, mesmo, ter tido maior expressão. No conjunto dos dois encontros, verifica-se, porém, que marcámos 5 golos contra 4, apenas, dos Portugueses. Um golo a nosso favor está certo. Vítor Silva foi o adversário que melhor me impressionou.

SPRONCK (defesa-central)—Boa partida, com a vitória justa dos Portugueses. A diferença de um golo, a nosso favor, registada no conjunto dos dois jogos está, igualmente certa. Mourato foi o Português mais em evidência.

WEGRIA (avançado-centro) — Jogo muito duro, de desfecho certo. Na Bélgica, actuámos melhor e, sobretudo, com mais «chama». Mourato, muito difícil de passar, foi o adversário de quem mais gostei. Não sabemos, ainda, qual será a equipa que nos caberá. Em todo o caso, porém, confiamos num bom resultado.

CORONEL WENDELEN (chefe da delegação) — O nosso objectivo foi atingido. Estamos, por isso, satisfeitos. Na Bélgica, dominámos nós. Cá, pertenceu a vocês o domnio. Justo triunfo dos Portugueses, portanto. Tão justo como aquele que conseguimos em Bruxelas, embora, hoje, pudessem, também, ter obtido resultado mais expressivo. A falta de velocidade e de remate parece ser doença do futebol luso, como, aliás, sucede noutros países da Europa Meridional. José Augusto e Vítor Silva foram os melhores jogadores portugueses.

EXCURSÕES

CARNAVAL NO ALGARVE

De 27 a 1 de Março

Visitando: — Setubal, Santiago, Lagos, Portimão, P. da Rocha, Armação de Pera, Albufeira, Faro, Olhão, Loulé, Ferreira, Setubal e Cacilhas.

Ao preço de Esc. 140$00

Partida de Cacilhas ás 13,00 horas

Organização de:

João Candido Belo & C.ª, Lda.

Marcações:

Cacilhas — Posto da Empresa, Telef. 070188

Agência Sta. Maria — Rua Nova Almada, 60, Telef. 21905

Agência Moçambique — Av. António A. Aguiar, 9-B, Telef. 47115

O 1.º Jumping de Lisboa

(Continuação da página central)

foi nesse aspecto que ela menos nos agradou, dado que pudemos anotar algumas falhas e equívocos.

A colaboração da G. N. R.

O entuiasmo de quantos meteram ombros ao empreendimento tinha fatalmente de encontrar acolhimento favorável em quantos foram procurados para prestarem colaboração [illegible] coragem para recusar auxílio. Sem menosprezar outras colaborações, justo é salientar a da Guarda Nacional Republicana. Ela foi tão valiosa e efectiva que, não receamos dizê-lo, só com os elementos da G. N. R. podia fazer-se um «Jumping». Foi a cedência da fanfarra e da escolta para o cerimonial da abertura e encerramento do certame; foi a cedência dos «Cossacos» e do Carrocel; foi, por ultimo, a apresentação dos cães-polícias. Ao citarmos isto ocorre-nos a pergunta: porque não faz a G. N. R. uma reunião no género do «Jumping», utilizando a sua «prata da casa»?

As provas de obstáculos

As provas de obstáculos constituiram o «prato forte» do «Jumping». E para isso muito contribuiu a presença dos nossos melhores conjuntos, depois de feitas duas provas de selecção, em que alguns não foram bafejados pela sorte, ficando excluidos. Aos 20 conjuntos nacionais juntaram-se mais seis — os dos concorrentes estrangeiros. A designação do certame ficou justificado e o seu interesse sofreu um acréscimo. Considerando que a abertura da época foi deste modo antecipada. Temos de convir que a apresentação de muitos conjuntos excedeu a expectativa. O major Henrique Calado talhou para si a parte de leão, com dois primeiros lugares e um segundo, além de outras classificações, que atestam o seu incontestável valor. Outros nomes que se notaram: o de Ana Maria Ribeiro Ferreira, o do capitão De Fombelle, o do prometedor cad. Vasco Ramires, campeão de Portugal. Um dos concorrentes espanhóis, Lopez de Hierro também deixou vincada a sua passagem pelo certame, alcançando um prémio.

Consequências

Além do espectáculo sempre agradável e atraente que o «Jumping» forneceu, ele foi de uma utilidade a toda a prova para a propaganda do hipismo, que, por seu intermédio conquistou — não receamos afirmá-lo — muitos adeptos. É uma das facetas que mais interessa focar. Abrem-se, portanto, novos horizontes. Os organizadores criaram uma responsabilidade, dando mostras de notável capacidade organizadora, que podem muito bem comprovar, pois a maioria das pessoas que realizaram o «milagre» foram recentemente empossadas de cargos directivos da Sociedade Hípica Portuguesa, onde terão ensejo de continuar a magnífica obra de valorização do nosso hipismo, ora iniciada com tanto êxito.

DIAMANTINO DIAS

EXCURSÃO ECONÓMICA AOS

JOGOS OLÍMPICOS

DE 31 DE AGOSTO A 13 DE SETEMBRO

PREÇO **4.080$**

AGÊNCIA DE VIAGENS TAGUS

R. EÇA DE QUEIROZ, 20-A — LISBOA — TEL. 42988 — 48685

Confidências e inconfidências
da gente do desporto

Lucio, o excelente defesa-central sportinguista, espera, este ano, alcançar, em Portugal, o que nunca conseguiu no Brasil: ser internacional e conquistar um título.

*

Dos quatro clubes que até hoje Saraiva representou, todos eles têm a palavra «Sport» Sport Clube da Régua, Sport Comércio e Salgueiros, Caldas Sport Clube e Sport Lisboa e Benfica.

*

Se Vicente fosse obrigado a abandonar o futebol passaria a exercer a profissão de mecanico, que era, afinal, o seu modo de vida antes de embarcar para a Metrópole.

*

Quando pertencia á equipa de juniores do Catumbela, Santana era conhecido pela alcunha de «Molengão», dada a lentidão com que jogava.

*

Diz-se que Yauca está a juntar dinheiro no intuito de comprar um carro para pôr na praça ou de se estabelecer com uma mercearia.

*

Fernando Cruzeiro, o excelente hoquista do Benfica que se encontra, presentemente, no Ultramar e cujo regresso á Metrópole já foi anunciado várias vezes, foi, também, praticante de handebol, futebol, hóquei em campo e corridas em patins.

*

Apesar de jovem, Seminário, que tem, apenas, 23 anos de idade, foi já 35 vezes internacional.

*

Angeja, o popular futebolista alcantarense, é, também, um nadador de razoável categoria. Nas duas modalidades, conquistou até agora 34 medalhas.

*

O mês de Setembro tem reservado a Aguas as datas mais marcantes da sua vida. Nasceu em 9 de Setembro de 1930, chegou a Lisboa no dia 18 de Setembro de 1950, estreou-se no Benfica a 24 do mesmo mês, num jogo contra o Atlético, e jogou, pela primeira vez, no estrangeiro, como internacional, em 27 de Setembro de 1953.

*

Virgílio fez a sua estreia, no Ferroviário do Entroncamento, a 17 de Novembro de 1945, dia em que fazia 18 anos. A sua estreia ficou assinalada da melhor maneira, visto que o Ferroviário venceu por 1-0, com golo marcado por Virgílio que, então, jogava a interior esquerdo.

CICLISMO

Os independentes rectificaram para melhor
e os amadores confirmaram

São conhecidas as decisões da Associação de Ciclismo do Sul em relação á primeira prova do torneio regional de independentes disputada no passado dia 21 e na qual os concorrentes não atingiram a média préviamente estabelecida pelo director da corrida — 33 kms/h. Sabe-se igualmente que aquele organismo puniu, por infracções técnicas no decorrer da mesma prova, com suspensão por uma corrida, os estradistas Lima Fernandes e José Manuel Marques (Alpiarça), Manuel Graça (Sporting) e Helder Manique (Benfica). Aconteceu, porém, que o clube dos «leões» e de Alpiarça se dirigiram á Federação expondo-lhe as suas razões e a verdade é que foram atendidos, pois o organismo máximo do ciclismo, embora reconhecendo (segundo informação verbal que nos foi prestada) que fora bem aplicada a lei, resolveu levantar a suspensão áqueles atletas, que, assim, puderam alinhar na prova de ontem.

Como deve classificar-se esta atitude federativa? Aguarde-se a publicação do respectivo comunicado. Consoante as razões aduzidas, assim nos pronunciaremos. Para já, manifestemos o nosso receio pelo precedente aberto.

Oxalá não comecem agora a chover os pedidos de clemência... E, já agora, aproveitamos a oportunidade para relembrar que, até há bem pouco, se reclamava de todos os sectores por uma mais perfeita aplicação do regulamento. Ora, como se esboçam já aqui e além, algumas reacções ante as medidas que foram tomadas no sentido de debelar o mal apontado, é caso para dizer dos juízes-cronometristas: «preso por ter cão...»

Os ciclistas independentes não demoraram muito em dar-nos razão. Ontem — continuamos no princípio da época —, em percurso muito mais extenso, e mesmo revestido de maior dureza, a média atingida já esteve mais de acordo com aquele mínimo que é de exigir a estradistas subvencionados e candidatos á representação do País no estrangeiro. Os 4.572 metros, agora andados a mais em cada hora, «dizem-nos» que os ciclistas podem, afinal, fazer melhor do que haviam demonstrado. Ponto é que queiram, como ontem quiseram quase todos até Santarém, rolando a velocidade apreciável e com boa disposição. Dali em diante sobressaiu a vivacidade dos homens do Aguias de Alpiarça, os quais tiveram, aliás, excelente e pronta resposta dos benfiquistas Armando Ramos e Ilídio do Rosário e do «leão» Arlindo de Carvalho. E' precisamente para aquele grupo de 7 unidades que devem ir, inteirinhas, as honras da jornada, com o devido realce para o José Manuel, o homem que «partiu» de vez o pelotão e teve artes de reservar energias para, na ponta final bater o «encarnado» Ilídio do Rosário.

JOSÉ MANUEL MARQUES

Pelo que observámos, durante largos quilómetros junto do conformado segundo pelotão, ficou-nos a impressão de que não fora a iniciativa do jovem alpiarcense e assistir-se-ia novamente a uma prova monótona. Não se compreende principalmente — apesar da natureza individual da classificação — a passividade dos cinco sportinguistas sabendo que o unico colega na frente, Arlindo, se encontrava em desvantagem perante 4 «aguias» e 2 «encarnados». As possibilidades de junção eram grandes mas como só H. Castro e M. Simões, este mais do que ninguém, tentaram «a sério» ir lá á frente, o resultado foi este: 2 m. de atraso na Ota, 5 m. e 30 s. em Vila Franca e 20 m. e 18 s., na meta!

Dir-se-ia que não lhes interessa mesmo nada um título de campeão!

Em amadores juniores, o Benfica voltou a triunfar. Desta vez o primeiro foi Fernando Pereira, que já havia ganho na «Abertura». Trata-se de um dos muitos novos valores que os benfiquistas recrutaram esta época com o fito de renovação de quadros.

A' frente do campeonato marcha, no entanto, o seu companheiro António Pedro Jorge com 7 h., 14 m. e 18 s. Seguem-no Manuel Dionísio Santos, a 1 m. e 22 s.; Reinaldo Perdigão a 1 m. e 55 s. e Fernando Pereira a 2 m. e 12 s., todos benfiquistas. O «contra-relógio» decidirá.

No próximo domingo é dia de extraordinário movimento velocipédico.

Além do «contra-relógio» dos independentes (ultima prova do torneio), realiza-se uma prova em linha para os juniores extra-campeonato. Mas o grande acontecimento será a disputa das eliminatórias concelhias da prova «Iniciação», em boa hora lançada pela F. P. C. com resultados já por demais evidentes.

Que registe os êxitos anteriores!

J. SOARES

Um guarda-redes
que vai servir de cobaia

RODRIGUEZ

Este é Rodriguez, o guarda-redes da equipa de juniores do Atlético de Madrid, que, na próxima sexta-feira (feriado nacional), jogará no Estádio da Luz. Roberto Rodriguez Aguirre de seu nome completo, tem dezassete anos e uma decidida vocação para o espinhoso lugar, que desempenha também na selecção de Castela, vendo assim distinguida a sua valia. Pois é este homem que vai defrontar um ataque, o dos juniores do Benfica, que, no decurso dos vinte e dois jogos disputados esta época, já marcou a bagatela de cento e vinte golos. Média de quase cinco e meio por desafio.

Rodriguez vai, pois, servir de cobaia para se tirar uma contraprova da valia dos juniores benfiquistas, que detêm o título nacional, revalidaram já o título regional e estão previstos em maioria para a selecção nacional que se está a formar.

O pior — ou, certamente o melhor para o interesse do jogo de sexta-feira — é que os juniores do Atlético de Madrid possuem credenciais tão brilhantes ou ainda mais convincentes, pois têm nada menos de dez homens seleccionados para a equipa de Castela que está a disputar o campeonato nacional do país vizinho.

Em suma, teremos, na sexta-feira, ás 15 horas, no Estádio da Luz, um desafio cheio de motivos de interesse, pelo seu ineditismo, pelas forças niveladas que se adivinham e pela curiosidade de saber qual das duas equipas invencíveis será vencida, afinal.

Os bilhetes estão á venda na secretaria do Benfica e nas agências habituais, aos preços de 5$00 (sócios), 10$00 (cabeceira), 15$00 (lateral) e 20$00 (central).

VOLEIBOL INTERNACIONAL

A selecção lisboeta
vai defrontar o Amicalle de Alger

No dia 5 de Março, a Associação de Voleibol de Lisboa promove uma reunião internacional no Pavilhão dos Desportos, com o seguinte programa:

A's 21 horas — Benfica-I. N. E. F. (equipas femininas); ás 22 horas — Amicalle et Sporting de Alger (campeão de França) contra a selecção de Lisboa.

O VASCO DA GAMA
derrotou os milionários

BOGOTA, 29. — Com notável domínio e excelente jogo, o Vasco da Gama venceu por 3-0 o grupo Milionários, campeão colombiano de futebol de 1959. Os três golos foram marcados por Teotónio. No primeiro tempo havia a contagem de 2-0. — (A. N. I.).

Conta-gotas
do hoquei em patins

Jorge Barbosa voltou a treinador do Clube Atlético Campo de Ourique, substituindo nesse cargo, Fausto de Oliveira.

A Associação de Patinagem do Sul apresentará, por toda esta semana, á Federação de Patinagem, o seu projecto de provas oficiais. Entretanto, entre as associações do Norte e do Sul não há unanimidade de pontos de vista sobre esse projecto. Isto, porém, não obsta a que a A. P. Sul não apresente á á comissão administrativa da Federação.

E não obsta a que as duas referidas associações não venham a cumprir o seu acordo — Não fazer campeonatos se a Federação não «ligar» ao seu projecto tratado numa reunião em Coimbra, efectuada no passado dia 21.

Os treinos da selecção de hóquei em patins começam no dia 13 do mês que se inicia amanhã, ou seja, depois de concluído o torneio de abertura.

O torneio de abertura (seniores) é disputado, pelo sistema de eliminatórias, em duas «mãos». Começará no dia 7, com o seguinte calendário: Dias 7 e 11, Sporting Torres-Benfica, Lisgás-C. U. F.; dias 3 e 9, Parede-Educação Física; dias 7 e 10, F. Benfica-Sporting; dias 8 e 11, Azeitonense-P. Arcos e Mundet-Sintra; C. Ourique-Oeiras e Lisgás-C. U .F.

O torneio de abertura (juniores) iniciar-se-á no dia 20, se a Direcção-Geral dos Desportos permitir essa antecipação. As equipas estão distribuidas pelas seguintes séries:

SÉRIE A — E. Física, Sintra, Belenenses, Benfica A, Algés, Parede, Cascais e P. Arcos.

SÉRIE B — F. Benfica, C. U. F., C. Ourique, Azeitonense, Liceu Francês, Sporting e Benfica B.

A apurar dois em cada série para uma «poule» final, em duas voltas.

O torneio de abertura dos principiantes também começará no dia 20, com a participação das seguintes nove equipas: Oeiras, C. U. F., Mundet, Liceu Francês, Cascais, P. Arcos, Benfica, Sporting e C. Ourique.

STIRLING MOSS
vencedor em Cuba

HAVANA, 29. — Stirling Moss, em «Maserati», ganhou o Grande Prémio Automóvel da Liberdade, á frente do mexicano Pedro Rodriguez, ao volante de um «Ferrari».

O português Mário Araujo Cabral desistiu á 18.ª volta por avaria mecanica. — (A. N. I.).